Cx 02 - . Maço 04 - Doc. 559

1977

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Doação feita pelo
Casal Alaor e Martha
Brochado Adjuto

MOD. FJP - 14/SG

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA MUSEU DE ARTE SACRA DA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DE PARACATU

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

1º volume

PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA MUSEU DE ARTE SACRA DA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DE PARACATU

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Público de Paracatu

ÍNDICE

1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO PROJETO

2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
2.1 Dados gerais sobre o monumento
2.2 História da edificação
2.3 Tipologia do monumento
2.4 Documentação e referências bibliográficas
2.5 Condições atuais do imóvel

3 INFORMAÇÕES SOBRE O LOCAL
3.1 Área de influência
3.2 Roteiros turísticos
3.3 Acessos
3.4 Infra-estrutura
3.5 Manifestações culturais
3.6 Atrativos turísticos

4 LEVANTAMENTO CADASTRAL E PROJETO ARQUITETÔNICO
4.1 Levantamento cadastral
4.2 Projeto arquitetônico

5 INFORMAÇÕES SOBRE OS PROJETOS DE ENGENHARIA
5.1 Projeto elétrico
5.2 Projeto hidráulico-sanitário
5.3 Projeto de prevenção contra incêndio

6 PROSPECÇÃO HISTÓRICA E ARQUITETÔNICA

7 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

8 PARTICIPAÇÕES

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

1º VOLUME - TEXTOS

2º VOLUME -LEVANTAMENTO E PROJETO ARQUITETÔNICO

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto de restauração da Matriz de Paracatu foi elaborado no Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro, através de entendimentos entre esta Fundação e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e tem por objetivo fornecer todas as informações necessárias à restauração e uso do monumento, acompanhado de documentação histórica, iconográfica, arquitetônica, informações pessoais, além de fontes e referências bibliográficas e arquivísticas.

2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Dados Gerais Sobre o Monumento

Designação: Igreja Matriz de Santo Antônio
Propriedade: Diocese de Paracatu
Localização: Município de Paracatu/Sede - Minas Gerais
Tombamento: Monumento tombado pelo IPHAN em janeiro de 1962, inscrito no Livro de Tombo de Belas Artes

2.2 Histórico da Edificação

Não são muitas as informações históricas sobre a Matriz de Santo Antônio de Paracatu. Ao contrário, são bastante reduzidas e como acontece com a maioria dos templos mineiros do século XVIII, as notícias encontradas, dizem respeito apenas a datas prováveis de sua construção, sem nenhuma indicação de sistemas construtivos, ornamentação, etc.

As informações que se seguem, foram obtidas da documentação apresentada no item 2.4.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Público de Paracatu

Segundo Oliveira Mello[1], "em 1744 já havia três igrejas em Paracatu: de Sant'Ana, do Rosário dos Pretos e de Santo Antônio". ... "De construção do começo do século XVIII, em linhas sôbrias e de fachada austera do autentico barroco. Nela se encontram trabalhados altares, todos entalhados em cedro, chamando-se atenção o altar-mór, que é destituido de toda e qualquer pintura. O espectador sente a verdadeira arte do artista desconhecido. Pois, até hoje, continuam desconhecidos os artistas das igrejas de Paracatu. Este altar pertenceu à Igreja de Sant'Ana. Ainda na Igreja Catedral podem ser admirados os altares laterais e as imagens de Santo Antônio (padroeiro), de N. Sra. do Rosário e o crucifixo, do altar-mór. As imagens de São Miguel Arcanjo, no primeiro altar à esquerda de quem entra e a de N. Sra. da Piedade, no primeiro altar à direita de quem entra. Ainda na Catedral, as imagens de N. Sra. das Dores e o crucifixo, na sacristia. O armário embutido no salão oposto à sacristia. Nos salões superiores, um pequeno museu com velhas imagens e entalhes de diversas igrejas destruídas. Também na Catedral é que se guarda a imagem, em tamanho natural, do crucificado. Imagem secular e que somente é colocada a visitação pública na semana santa".

Olympio Gonzaga[2], diz o seguinte: "Em 1746 a igreja Matriz estava acabada de novo ..."

"A Igreja de Sto. Antônio teve muito lenta e demorada construção, demorando mais de um século - (conforme crônica de Gastão Salazar - A Diocese, A Freguesia, As Igrejas)".[3]

---

[1] *MELLO, Oliveira - Paracatu Perante a História. Patos de Minas, Editora "Folha Diocesana", 1964.*

[2] *GONZAGA, Olympio Micael - M'emória Histórica de Paracatu. Typ. Jardim & Cia. 1910 - Uberaba.*

[3] *MELLO Oliveira - op. cit. p. 39.*

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Em Carta Episcopal[4] de Frei Manuel, Bispo de Mariana, com data de 1751, e endereçada à V. Majestade, encontramos a seguinte citação: "... o que me parece é que há urgentíssima necessidade de haver um Vigário no Paracatu e que seja Matriz a Igreja de São Luis e Santa Ana que no princípio daquele Descoberto se fundou...".

Esta informação conflita com as referências anteriores. Faz supor que a Igreja de Santo Antônio, existente desde o princípio do povoado de Paracatu, estaria naquela época sob a invocação de São Luis e Santa Ana, adquirindo as funções de Matriz a partir de 1751.

Como se sabe, Paracatu pertencia naquela época, ao Bispado de Olinda, onde certamente poderão ser encontradas maiores informações sobre a Matriz.

Em 1784[5], a Capela-mór necessitava de reparos.

Com base no material histórico encontrado(ver item 2.4) referente a descoberta das minas de ouro de Paracatu, de seu povoamento e dos sistemas construtivos usados,deduz-se que a construção da Matriz deve ter sido iniciada por volta de 1730, época em que já teria sido edificada a Igreja de Santa Ana (segundo Oliveira Mello), cuja feição interna, como se pode ver em fotografia de 1934, apresenta grande semelhança de tratamento com àquele dispensado à Matriz.

Em 1950-51, a Matriz foi submetida a uma restauração, através do então DPHAN, que promoveu a reconstrução de paredes do fundo, telhados, etc (ver documentação no item 2.4.1).

---

[4] *TRINDADE, Cônego Raimundo - Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana. SPHAN - publicação nº 13 - Ministério da Educação e Saúde - 1945 - Imprensa Nacional - Rio de Janeiro.*

[5] *MENEZES, Ivo Porto de - Documentação Referente a Minas Gerais, existente nos Arquivos Portugueses. Revista do Arquivo Público Mineiro - Ano XXVI - Maio de 1975. Belo Horizonte - Imprensa Oficial, p. 277.*

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Na correspondência mantida entre o DPHAN e o Revmo. Frei Ricardo Caspers Or. Carm., verifica-se que a partir de março de 1958, surgem novas preocupações com relação à conservação da Matriz:

Em junho de 1959, "A Matriz necessita de conserto de um esteio que encontra-se ruido e bem assim uma limpeza geral, principalmente na parte externa ...", "a Prefeitura está reconstruindo a praça ...".

Em dezembro de 1961, Frei Ricardo Caspers tencionou substituir os pisos das sacristias "tijolos quadrados" por ladrilhos de cimento. Em janeiro de 62, apesar da insistência de Frei Ricardo é negado pelo Chefe do 3º Distrito do DPHAN, Dr. Sylvio de Vasconcellos, a substituição dos pisos de tijolos.

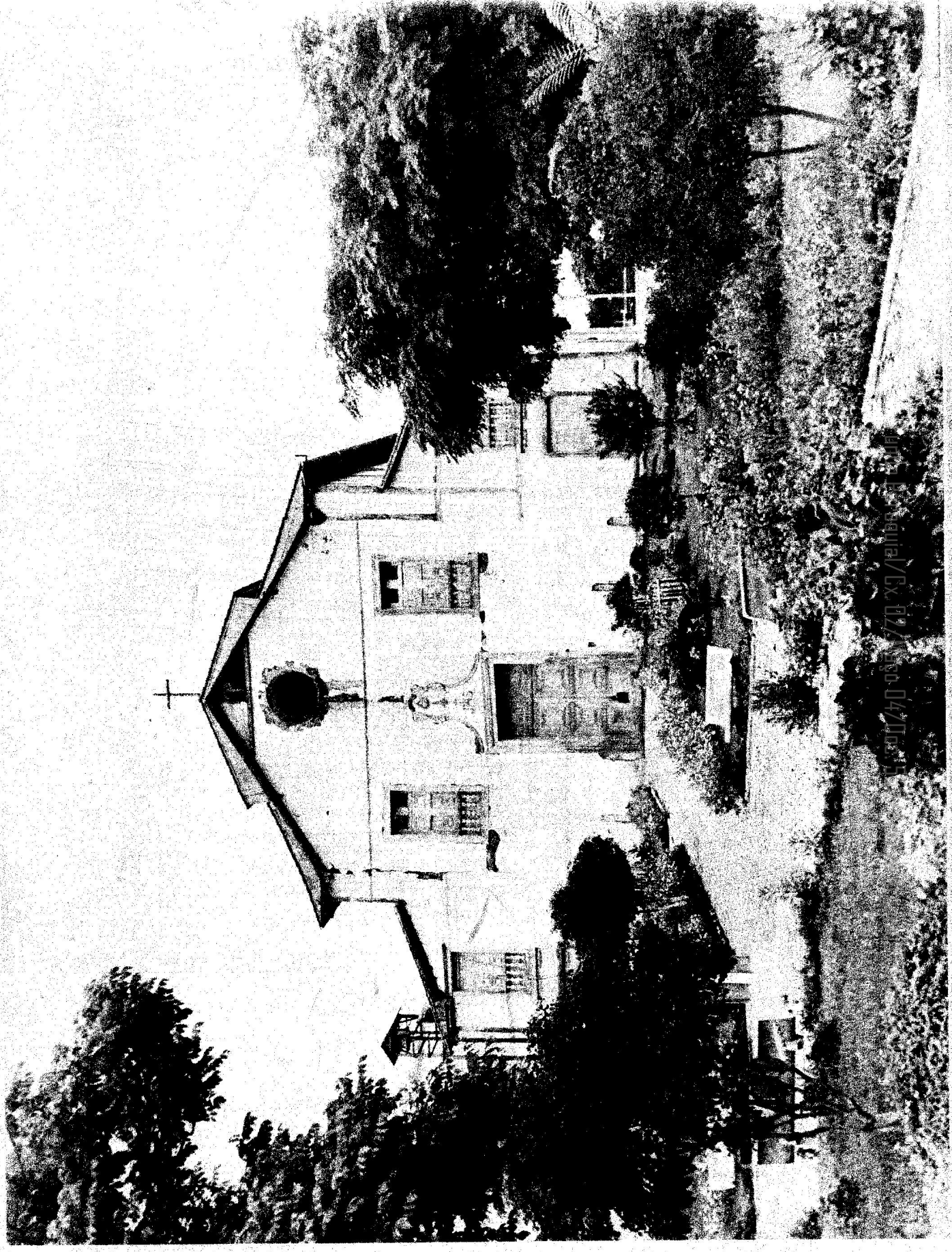
Em fevereiro de 1962 "o serviço da Matriz ficou pronto...".

Em setembro de 1962, "A Matriz necessita retelhamento geral do telhado afim de evitar goteiras, o que seria oportuno fazer antes do período das chuvas e mesmo dado a oferta de telhas no momento".

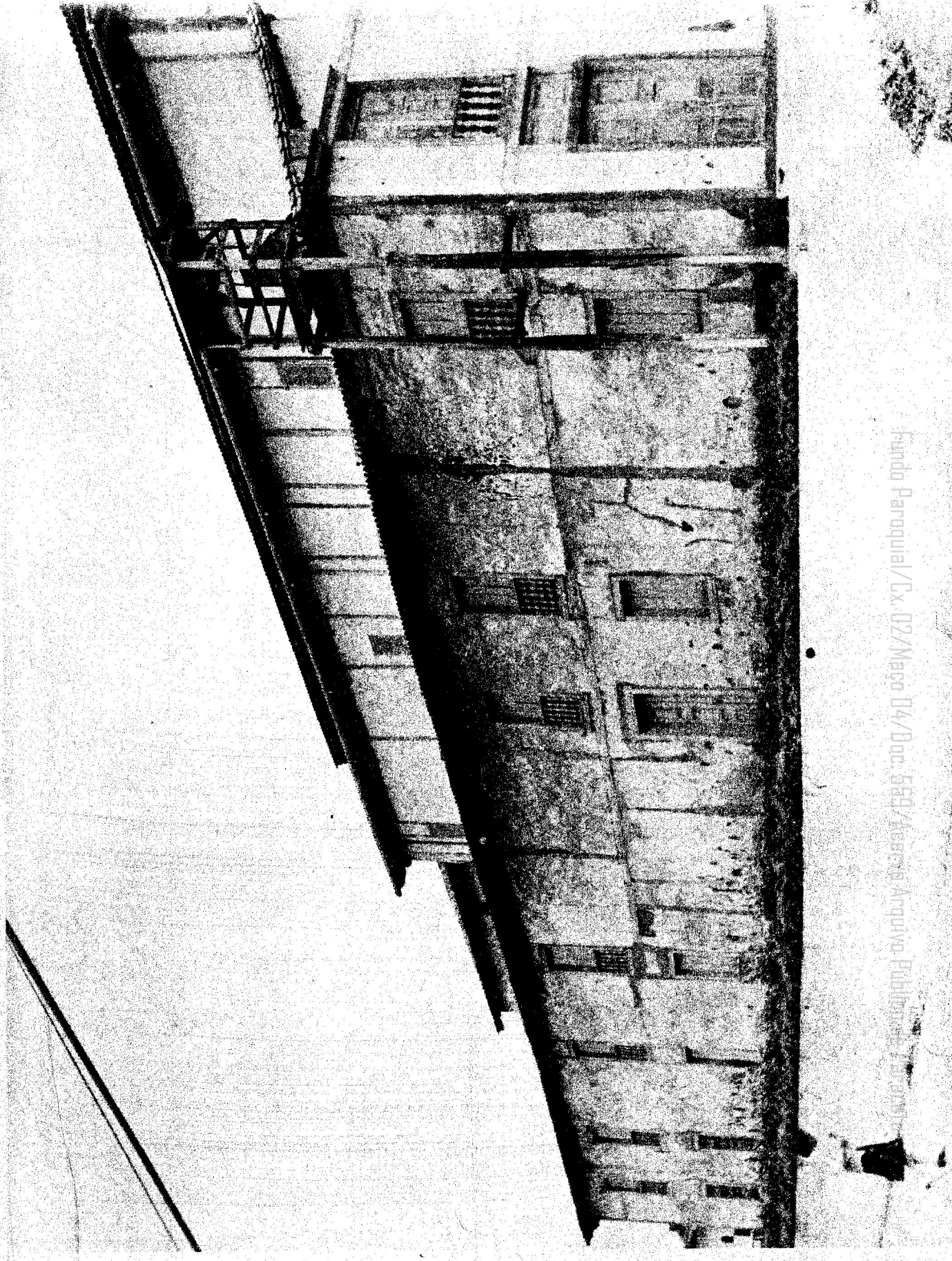
Em 1972, conforme fotografia em anexo, a igreja já apresentava o aspecto atual, bastante descaracterizada, em face do tratamento dado aos telhados e ao adro.

Em maio de 1978, foi realizada uma inspeção, conforme relatório em anexo, apresentado pela arquiteta Belmira Finageiv, Diretora da 7ª Diretoria Regional do IPHAN, com vistas à restauração da igreja e que juntamente com o movimento em prol da Matriz, desencadeado pela "Conferência de Jovens de Santo Agostinho", em outubro de 1978, deu origem ao projeto de restauração em pauta.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

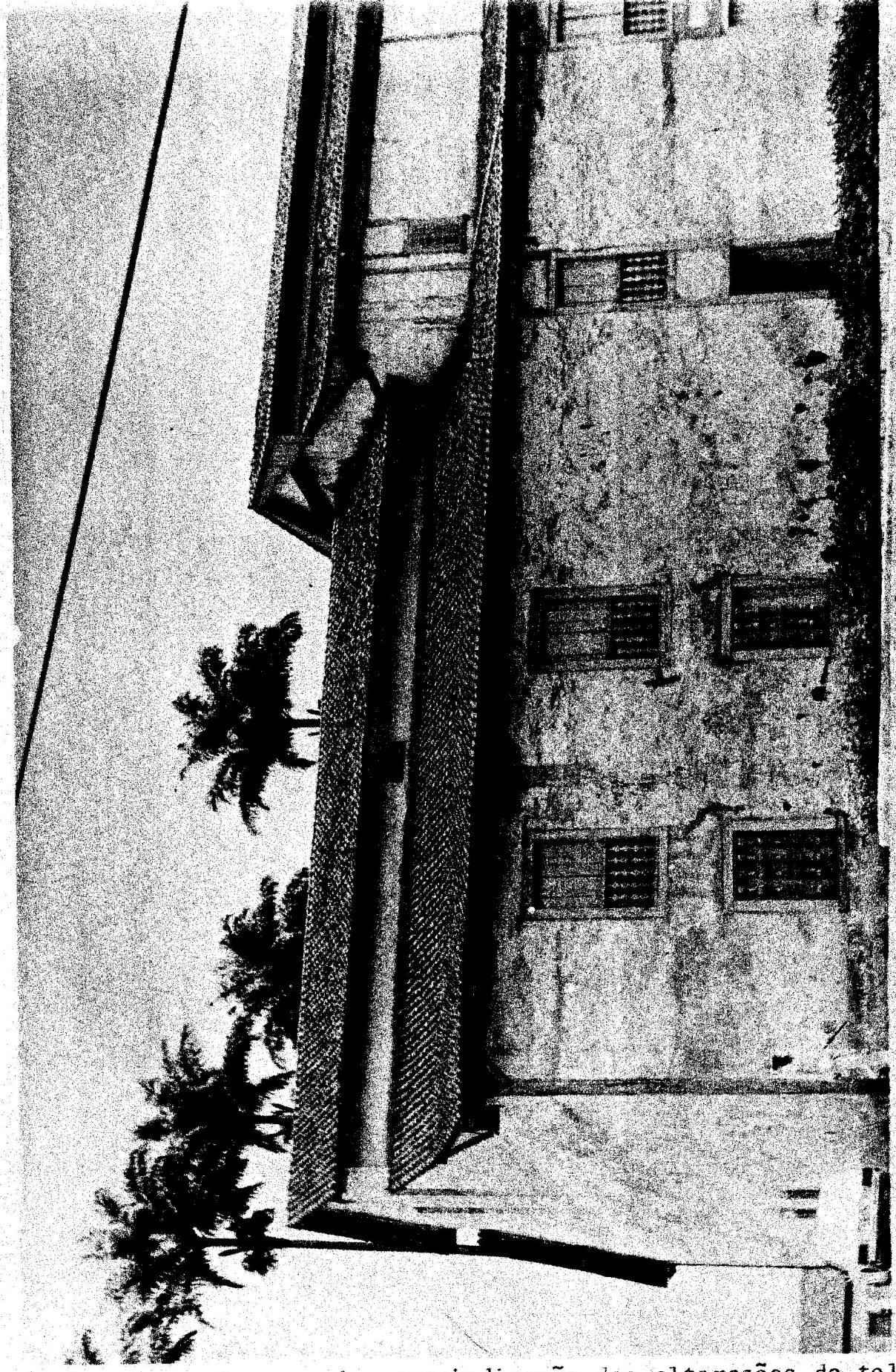


Vista frontal. Em primeiro plano a Praça J.K.

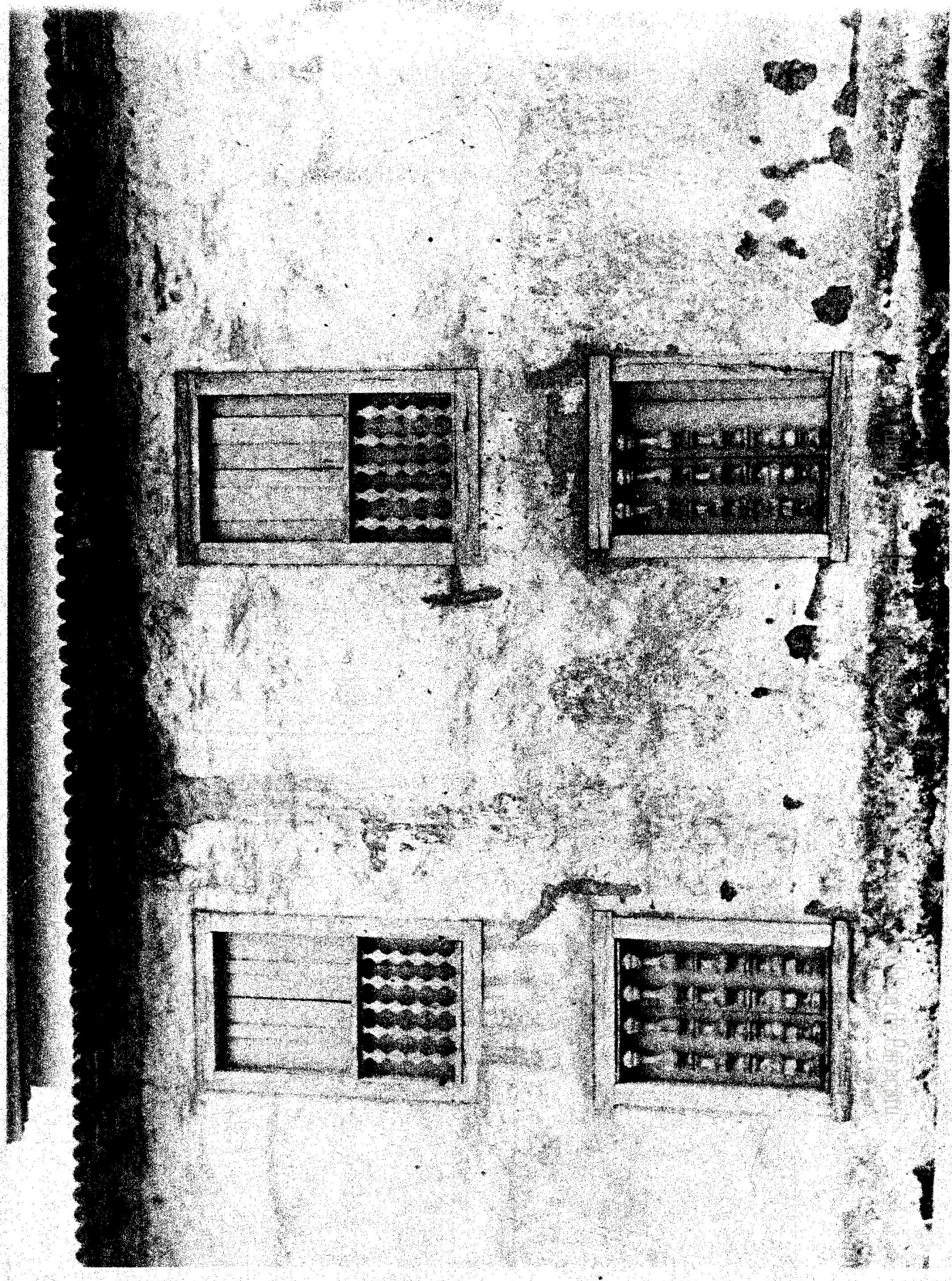


Vista lateral esquerda, com indicação do aparecimento de três janelas na parede da nave e da sineira.

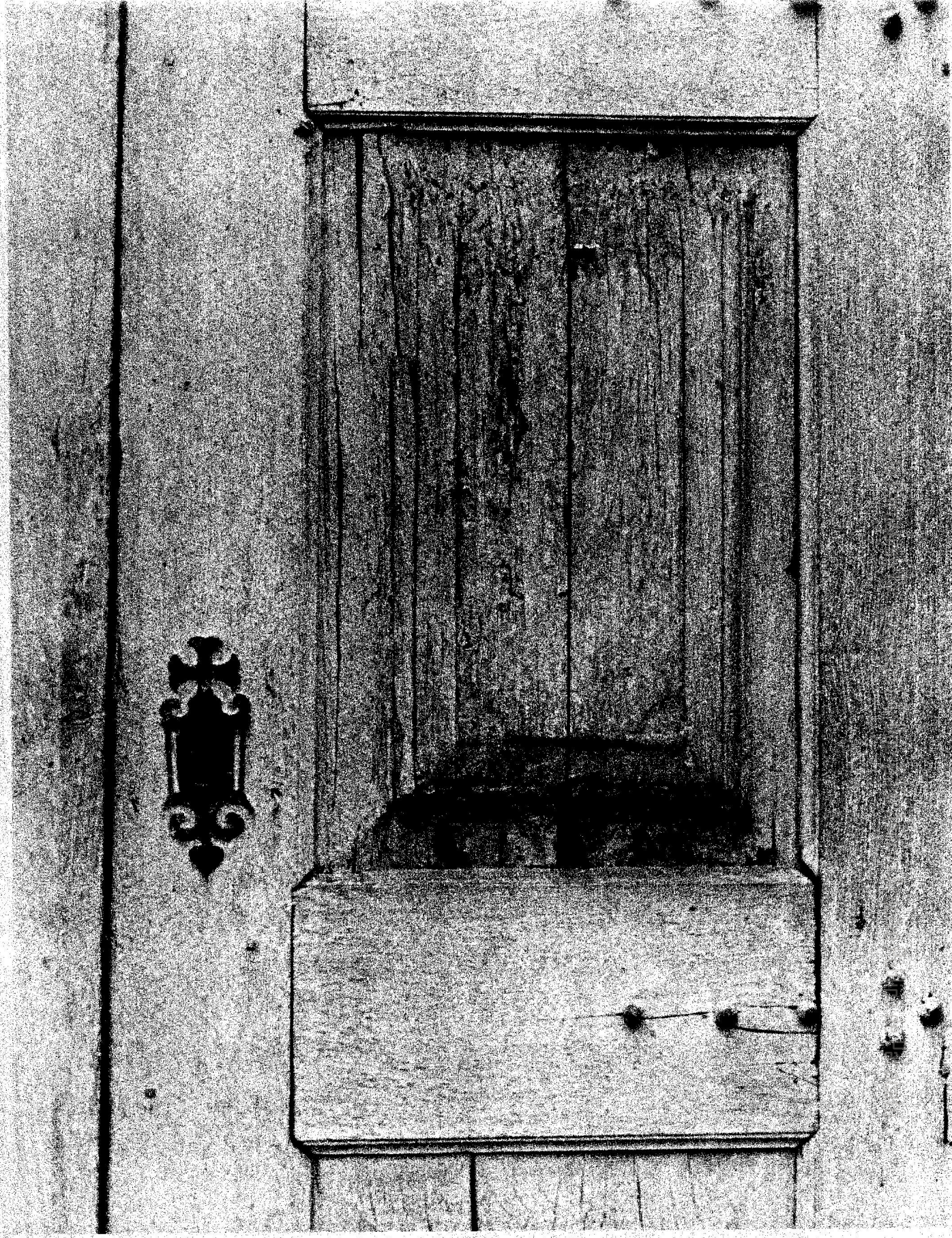
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 569/Acervo Arquivo Público Paraná



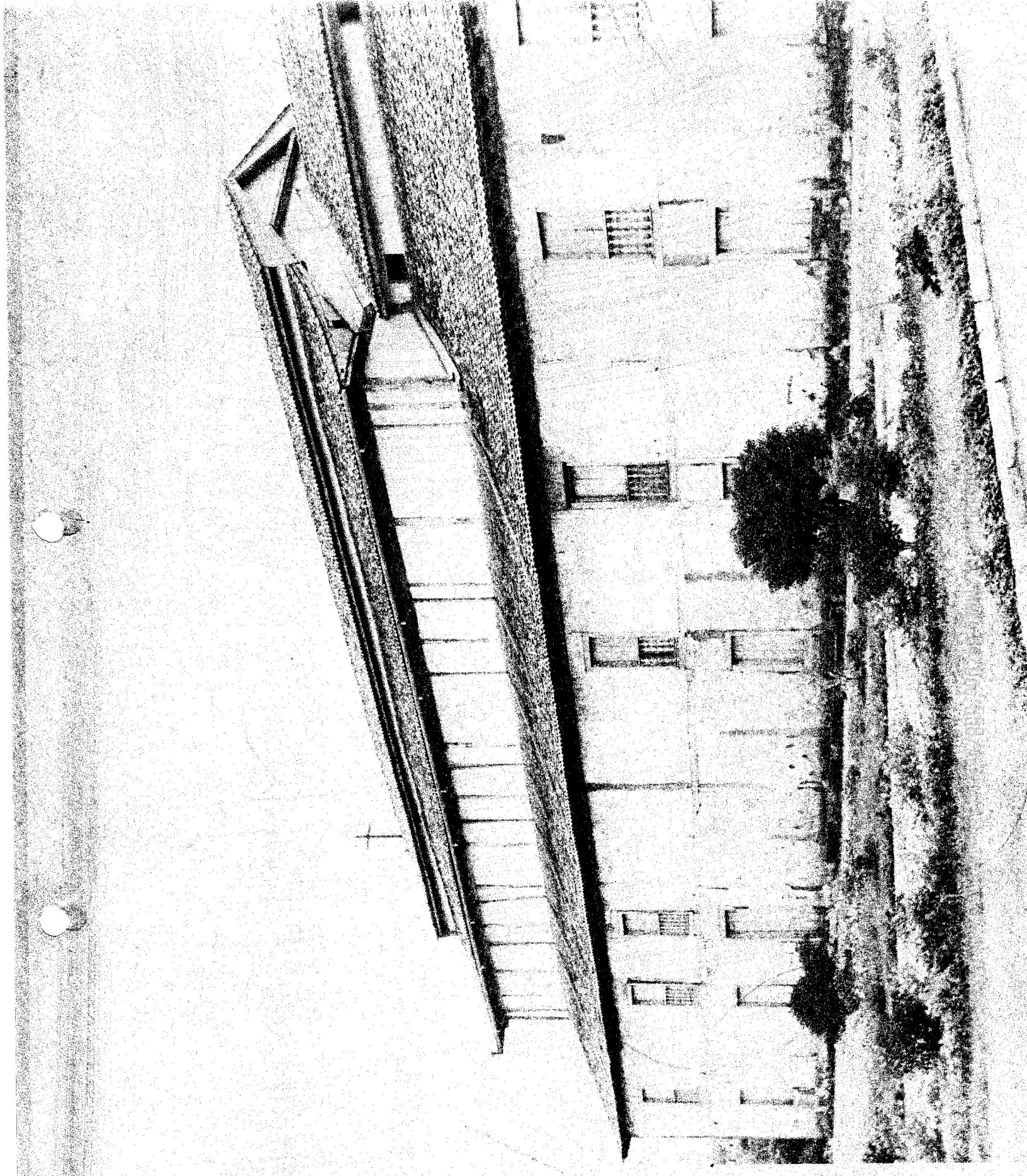
Vista lateral esquerda, com indicação das alterações do telhado da nave e capela-mor, além de pavimentação do entorno.



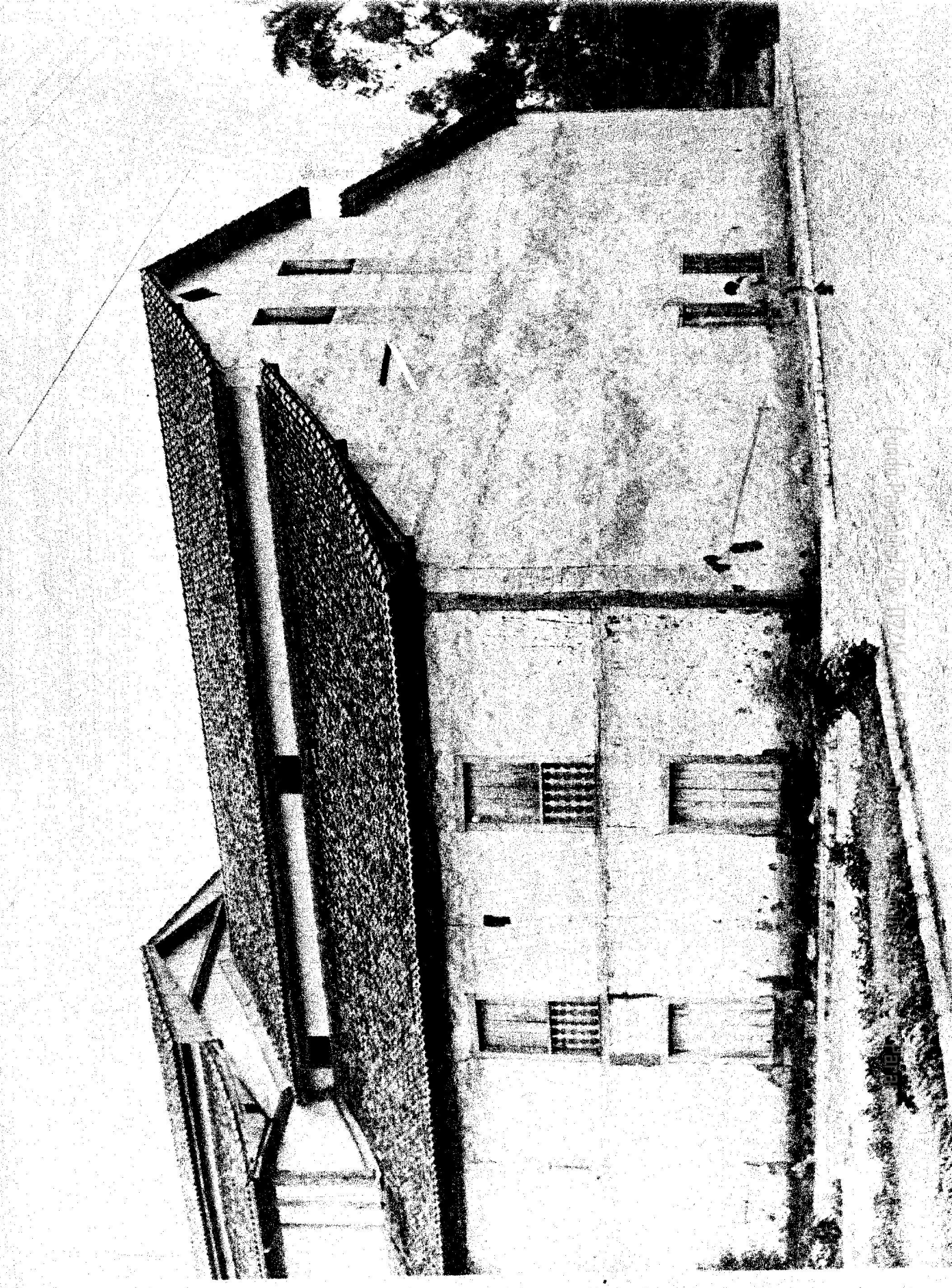
Detalhe de vãos da fachada lateral esquerda, com indicação do beiral com cachorros chanfrados.



Porta lateral esquerda.



Vista lateral com indicação de alterações do telhado.



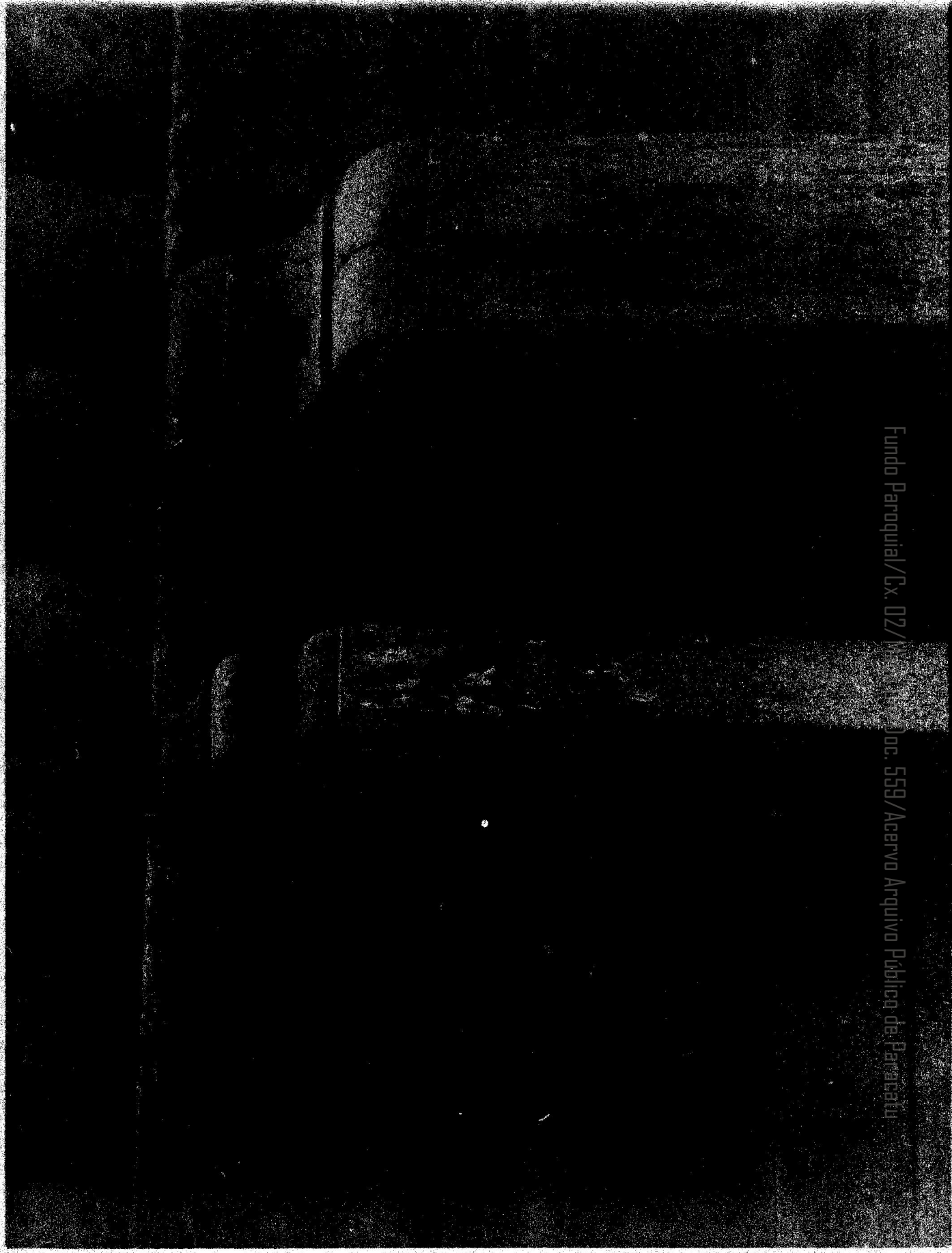
Vista dos fundos com indicação das alterações do telhado e pavimentação do entorno.

Porta da fachada lateral direita.

Detalhe do beiral da nave.

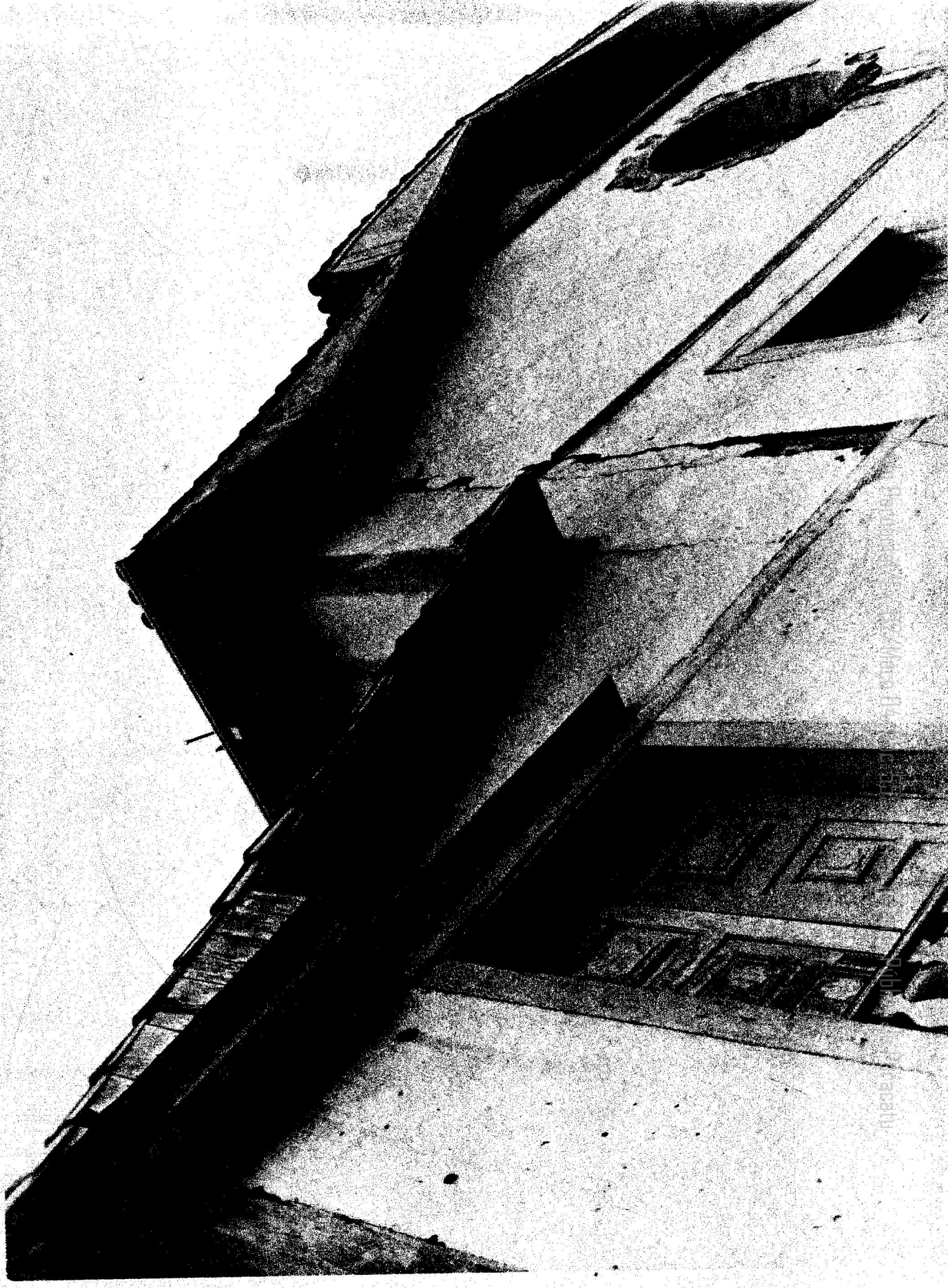
Beiral encachorrado.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc.056/Acervo Arquivo Paroquial

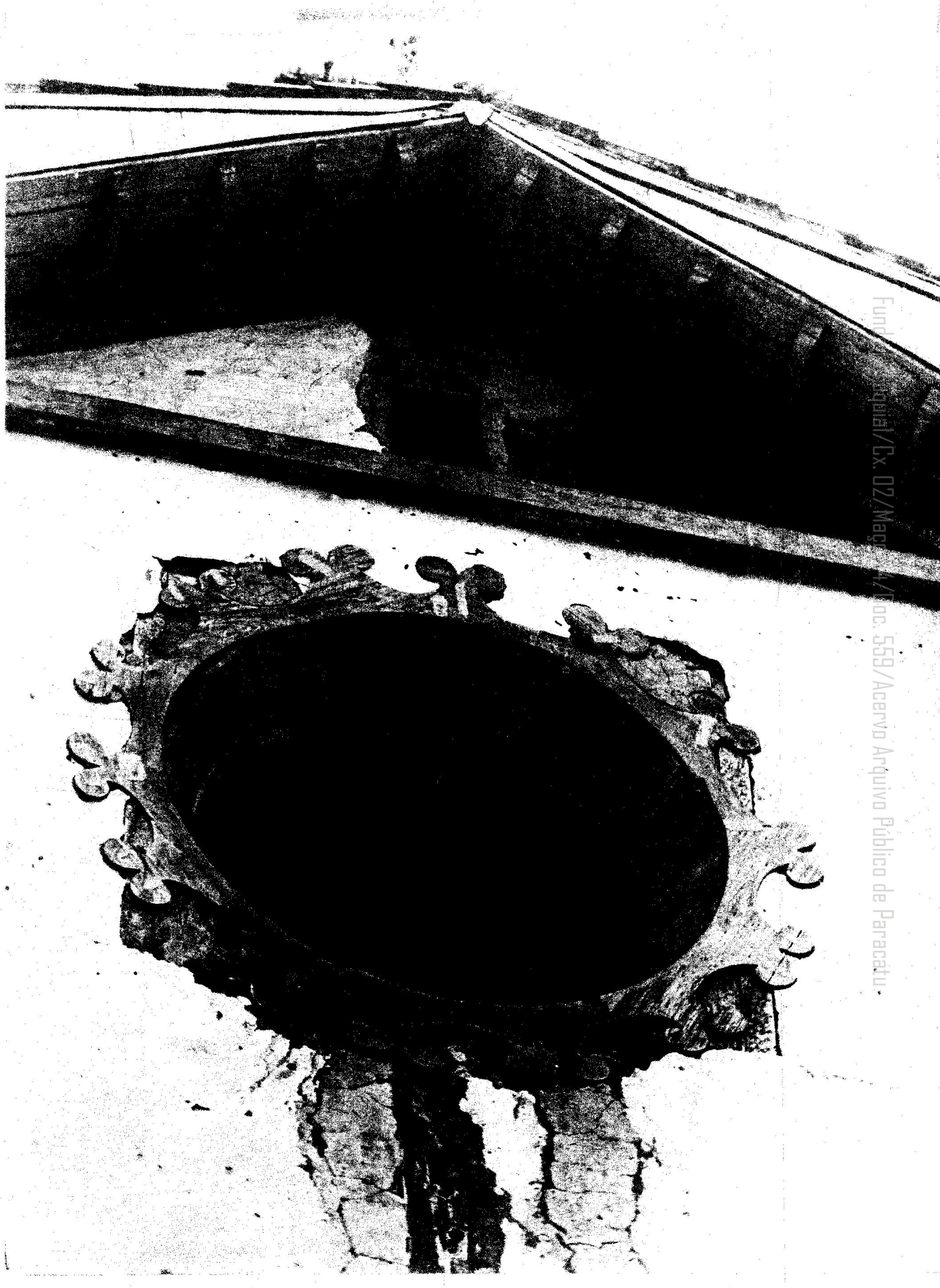


Beiral, lateral.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Doc. 559/Acervo Arquivo Público da Paraíba



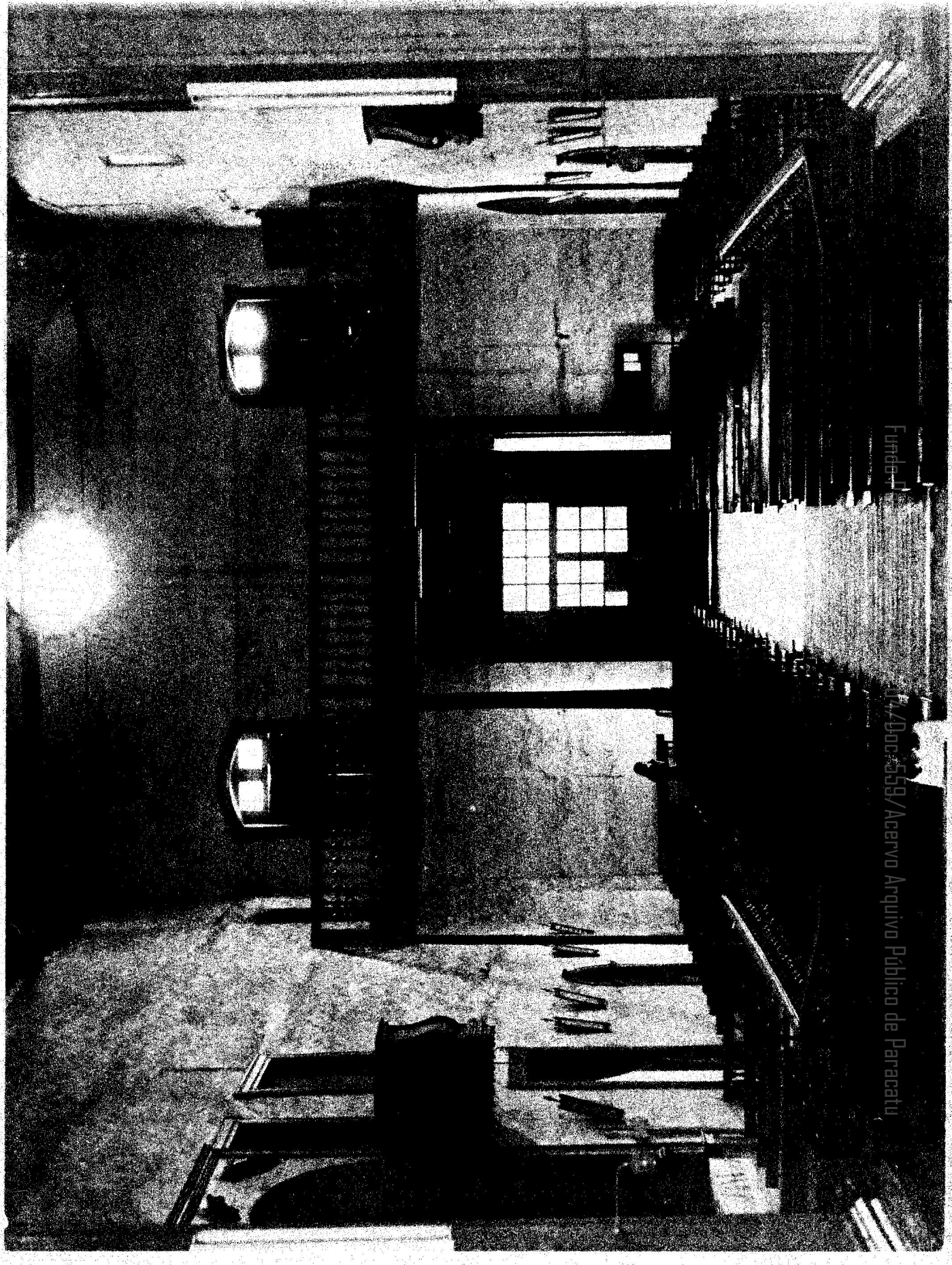
Detalhe do beiral da fachada.



Óculo da fachada da frente.

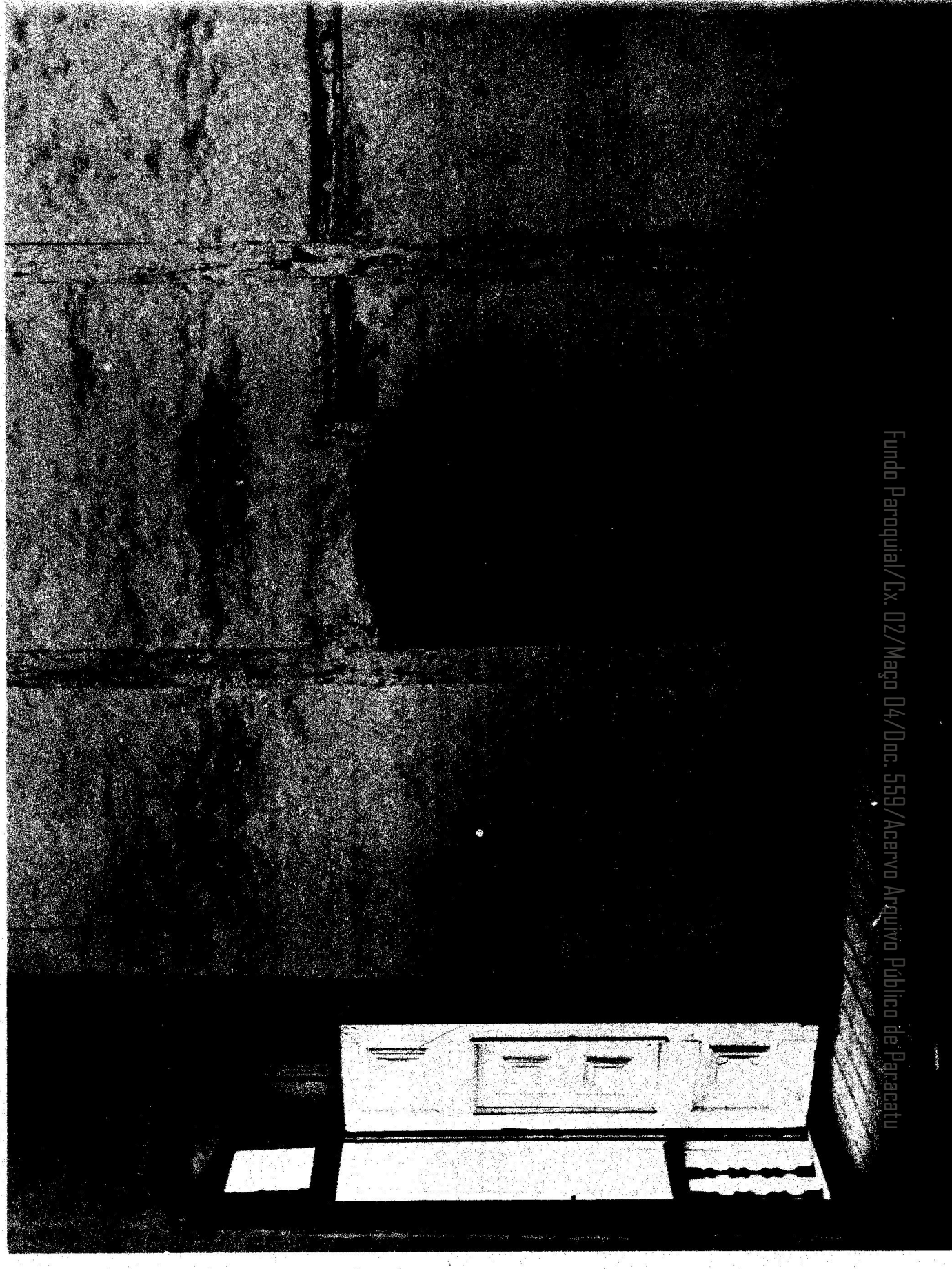
Fundação Nacional/Cx. 02/Maço 1/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Vista da nave tomada da capela-mor. Em último plano, a portada do batistério.



Vista da nave tomada da capela-mor.

Fundo A... 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



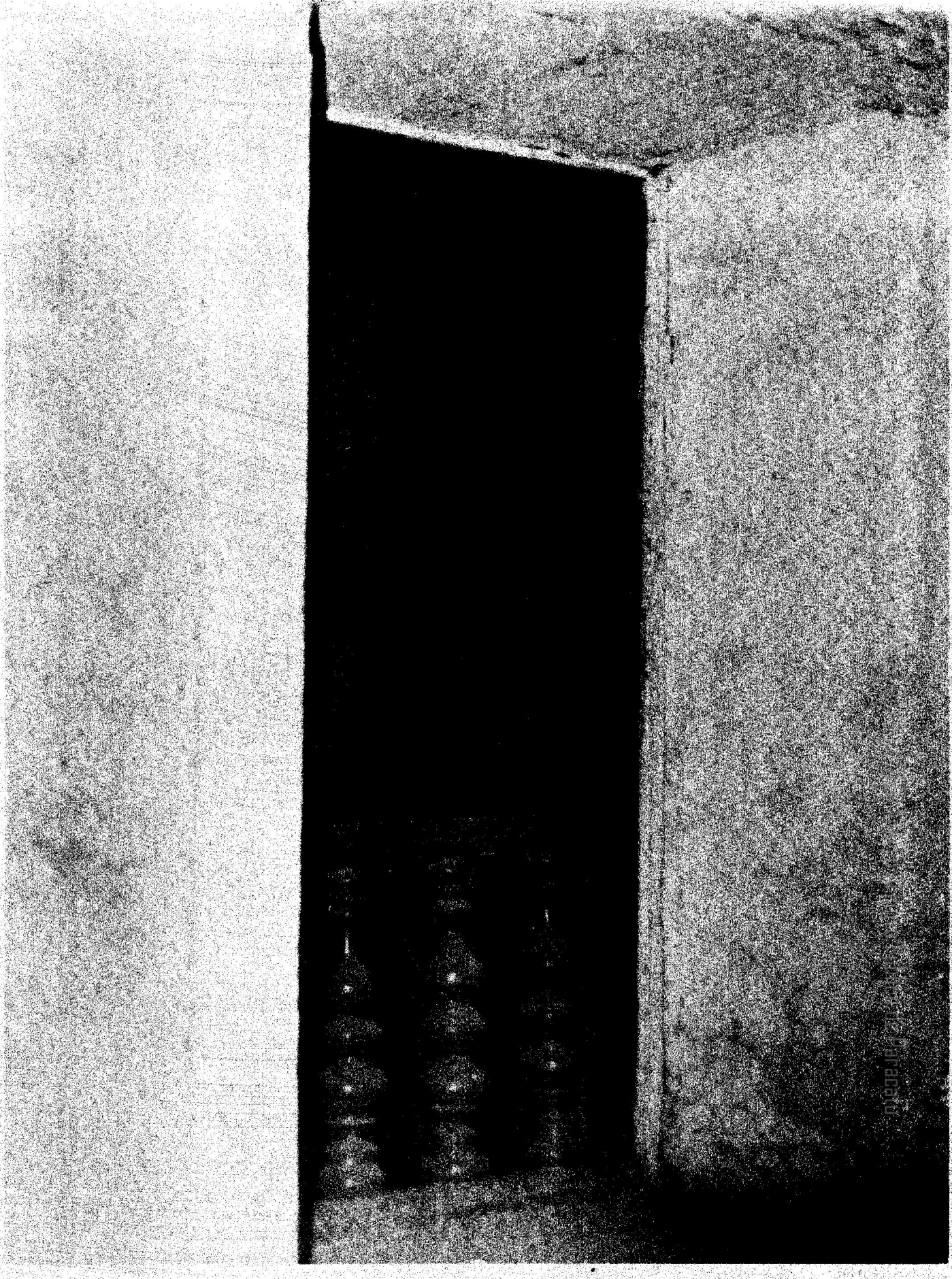
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Coro, com uma das portas de acesso.

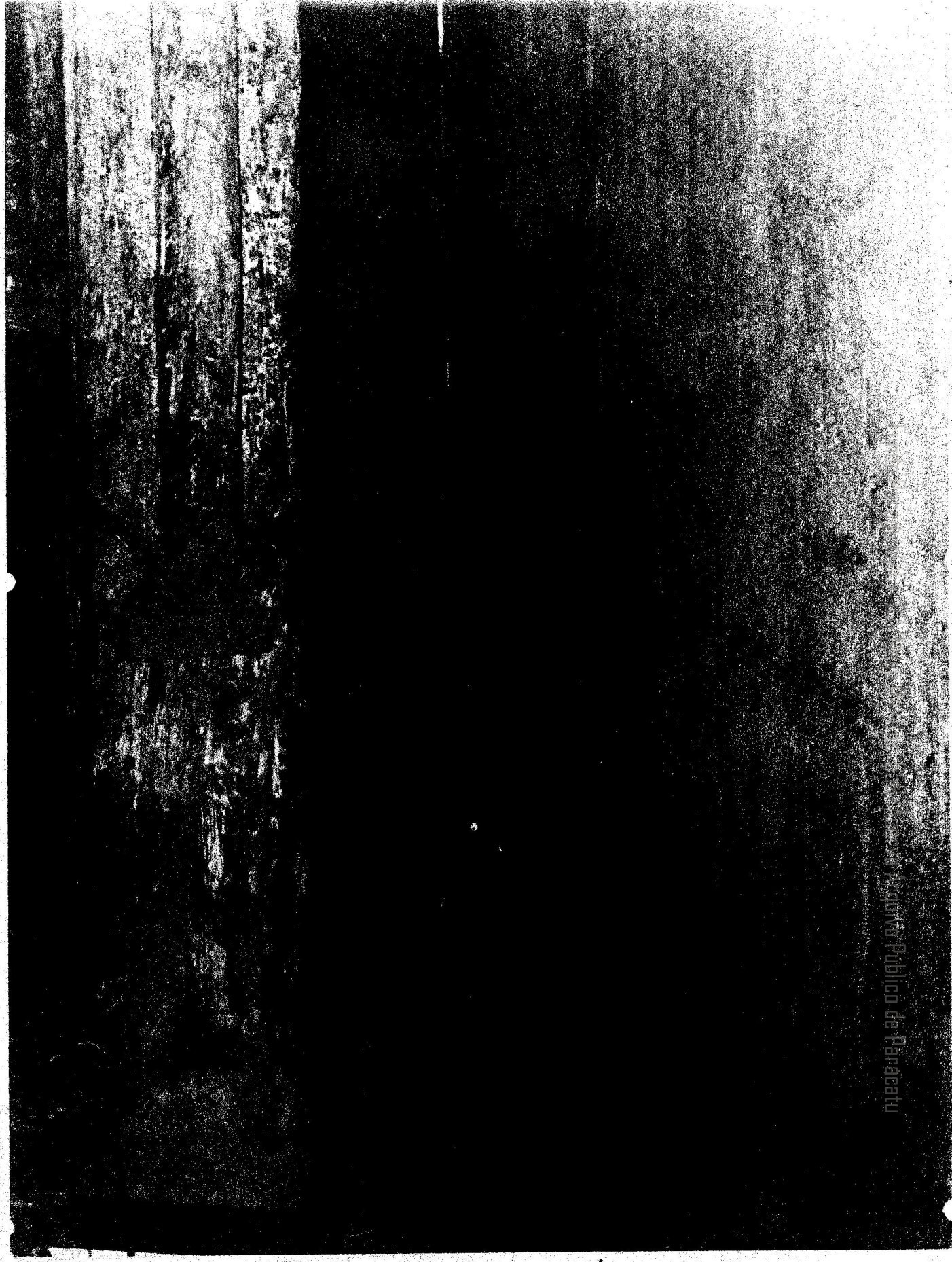
Vista de uma tribuna e da balaustrada do supedâneo colocada posteriormente.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

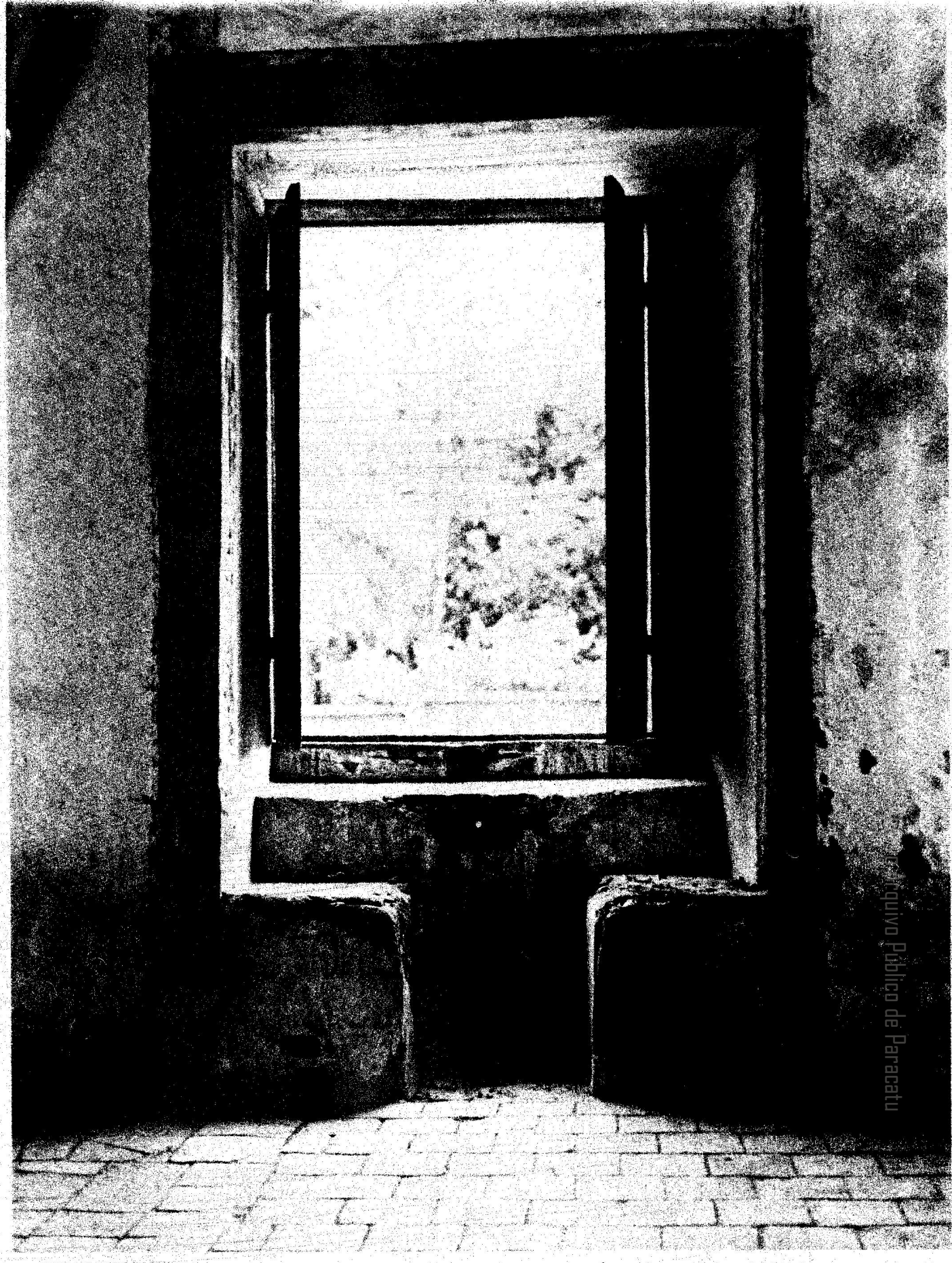
Galeria Superior - Lateral esquerda. Em primeiro plano a escada de acesso ao coro.



Tribuna. Ao fundo a balaustrada do coro.

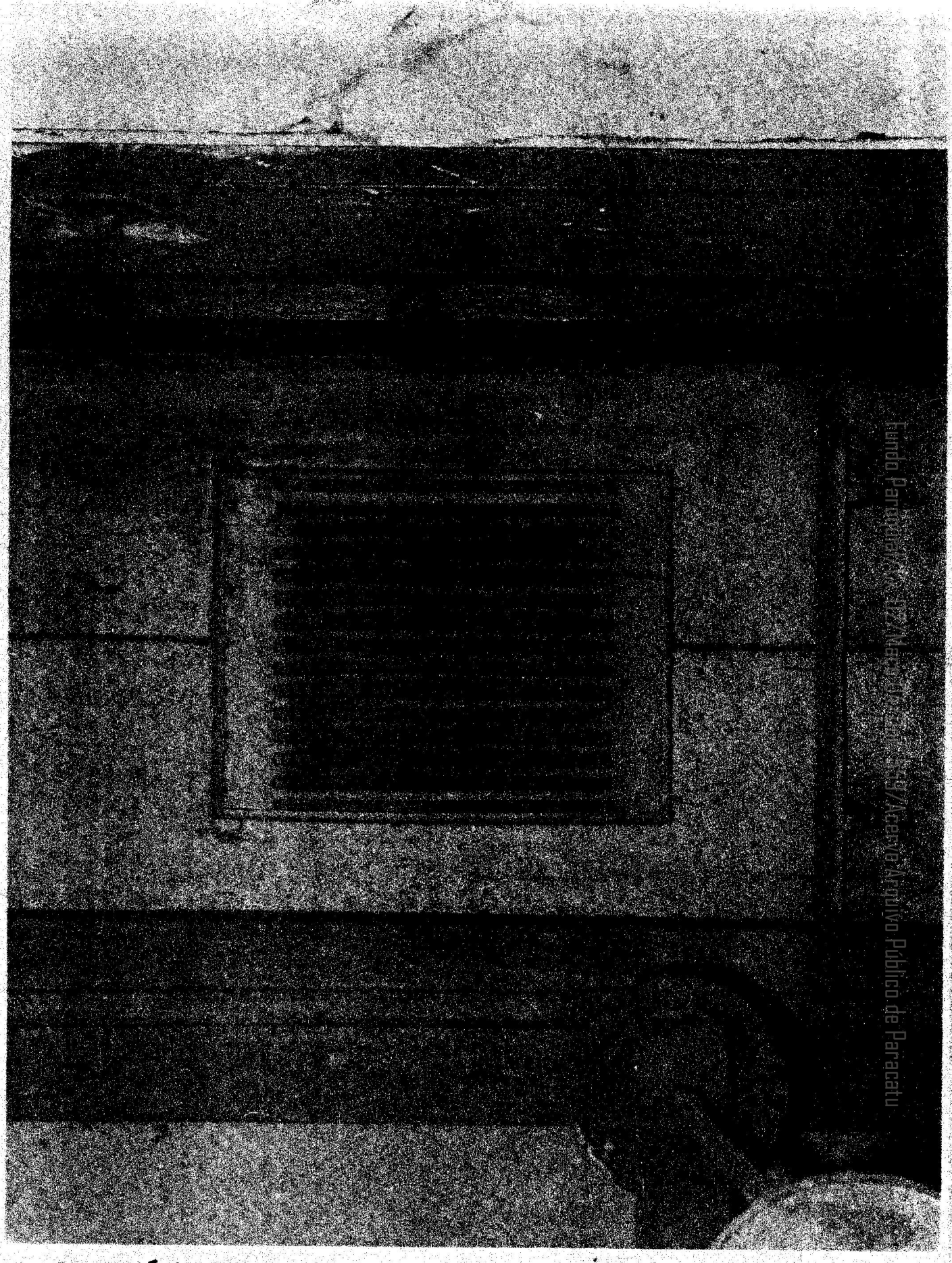


Detalhe do tipo de sambladura usada nos esteios.

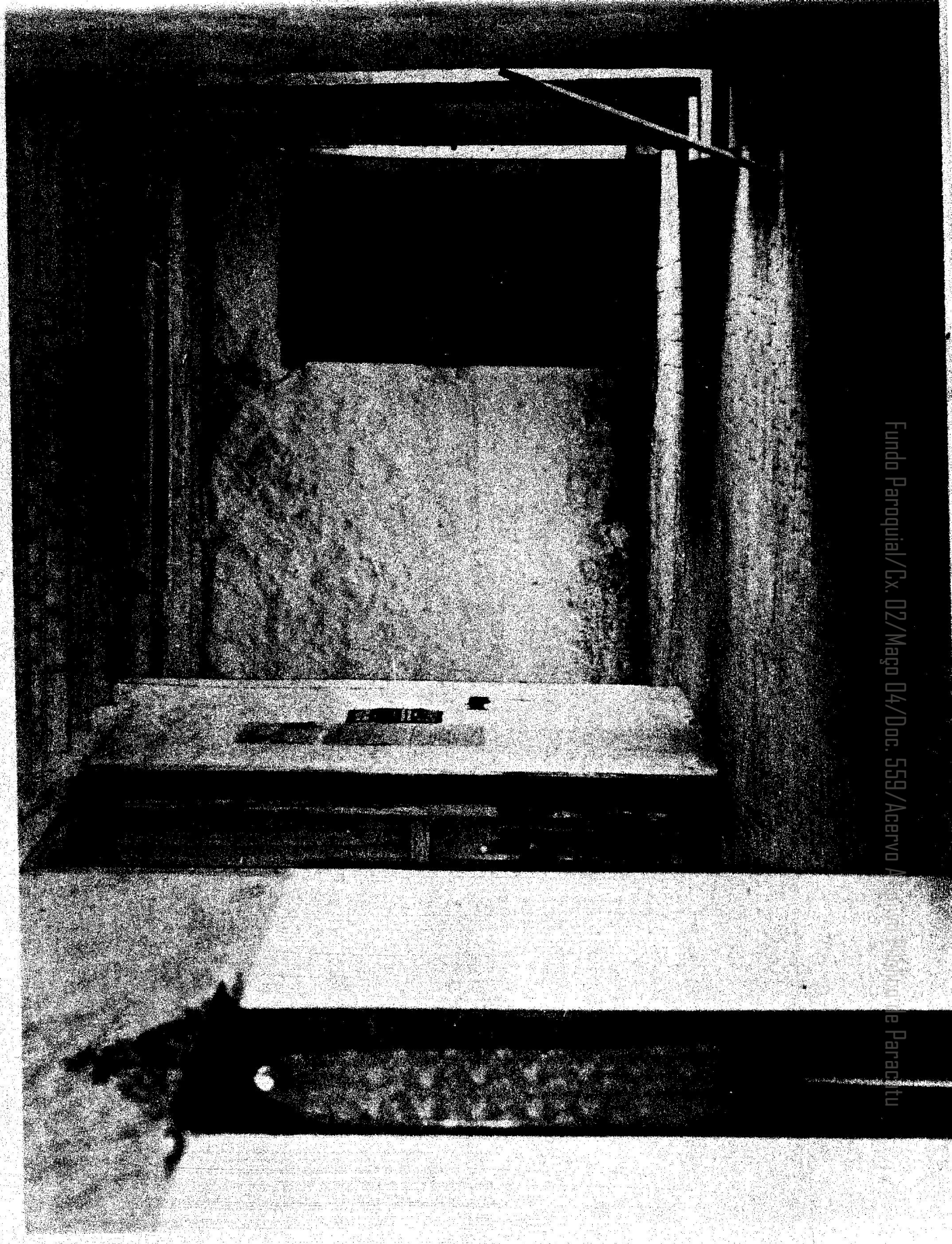


Janela conversadeira situada na lateral esquerda. No piso lajo
ta cerâmica com várias dimensões.

Arquivo Público de Paracatu



Confessionário original, instalado na parede lateral direita da nave. Atualmente sem função.

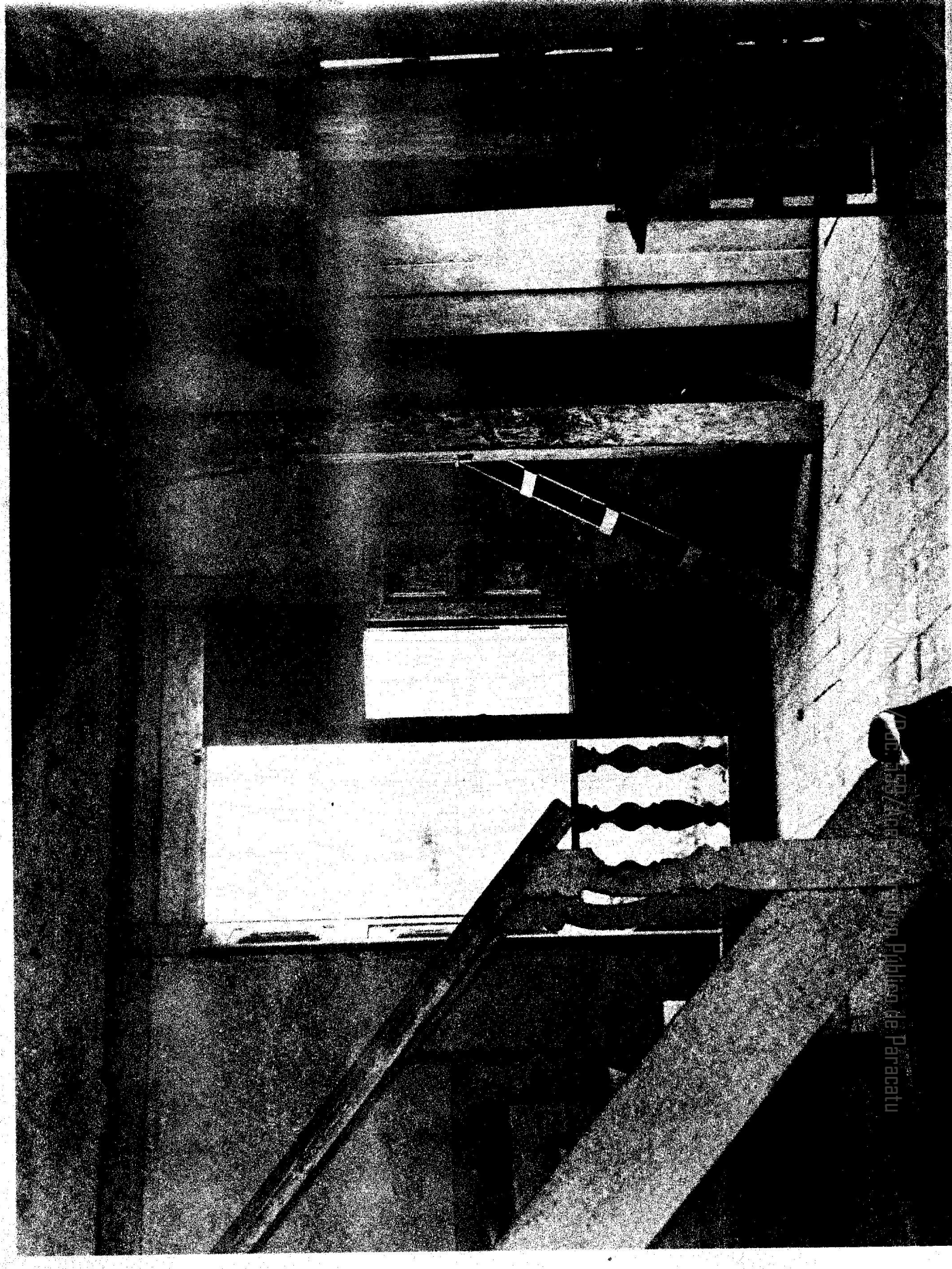


Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo

Galeria inferior lateral direita. Em primeiro plano um dos confessionários recentemente construídos.

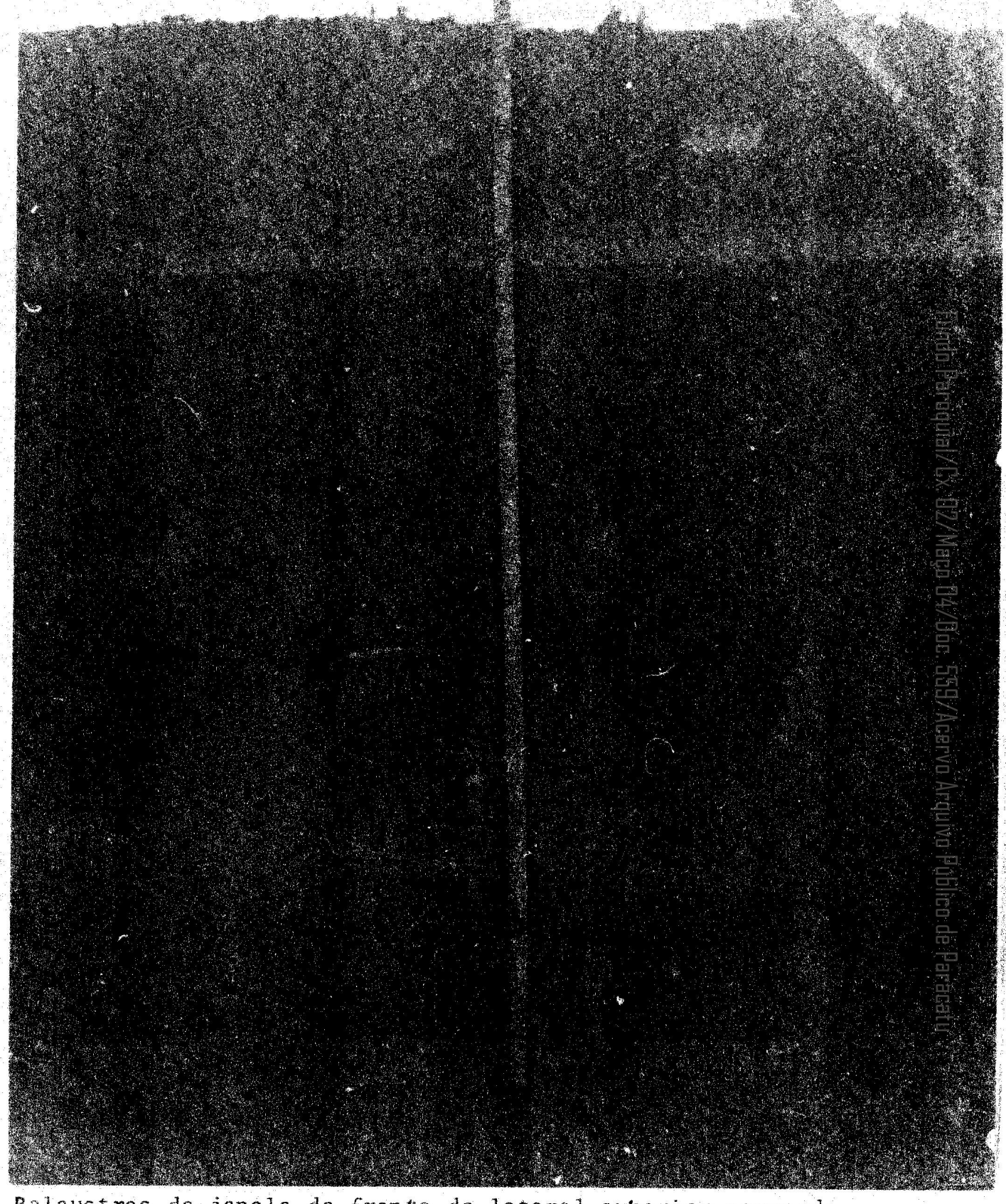
Escada de acesso à galeria lateral esquerda.

Detalhe do contrafeito, apoiado em pontalete.

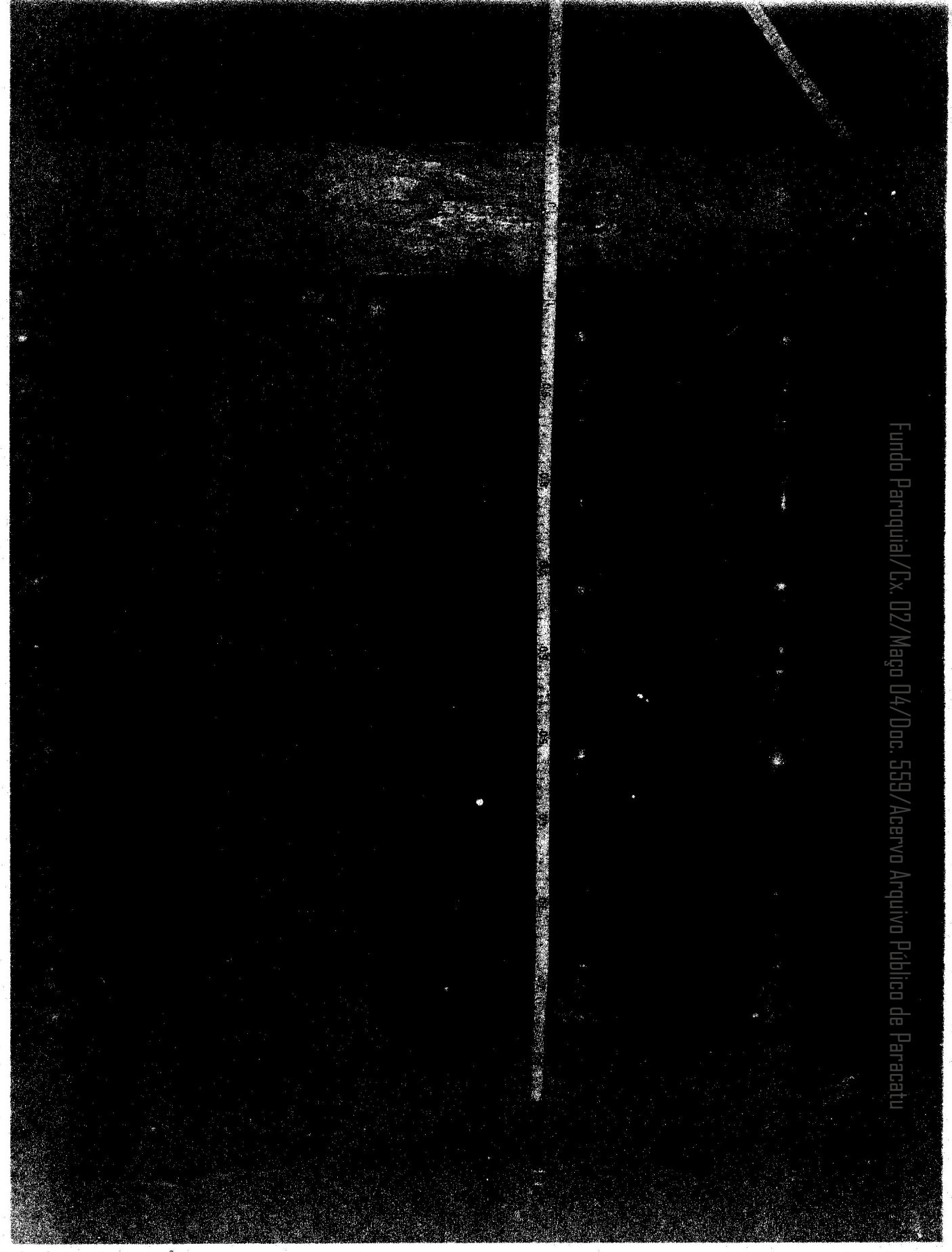


Galeria superior. Lateral esquerda. A direita a escada de acesso à sineira.

Janela rasgada, com balaustres torneados. Sacristia lateral esquerda.

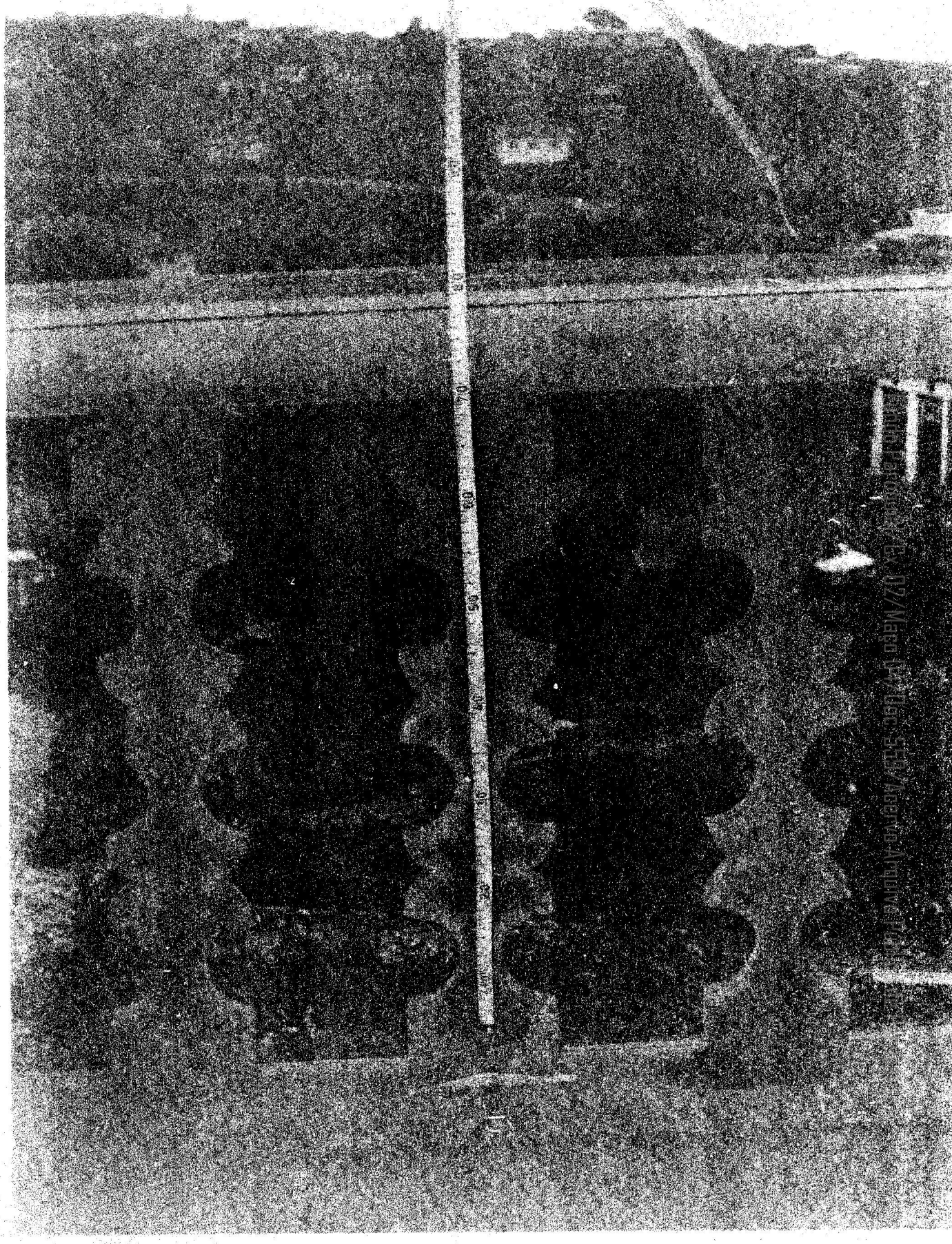

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Balaustres da janela da frente da lateral superior esquerda.

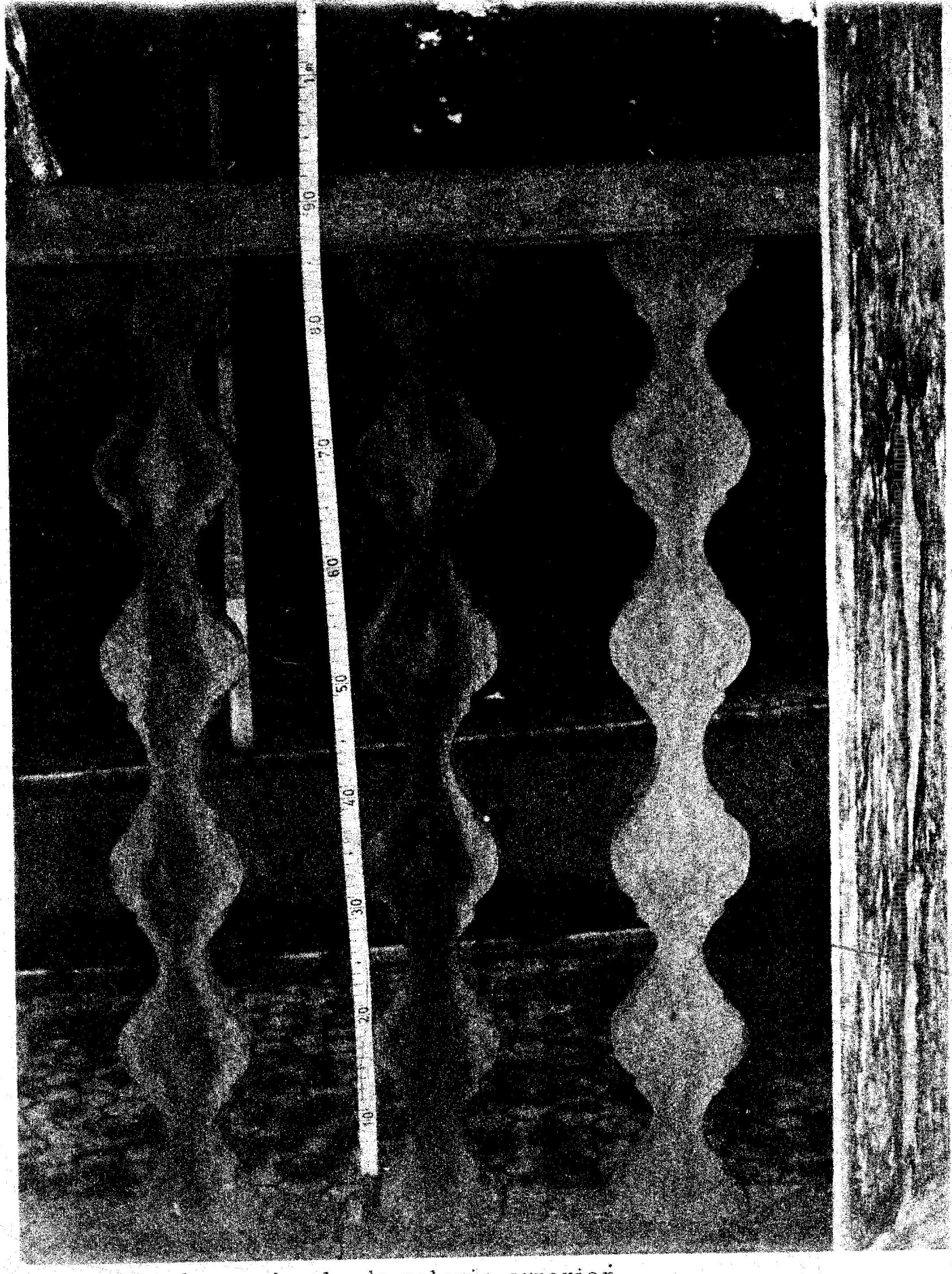


Balaustres do coro.

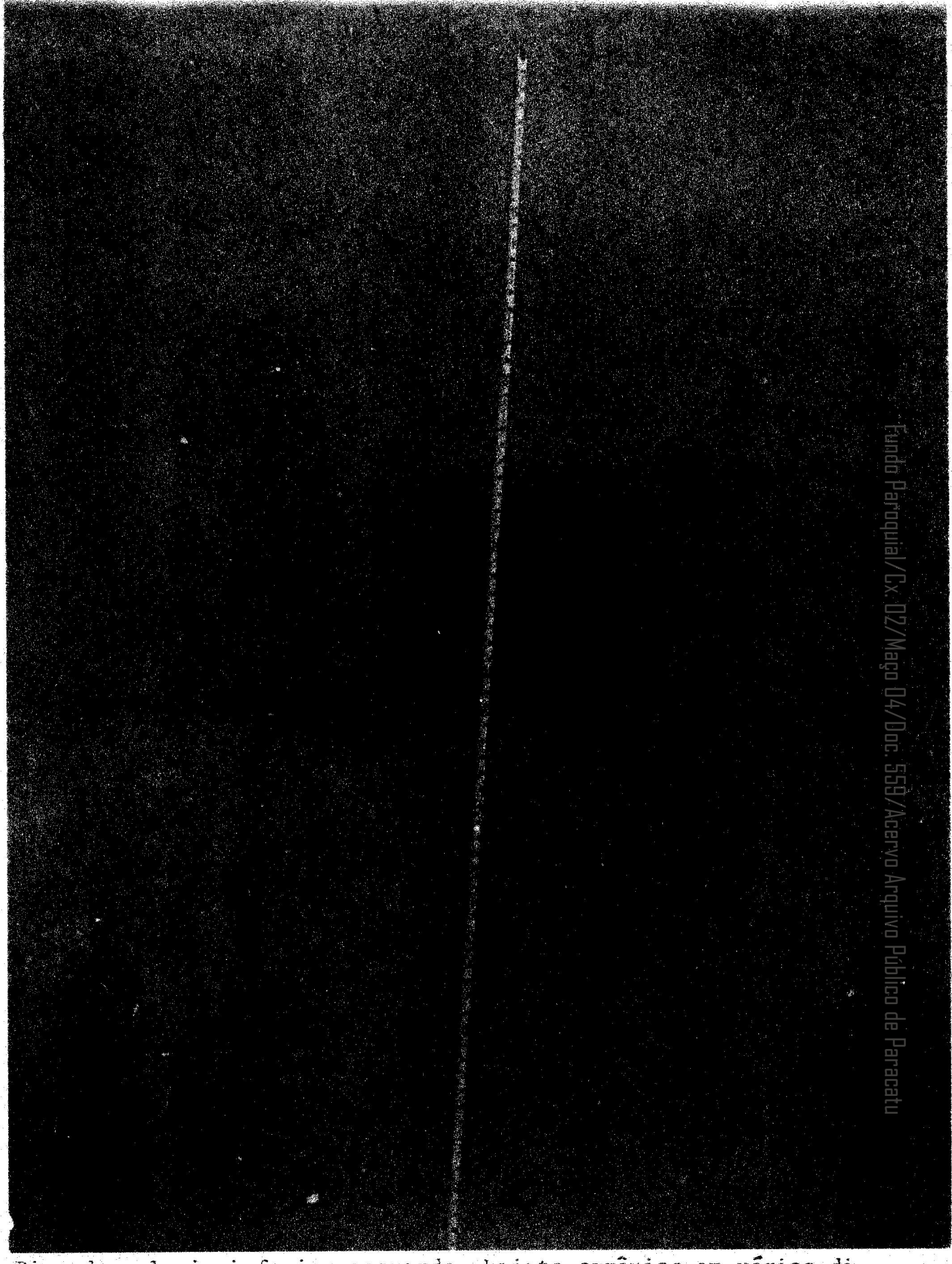
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



Balaustres da janela esquerda do coro.

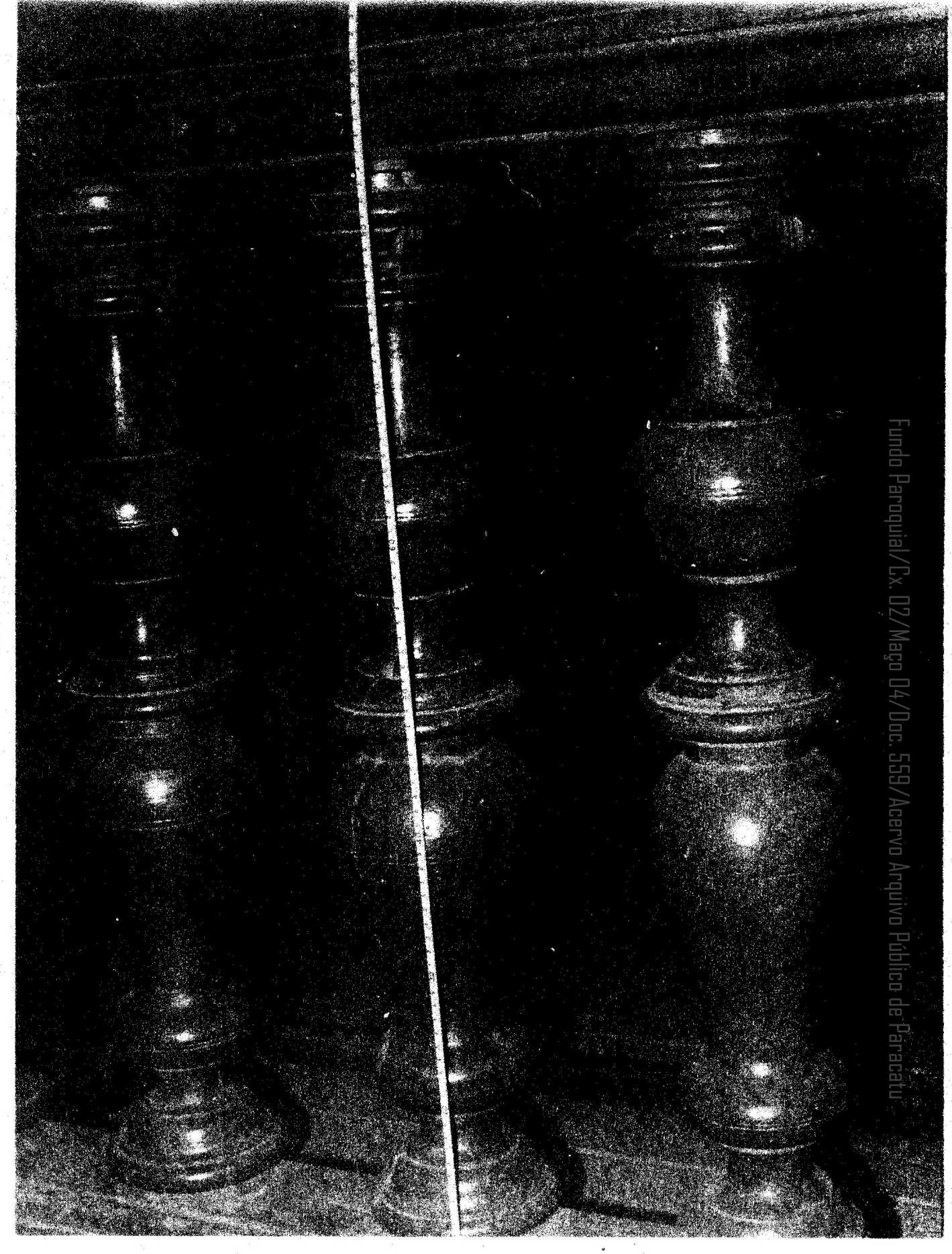


Balaustres de uma janela da galeria superior.



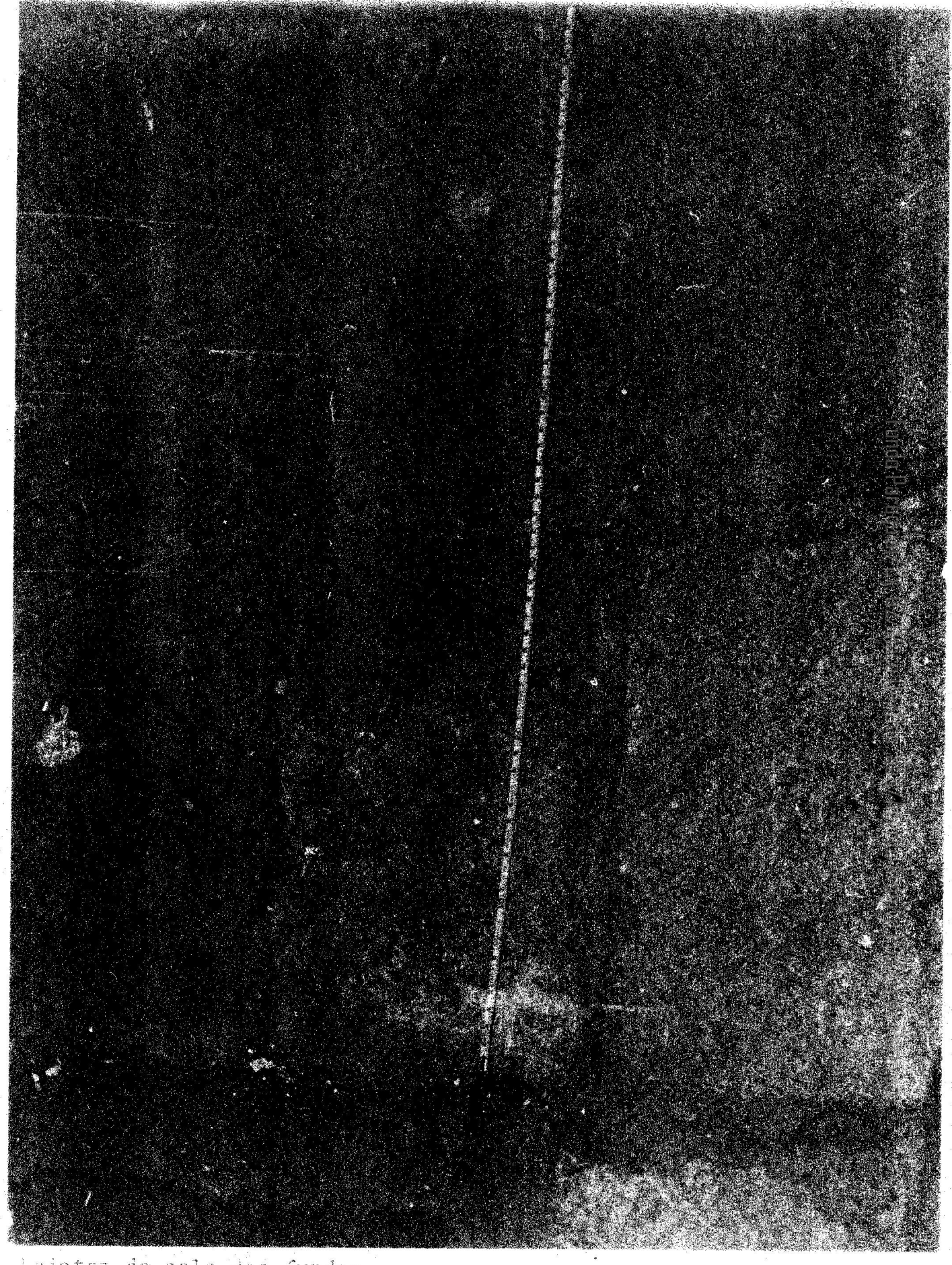
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Piso da galeria inferior esquerda. Lajota cerâmica em várias dimensões.



Balaustres da mesa de comunhão.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



Lajotas da sala dos fundos.

2.3 Tipologia do Monumento

- Forma

A igreja apresenta planta retangular, formada por dois quadrados de 25 metros de lado. Como se pode observar nos desenhos abaixo, em todas as dependências, a forma geradora é sempre o quadrado, tanto em planta quanto em elevação, aspecto este constante na arquitetura religiosa mineira do século XVIII[6].

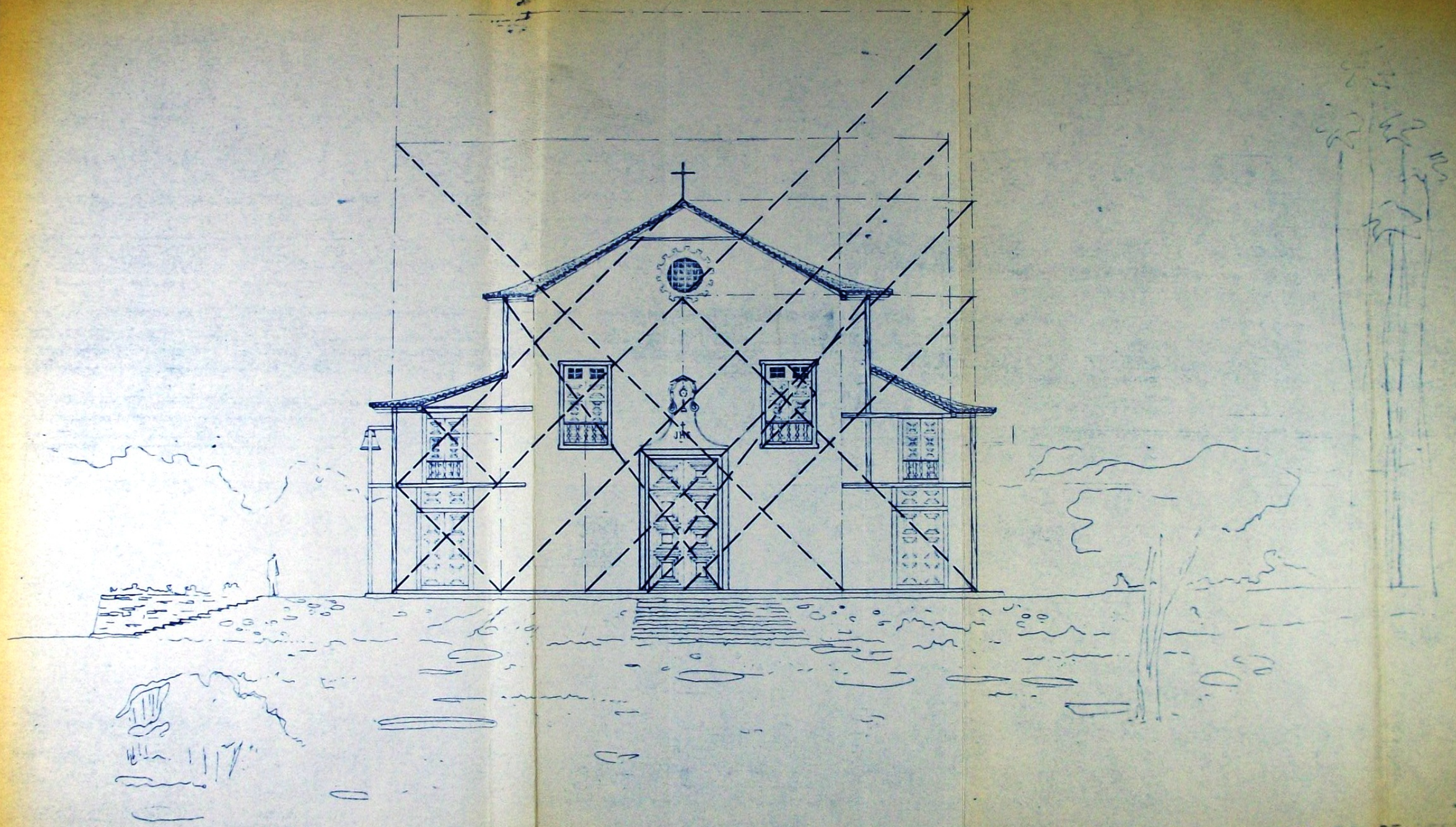
Finalmente, não há indícios nem documentação de ter havido modificações, a não ser recentemente. O fato da ausência de torres sineiras no corpo da igreja, nem de vestígios de terem existido ou que iriam ser feitas, foge aos padrões mais comuns das matrizes mineiras construidas entre 1720-1750.

Esta diferença formal, certamente não corresponde a uma mudança no risco original como deve ter acontecido em relação ao sistema construtivo, como veremos adiante e pode ser explicado pelo fato do povoamento da região estar vinculado à expansão paulista para os sertões de Goiás e como consequência influenciar diretamente nas construções da cidade, pois como se sabe Santa Luzia, estava em comunicação direta com Paracatu, pela estrada para o leste. Isto fica mais assegurado, quando se observa a estrutura do telhado com uso de contrafeito apoiado em pontaletes, a maneira das construções paulistas.

---

[6] *Estudos mais detalhados estão sendo desenvolvidos, com vistas às proporções geométricas na Matriz de Paracatu.*

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



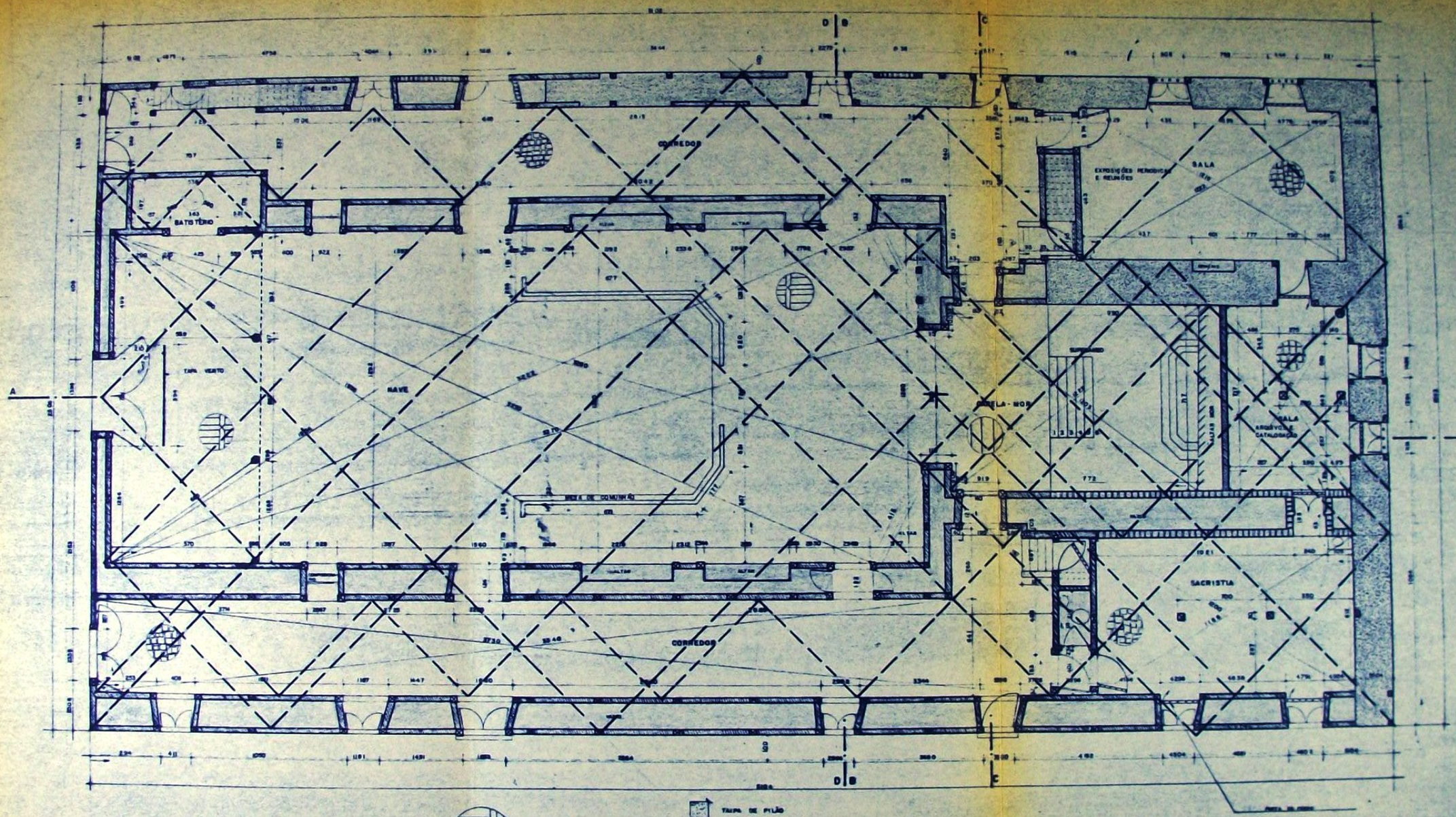
ELEVAÇÃO LESTE

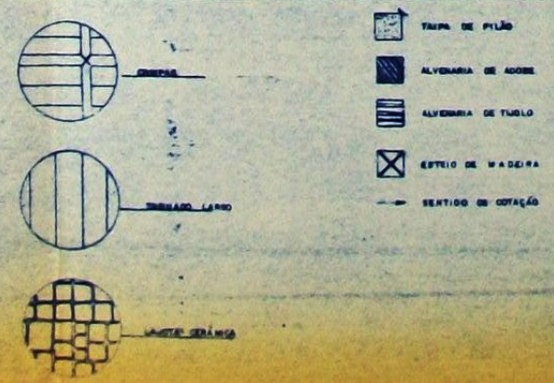
ANÁLISE FORMAL

PROJETO DE RES[illegible]A
DA MATRIZ DE S[illegible]T

01/02

Fundo Paroquial/Ag. Cr. 2020





PLANTA BAIXA

ANÁLISE FORMAL

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
DA MATRIZ DE Sto ANTÔNIO

PARACATU

MINAS GERAIS

PRANCHA

02/02

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO / CDU

Fundo Paroquial/Dx 02/Maço 04/Dia 2004

Segundo Sylvio Vasconcellos[7] "Seriam as regiões de São Paulo e Goiás as que a taipa obteve maiores aplicações..."

O mesmo não se verifica com relação aos retábulos, que segundo Etzel[8], há "uma total diferença entre os retábulos barrocos de Paracatu e os das cidades Goianas". "Acresce que as minas de Paracatu foram famosas pela sua riqueza e, ao contrário do que sucedeu na maioria dos arraiais goianos ..."

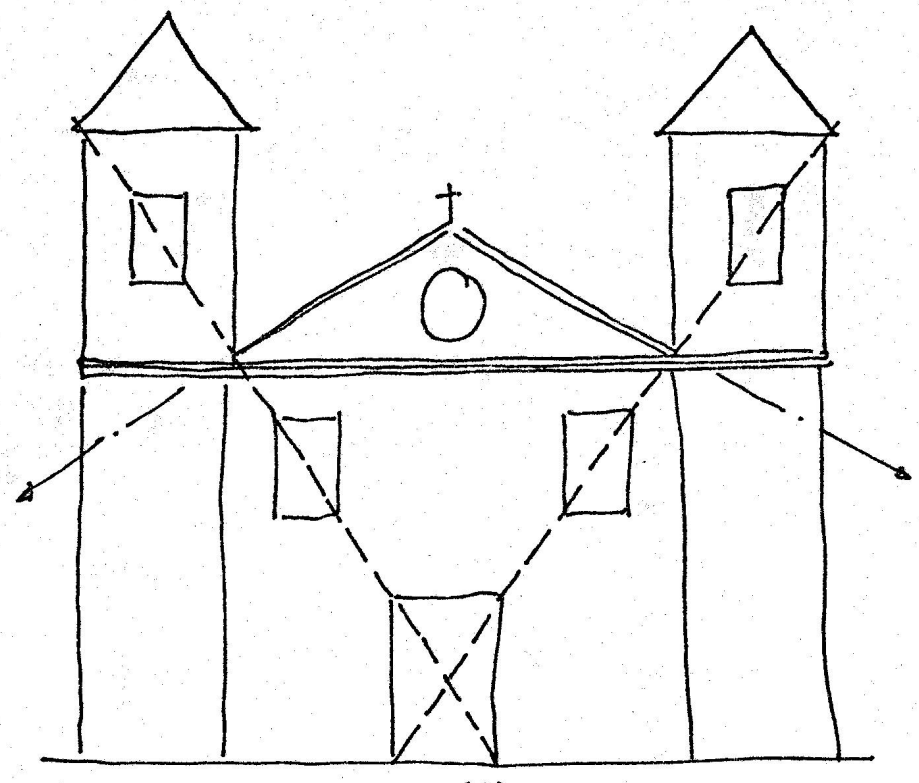
Embora a documentação do IPHAN cite a existência de duas torres, "segundo informações colhidas com pessoas do lugar" e de uma outra informação pessoal (ver documentação no item 2.4.1) de que teria havido duas torres, não se pode assegurar a validade destas notícias, primeiro porque são de terceiros, segundo porque a colocação de torres nesta igreja daria um aspecto totalmente estranho, sem dúvida imprevisto (ver croquis a seguir), uma vez ainda que as medidas do templo são muito bem proporcionais e com ângulos no esquadro, como se pode ver nos desenhos anteriores, com diferenças consideradas insignificantes, levando-se em conta as dimensões da obra. E finalmente pelas razões anteriormente citadas, com relação a ausência de indícios de construção de torres.

---

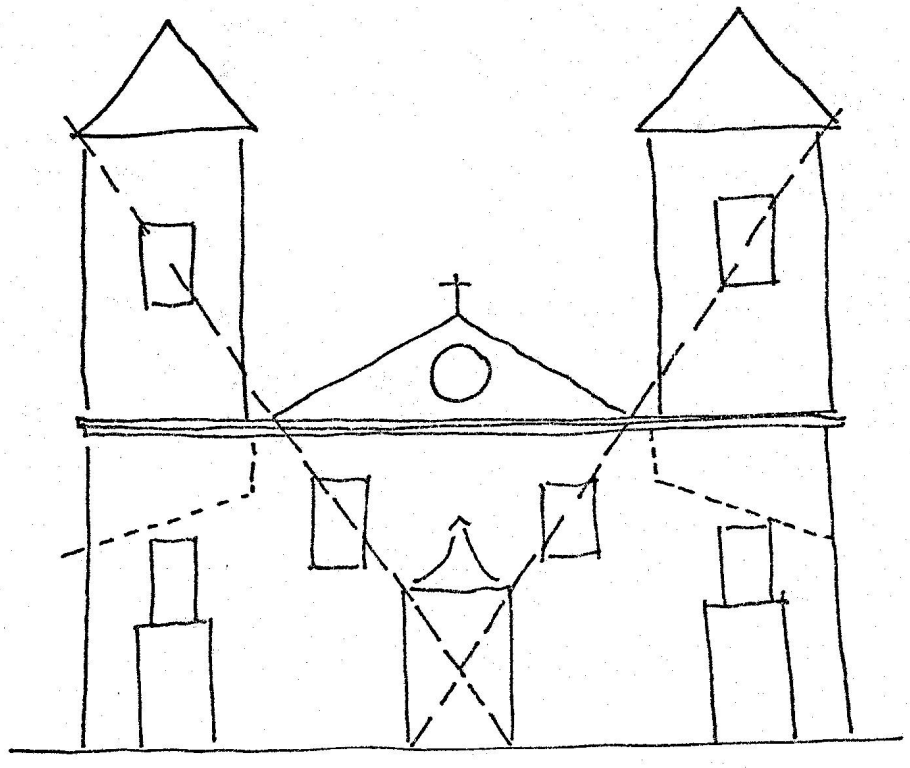
[7] *VASCONCELLOS, Sylvio - Arquitetura no Brasil. Sistemas Construtivos - 5ª Edição - Universidade Federal de Minas Gerais - 1979.*

[8] *ETZEL, Eduardo - O Barroco no Brasil - Psicologia e Remanescentes. Edição Melhoramentos. Editora da Universidade de São Paulo. 1974.*

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



IGREJA DE MINAS(*)



ENQUADRAMENTO DA MATRIZ DE PARACATU NO MODELO ACIMA.

(*)VASCONCELLOS, Sylvio de - A Arquitetura Colonial Mineira. Revista C.J.Arquitetura - FC Editora - 1977 - nº 17

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Na correspondência do Revmo. Frei Ricardo Caspers, de 3 de dezembro de 1961, há uma referência com relação a existência de "2 sacristias laterais de baixo e 2 salões aos fundos das mesmas com a área total de 30 metros quadrados, cujos pisos de tijolos quadrados encontram-se ruidos e danificados".

Estes dois salões a que se refere Frei Ricardo, certamente é o cômodo situado atrás do altar-mór, entre as duas sacristias laterais, ao que parece na época, dividido em dois.

Identificou-se as seguintes alterações de caráter relevante: modificações dos telhados, abertura de três janelas na parede esquerda da nave, remoção do forro original da capela-mór, modificação no adro com eliminação do cemitério. Pode-se deduzir que não houve outras alterações substanciais, identificando-se ainda os seguintes tratamentos: inserção do retábulo do altar-mór, originário da extinta igreja de Santana; construção de dois confessionários e fechamento dos originais; posicionamento da sineira, que teve também seu sino maior substituido pelo da extinta Igreja do Amparo; instalação e depois remoção de um relógio na cumeeira; fechamento e depois abertura das portas de ligação entre os corredores laterais e a nave; aparecimento de um cordão de massa sobre as janelas do coro; abertura de um pequeno vão sobre o óculo da fachada; modificação nas bandeiras das janelas do coro; substituição do vidro do óculo da frente por uma tela; colocação de portas entre as paredes duplas da nave; fechamento das portas da capela-mór com folhas fixas; alteamento do supedâneo e colocação de balaustrada; remoção do cruzeiro, ao que parece, trata-se do escoramento existente na sala ao fundo da capela-mór; aparecimento de calhas e para-raios e pintura a esmalte brilhante "azulão" em portas, balaustradas, tribunas, etc.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

- Estrutura

A construção da Matriz apresenta atualmente estrutura autoportante nas paredes de taipa-de-pilão; estrutura autônoma de madeira nas paredes de adobe; estrutura autoportante nas paredes de tijolo; estrutura do telhado da nave em caibro armado, da capela-mór em tesoura de pendural e galerias laterais em caibro corrido, com reforço de tesouras de pendural nas salas.

- Alvenaria

A construção mais antiga é certamente a correspondente a capela-mor e laterais do fundo, cujas paredes em taipa-de-pilão, atestam sua antiguidade. Todo o restante do templo, foi concluído em estrutura autônoma de madeira com paredes duplas de adobe, dando continuidade às paredes de taipa-de-pilão. Esta mudança de sistema construtivo, provavelmente significa que houve uma paralização nas obras, principalmente levando-se em conta, que a alvenaria de taipa-de-pilão, não se prende unicamente a capela-mór, mas como se vê atualmente, a parede externa da lateral esquerda, avança até a metade do corpo da igreja, quando se mistura com o adobe. Este feição irregular na construção, seria então, a primeira alteração identificada com relação a construção da Matriz de Paracatu. Reforça este teoria o fato do uso de cachorros com a ponta chanfrada nas paredes de taipa-de-pilão e com acabamento recortado nas paredes de adobe. Apesar disto não ser rigorosamente definido, ou seja, haver também ocorrência de cachorros chanfrados nas paredes de adobe e tendo havido obras mais recentemente nos telhados, há uma nítida diferença de tratamento do encachorramento dos beirais sobre cada alvenaria.

Nesta etapa de trabalhos, não foi possível verificar a existência ou não de travejamento à estacas pelo âma

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

go das paredes de taipa-de-pilão.

Em 1950-51, por ocasião das obras do IPHAN, houve modificação na alvenaria de taipa-de-pilão. A parede lateral direita da capela-mór e parte da parede dos fundos, foram substituidas por alvenaria de tijolo, além de remendos na alvenaria de adobe.

- Esquadrias

As portas e janelas da frente são almofadadas, bem como duas outras laterais. As janelas superiores da frente possuem postigo e balcão entalado, com balaustres de madeira recortada.

As demais portas e janelas externas são de calha, com balcão entalado e balaustres de madeira recortada nas janelas superiores e janelas rasgadas com peitoril nas inferiores. Nas janelas inferiores dos fundos e nas duas da sacristia da esquerda, há belos balaustres em madeira torneada.

No interior há apenas uma porta almofadada situada entre a sala superior direita e a galeria. Todas as demais são de calha, havendo ainda duas fixas com fechamento de vidro e madeira na ilharga da capela-mór, tendo sido colocadas posteriormente.

A porta do batistério é trabalhada em madeira recortada.

As portas de ligação entre a nave e os corredores laterais não possuem fechamento, bem como nas tribunas e em um dos púlpitos, ocorrendo fechamento no outro e marcas de dobradiças nos demais enquadramentos.

As portas de acesso ao coro são as únicas que possuem vergas arqueadas, ocorrendo ainda nas janelas do coro, mas somente na face interna.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

- Telhado

Os beirais, até o ano de 1950, ainda apresentavam o rodo-dos-cunhais e com o contrafeito parecendo estar a mais ou menos no 1/3 inferior do caibro. Em 1951, quando das obras realizadas pelo DPHAN, os beirais da frente foram modificados, o contrafeito parece ter sido aumentado, diminuindo a curvatura do galbo, o rodo-dos-cunhais perdeu a altura original. Desta mesma época, data a nova cobertura da capela-mór com uso de tesouras de pendural e ausência de rodo-dos-cunhais nos beirais posteriores.

Esta forma do telhado permaneceu até o ano de 1972 quando novamente foi alterado pelo Bispo para a forma atual, com alteamento do mesmo "a fim de evitar o escorregamento das telhas". Aparece ainda o uso de calhas e a ausência total do rodo-dos-cunhais.

Nas salas superiores, laterais à capela-mór, a estrutura do telhado foi reforçada com uso de tesouras de pendural. Ao que parece, originalmente o madeiramento era apoiado em esteios (dois) como os que se encontram na sacristia, que certamente continuavam no andar superior.

Na nave permaneceu o uso de caibro armado (pernas caibrais) e nas galerias laterais o caibro corrido.

Todas as telhas originais foram substituidas por outras de fabricação industrial: "A única lasi-M.Carmelo".

- Forro

Em fotografia do IPHAN, com data aqui estimada entre 1930-50, pode-se ver que na capela-mór havia um forro de gamela corrida, com medalhões pintados. Este forro "foi desmontado sendo que agora está sendo reconstruido", (ver item 2.4.1). Trata-se, no entanto, de confecção de outro forro adaptado a nova estrutura do telhado.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Na nave não há indícios de ter havido forro, permanecendo a telha vã, proporcionando um ambiente rústico de grande beleza.

Nas sacristias e corredores laterais, o forro é o próprio tabuado do piso e nas salas e galerias superiores não há forro.

- Pisos

Em maio de 1950, conforme documentação do IPHAN, todo o piso do pavimento superior encontrava-se "... em péssimo estado, necessitando de total reforma".

Em dezembro de 1961, os "... pisos de tijolos quadrados encontram-se ruidos e danificados." (ver correspondência do Revmo. Frei Ricardo Caspers no item 2.4.1).

Ao que tudo indica, não houve modificação no que diz respeito aos tipos de pisos usados na Matriz, a não ser na capela-mór, cujo soalho foi totalmente reconstruido em tabuado largo, em 1951 pelo então DPHAN, não se sabendo no momento, da existência ou não de campas neste local. Na nave o piso é todo em soalho de campas. Nas sacristias, corredores laterais e sala dos fundos, o piso é de ladrilhos de barro de forma quadrada e retangular de diversas dimensões (ver fotografias). Apesar de estragados em algumas partes e cimentado noutras, apresentam aspecto agradável proporcionado pelo desgaste das lajotas, o que acentua a antiguidade do ambiente interno.

No coro, salas e galerias superiores, o piso é todo em taboado liso, de junta seca. Foram feitos consertos e reparos nos soalhos, de má fatura, com uso indiscriminado de tábuas de diversas dimensões e com o aproveitamento da sobra de material usado, como pode-se ver em algumas tábuas com inscrições de campas, usadas no pavimento superior.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

estilos diferentes, dos quais quatro inacabados. Os mais interessantes são os altares do arco-cruzeiro, de estilo D. João V e estrutura bastante próxima, apesar de diferirem em alguns detalhes da ornamentação. São os mais antigos do conjunto, datando provavelmente de meados do século XVIII. Possuem ambos o dossel com lambrequins, enquadrado por volutas, característico do estilo D. João V, e ainda os consolos em volutas e nichos laterais encimados por pequenos dosseis, também típicos desse estilo. Entretanto, apenas o da direita apresenta colunas salomônicas, substituídas no da esquerda por colunas lisas, elemento estranho ao estilo D. João V, e provavelmente colocadas posteriormente - a notar ainda que este último altar aparenta maiores proporções pelo arremate superior em belo frontão barroco, arrematado em baixo por um florão em forma de concha.

Os demais altares da nave não chegaram a ser concluídos, apresentando diferentes estágios de acabamento em sua obra de talha. Todos eles possuem a mesma estrutura básica, constituído por arcos concêntricos apoiados em suportes lisos, inseridos num retângulo. Os dois últimos altares da nave reduzem-se praticamente a esta estrutura básica, completada apenas pela pintura em marmorizados, e quatro colunas de fuste reto e estriado e encimadas por pinhas. Os intermediários já apresentam estágio mais evoluído: se no da direita a obra de talha reduz-se ainda às quatro colunas salomônicas, apoiadas em consolos e a alguns relevos na parte superior, o da esquerda, bem mais adiantado, já tem pronta toda a talha dos suportes e da parte superior ao retângulo, acima dos arcos, faltando apenas os nichos e o dossel superior. Apesar de não concluído, esse último altar apresenta elementos claramente definidores do estilo D. João V, como os suportes (colunas salomônicas e coartelões) e a estatuária (anjos) que permitem sua datação por volta de meados do século XVIII.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Externamente, no adro, é onde houve a alteração mais significativa. O piso, originariamente de terra e lajeado, foi totalmente pavimentado com blocretes sextavados de concreto, de forma bastante comprometedora.

- Sineira

Na fotografia mais antiga encontrada sobre a Matriz, e que traz a data não muito legível de 1907, pode-se observar a curiosa localização da sineira, em estrutura autônoma de madeira, situada à frente da porta lateral esquerda. Embora funcionalmente bem instalada, pois há no mesmo lado, internamente, uma escada de acesso direto, formalmente parece tratar-se de uma instalação provisória, alheia ao espírito inicial da obra. Este aspecto formal, nos leva a pensar que poderia ter havido uma outra localização para a sineira, talvez na lateral ou situada no adro, independente do corpo da igreja.

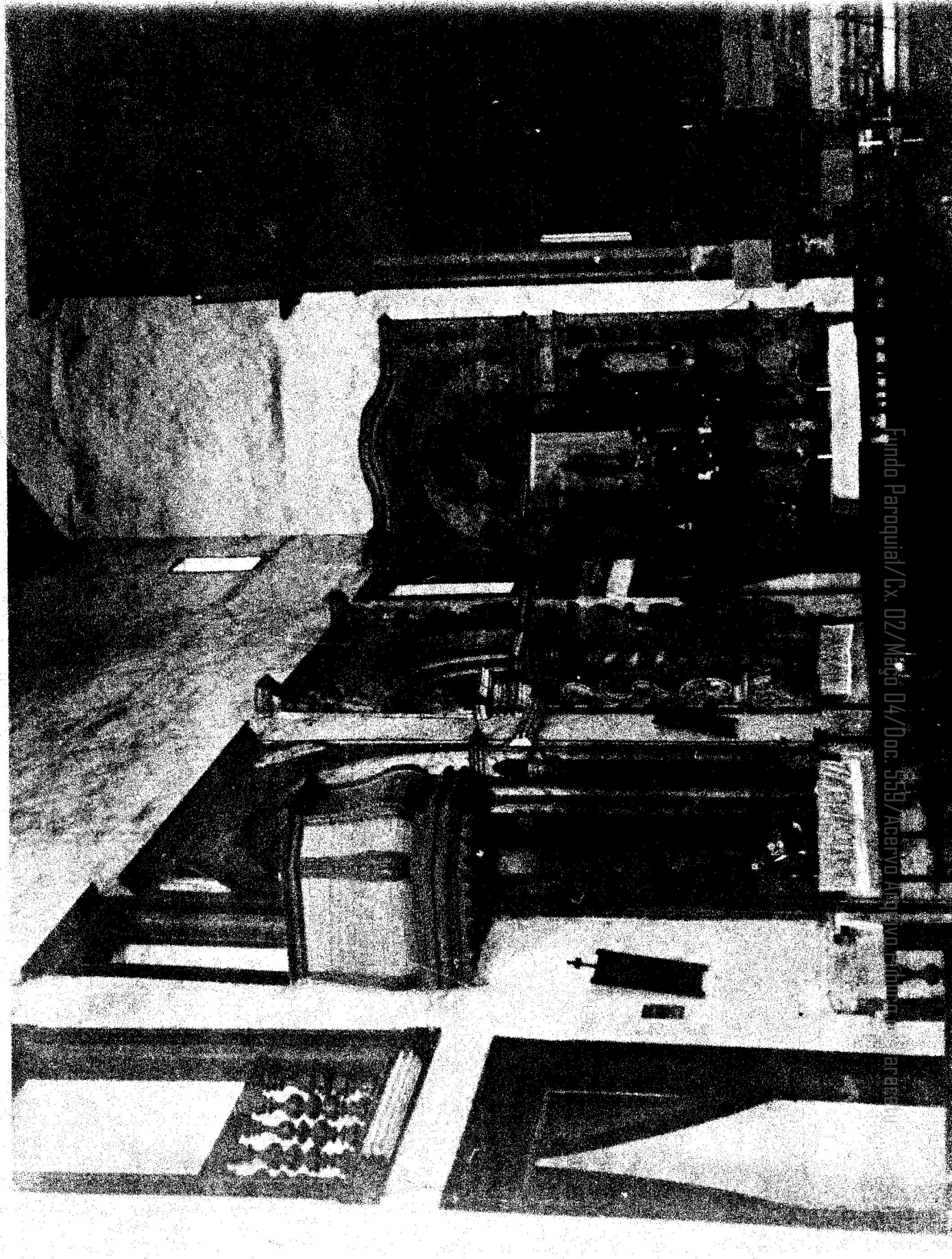
Por volta de 1930-50 a sineira achava-se situada na lateral direita a semelhança da anterior aparecendo em 1962 na lateral esquerda, situação atual, em plano acima do telhado, oferecendo um má funcionamento.

O sino grande, usado atualmente, é o que pertenceu a extinta igreja de Nossa Senhora do Amparo, conforme inscrição no mesmo que diz: "Nossa Senhora do Amparo - 1853". O sino original da Matriz, está na sala superior direita da igreja, não podendo mais ser usado por se achar trincado, contém a seguinte inscrição: "Santíssimo Sacramento - Fundido por mandado do Sr. Cônego Miguel Arcanjo Torres - 1873 x JCOX".

- Ornamentação Interna

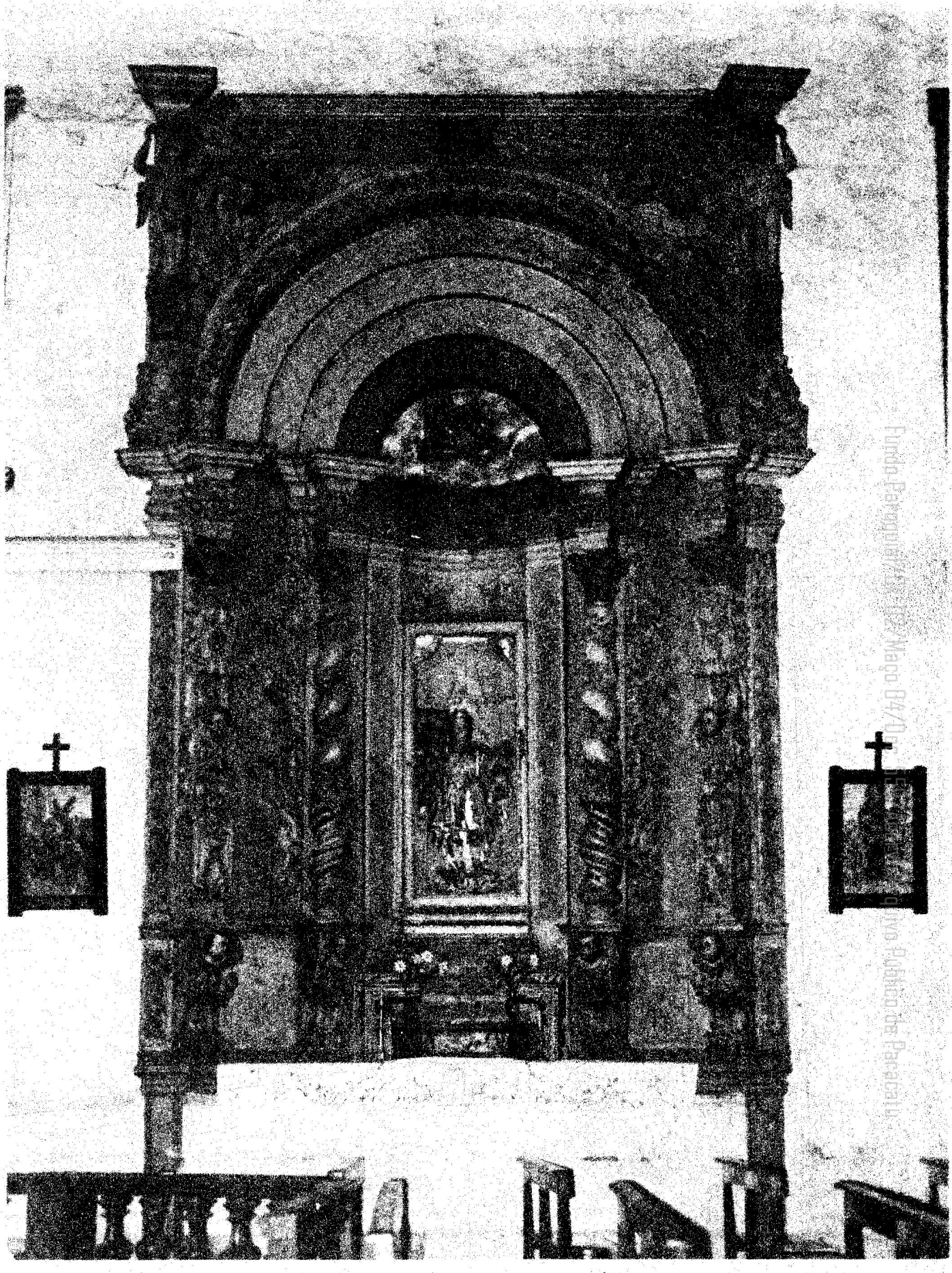
A igreja possui um conjunto de sete retábulos de

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



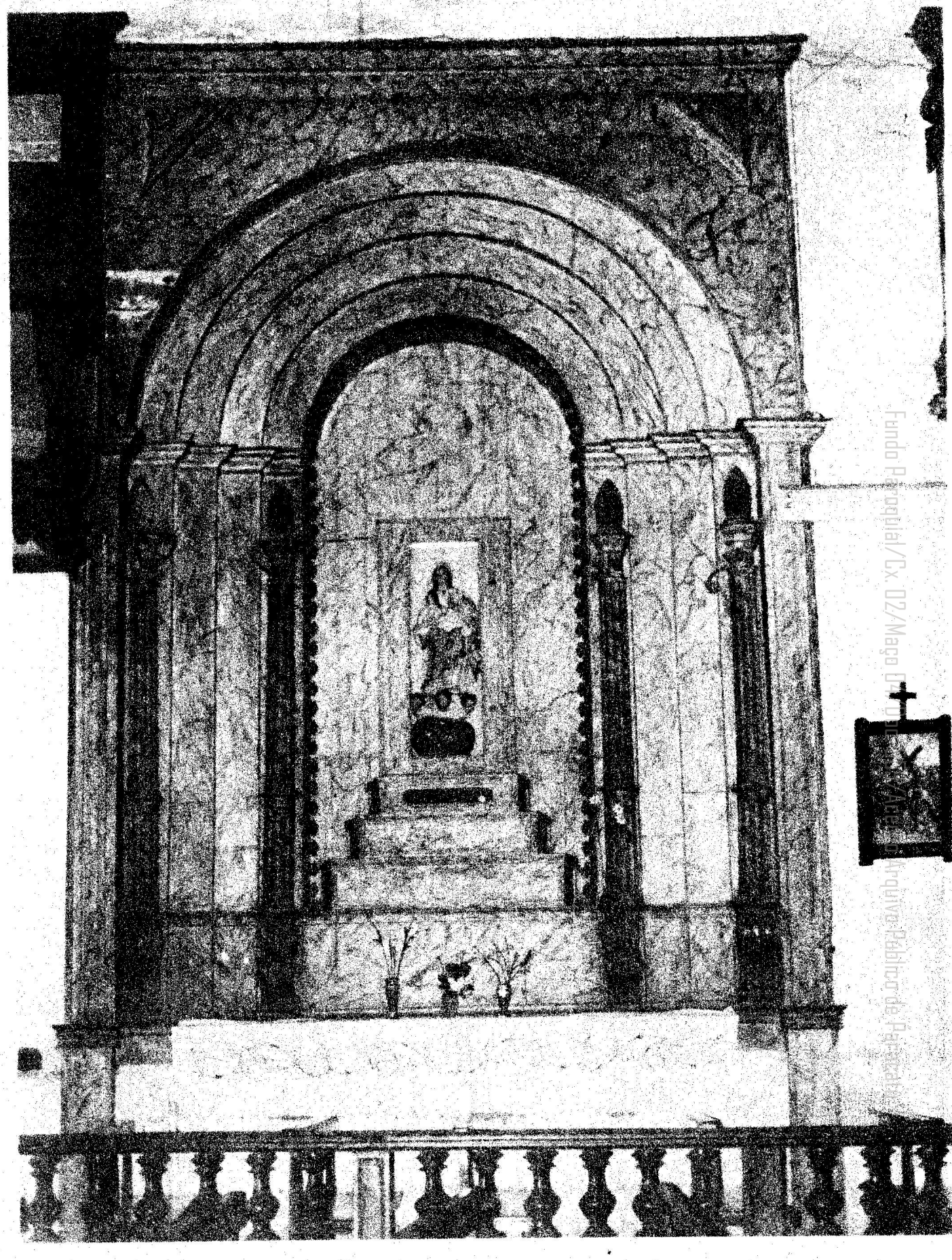
Vista dos altares da nave. Lateral esquerda.·

Retábulo do arco-cruzeiro. Lateral esquerda.



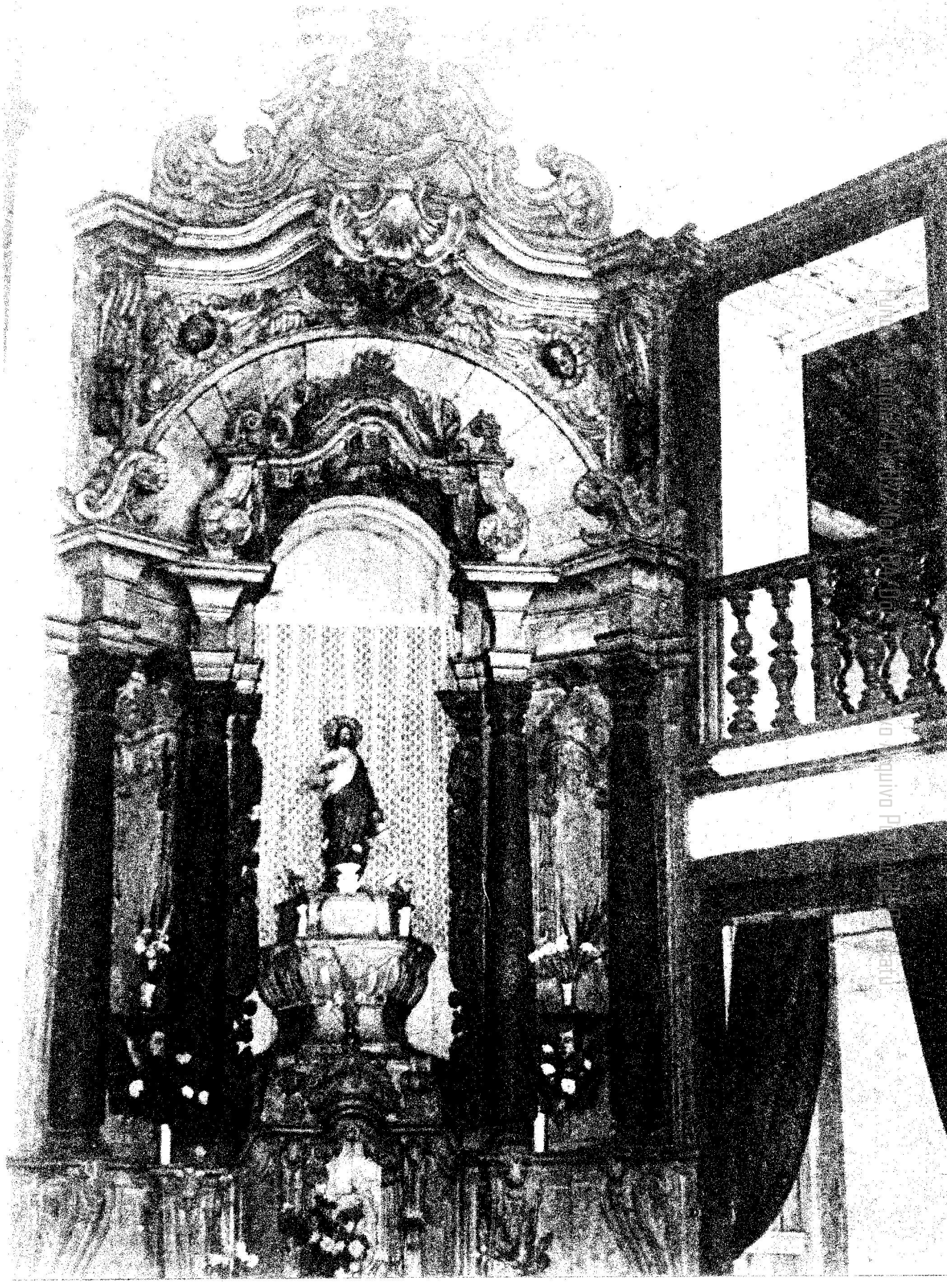
Retábulo da nave. Lateral esquerda.

Fundo Paroquial/Ex. 02/Maço 04/Doc. Arquivo Público de Paracatu

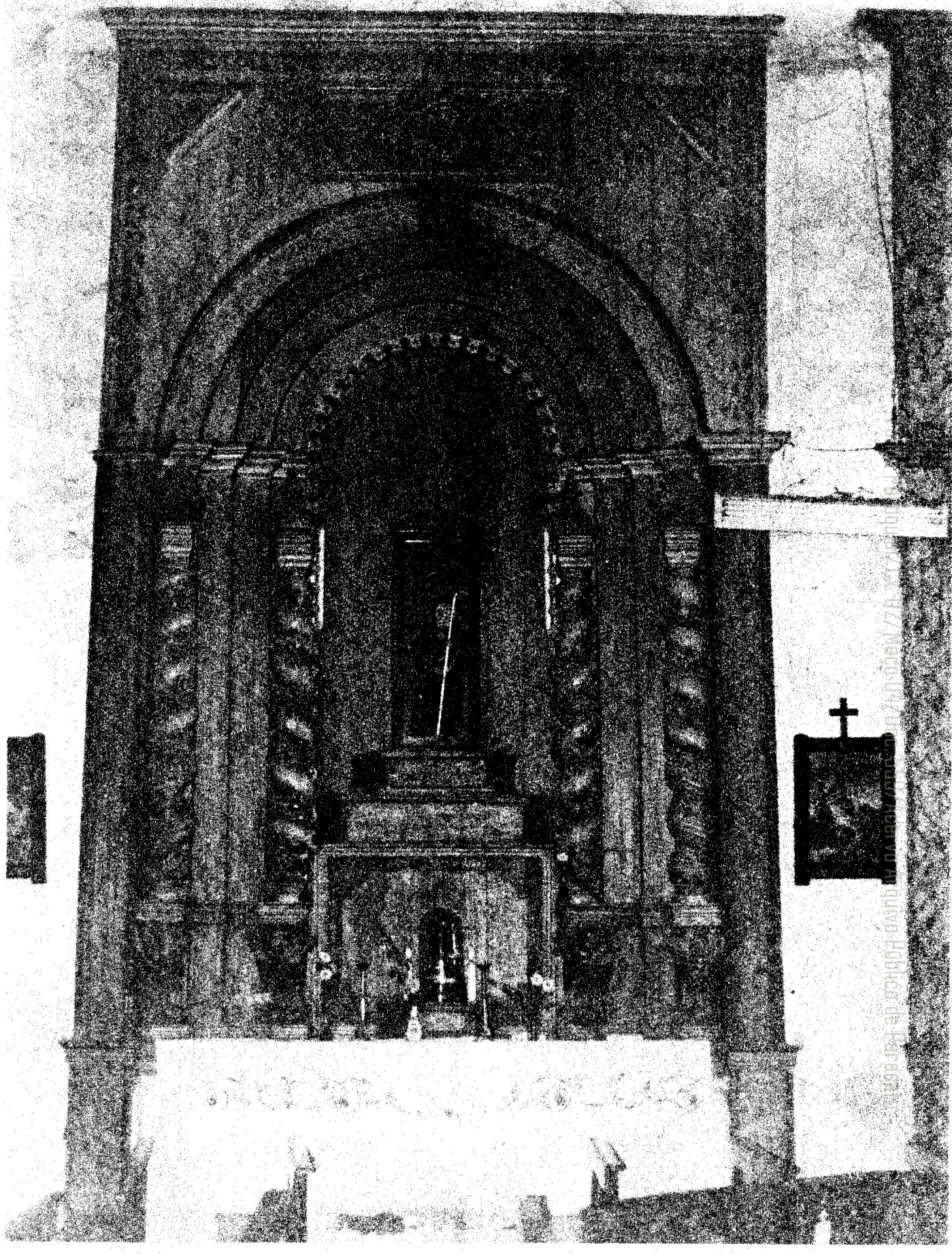


Retábulo da nave. Lateral esquerda.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço [illegible] Acervo do Arquivo Público de Pernambuco



Retábulo do arco-cruzeiro. Lateral direita.



Retábulo da nave. Lateral direita.

Retábulo da nave. Lateral direita.

Finalmente, o altar-mór apesar de originário da extinta Igreja de Sant'Ana, harmoniza-se bem ao conjunto por pertencer ao mesmo estilo dos retábulos da nave isto é, D. João V. O coroamento superior é curiosamente composto de dois dosséis com lambrequins, o interno recuado em profundidade, e ambos ladeados por volutas que se apoiam nos ressaltos do entablamento mediano do retábulo.

2.4 Documentação e Referências Bibliográficas

2.4.1 Documentação Encontrada

a) Reproduções fotográficas - 1907-1970

b) Documentação histórica, gráfica e fotográfica do IPHAN - 1950-1972

c) Correspondências entre o SPHAN e o Revmo. Frei Ricardo Caspers - 1958-1962. Reforma da Matriz - Tombamento

d) Correspondência entre a 7ª D.R. IPHAN e a 6ª D.R. IPHAN. 1978 - Restauração da Matriz.

e) Abaixo assinado dos moradores de Paracatu - 1978. Conservação da Matriz.

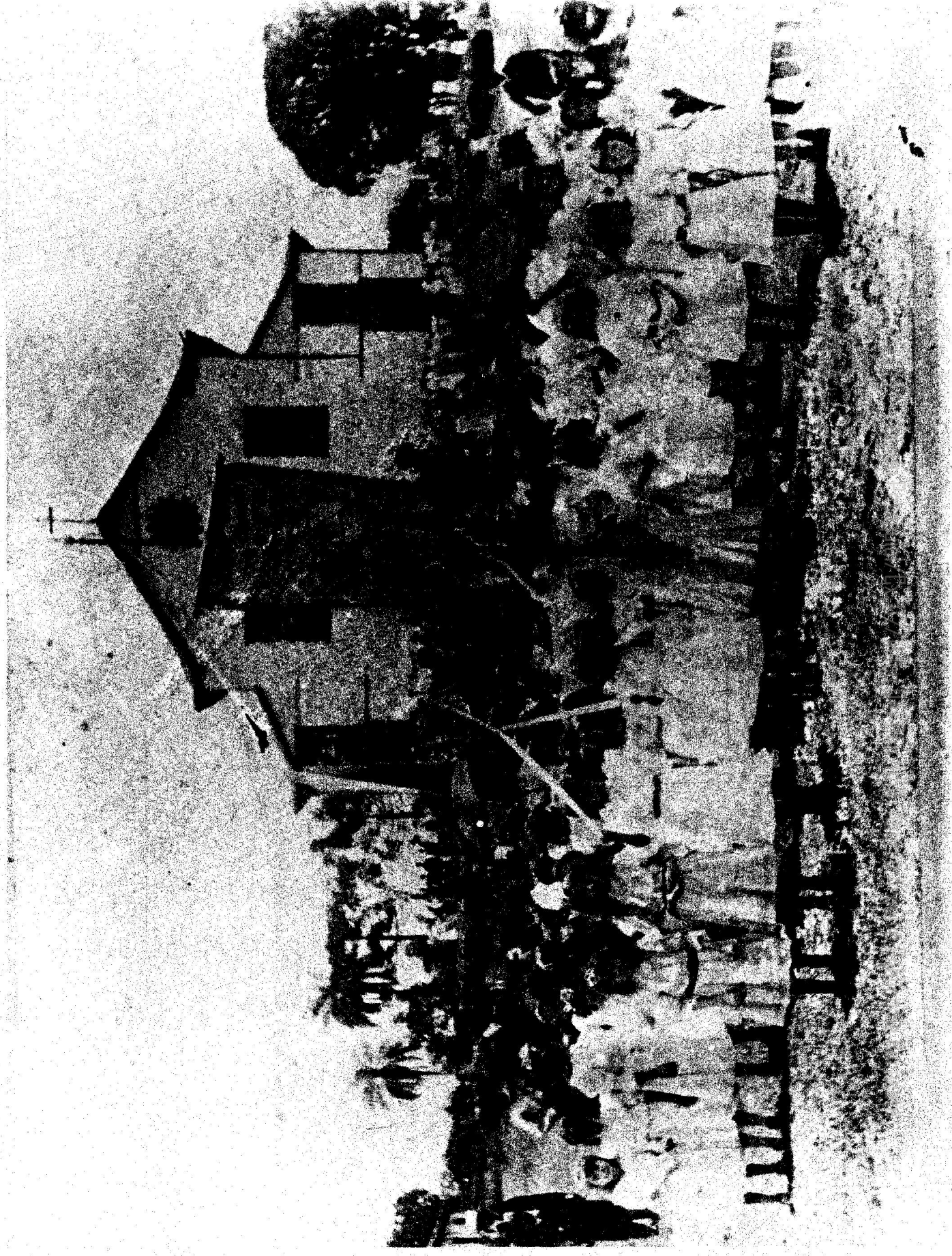
f) Informações de moradores de Paracatu - 1978. Aspectos gerais sobre a Matriz.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

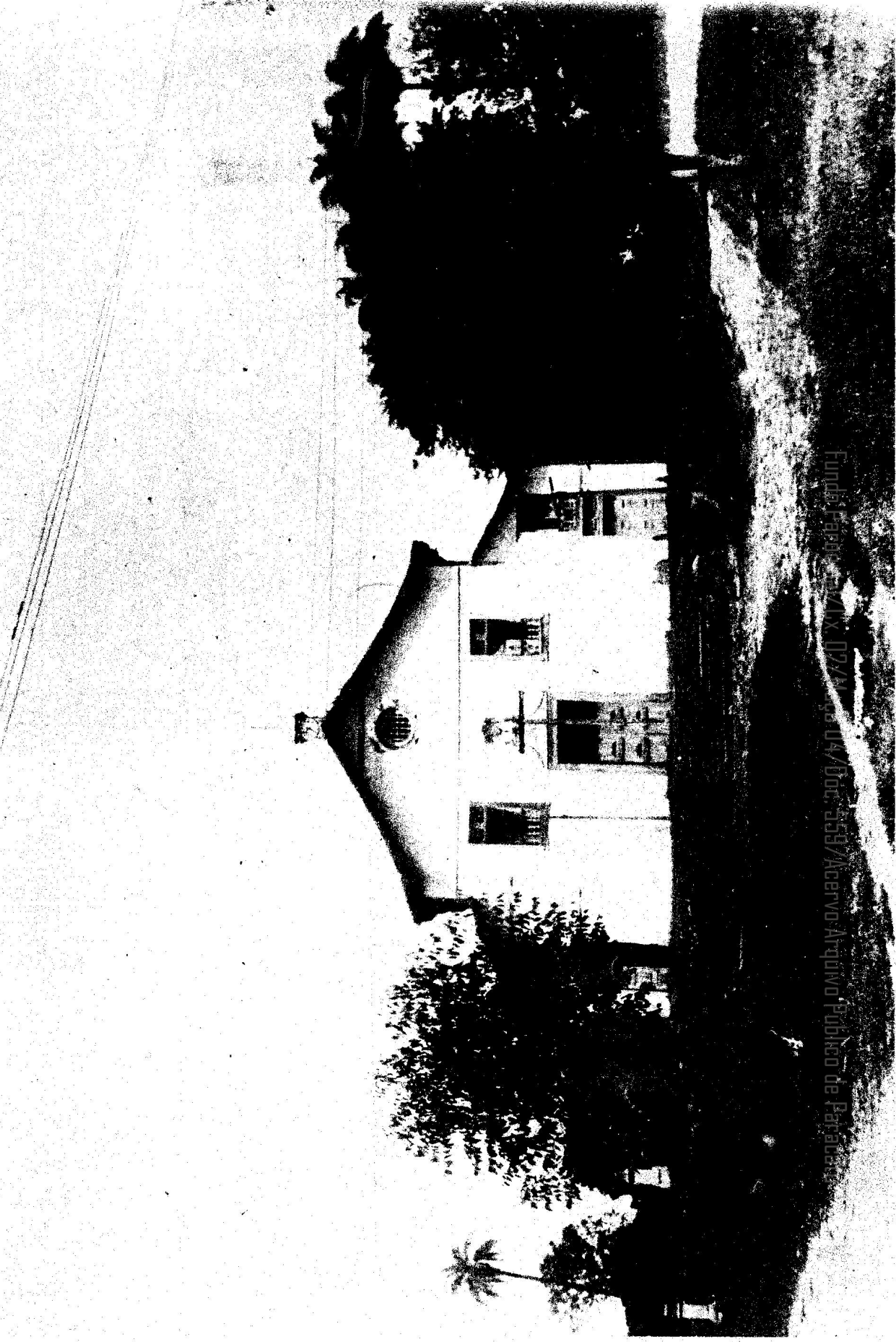
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

a) Reproduções fotográficas - 1907-1970

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

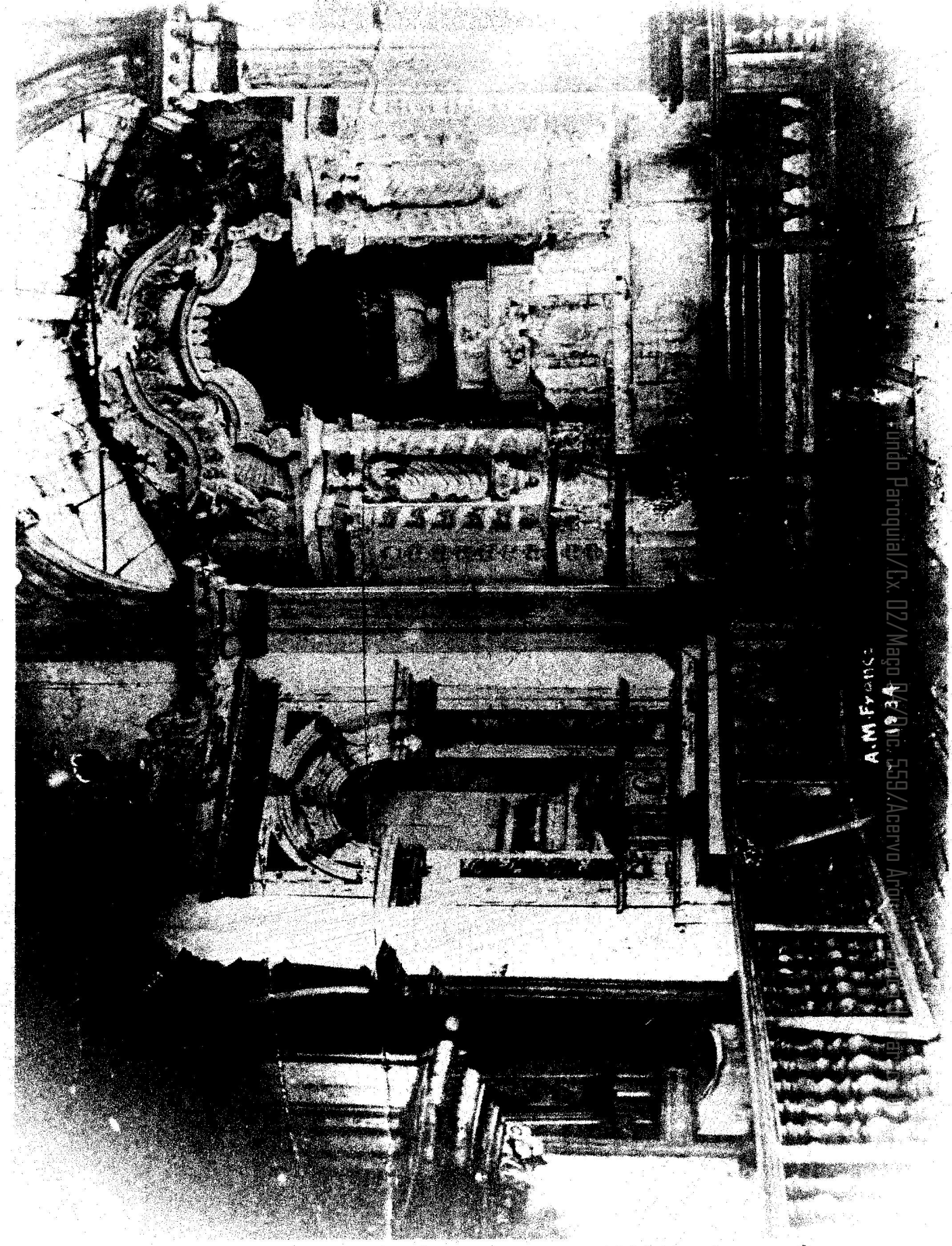


Reprodução de uma fotografia emprestada por um morador da cidade. A mais antiga encontrada sobre a Matriz, com data não muito legível de 1907?, pode-se observar o rodo dos cunhais; sineira na frente da porta da esquerda; ausência do cordão sobre as janelas do coro; ausência das palmeiras à direita da matriz; Adro de pedra c/escadaria; além da marcação da estrutura.



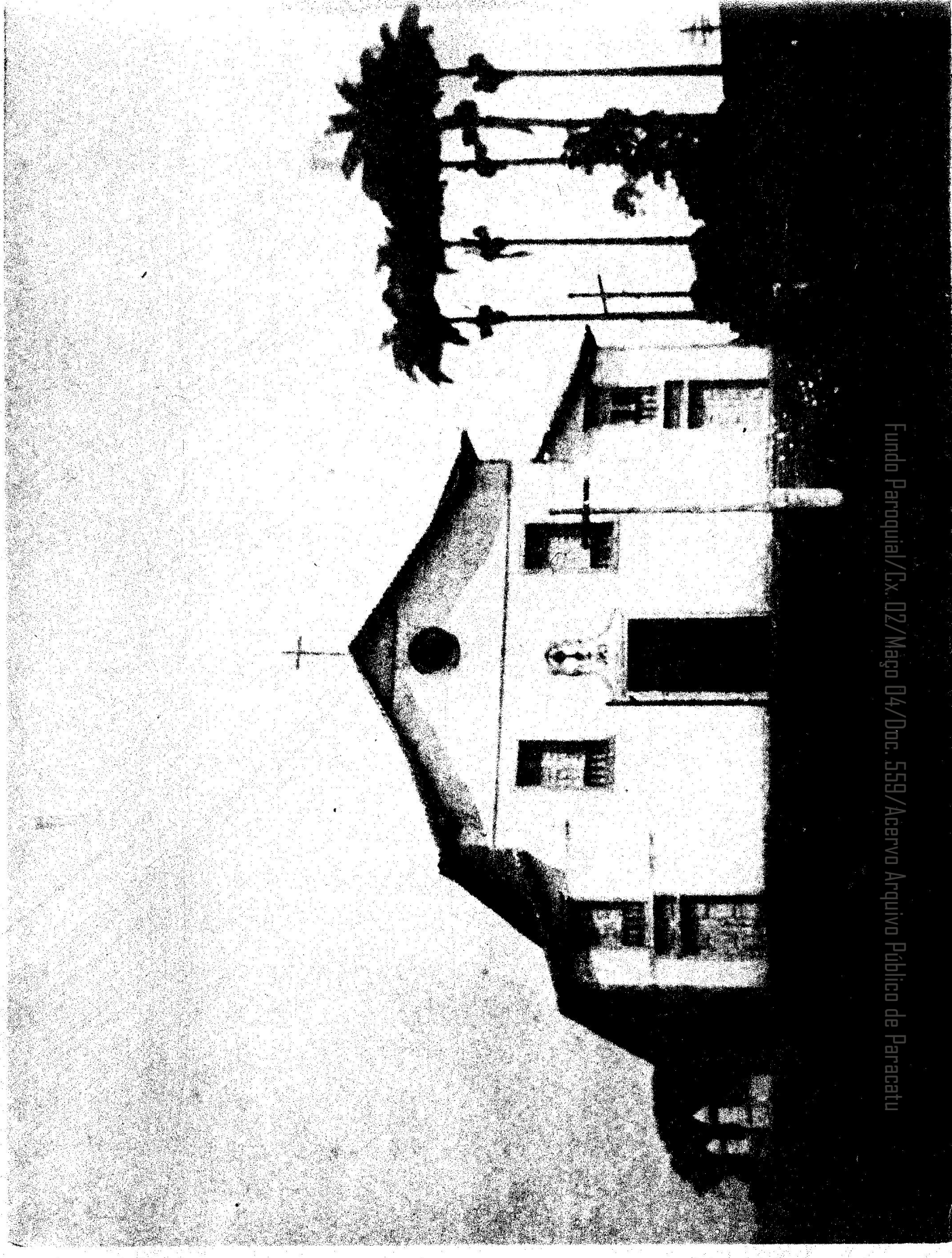
Reprodução de uma fotografia existente no "Foto Lucas" onde se vê o adro original com as escadarias frontal e lateral; cruzeiro; óculo envidraçado; beirais originais; aparecimento do relógio e do cordão sem as janelas do coro; ausência de sineira na frente. Data provável - 1930-50.

Fundação Cultural Cassiano Ricardo/Acervo Arquivo Público do Paraná



Fotografia da extinta Igreja de Santana em 1934, onde se vê o retábulo do altar-mor, transferido para a Matriz. Reprodução de uma fotografia emprestada por um morador da cidade.

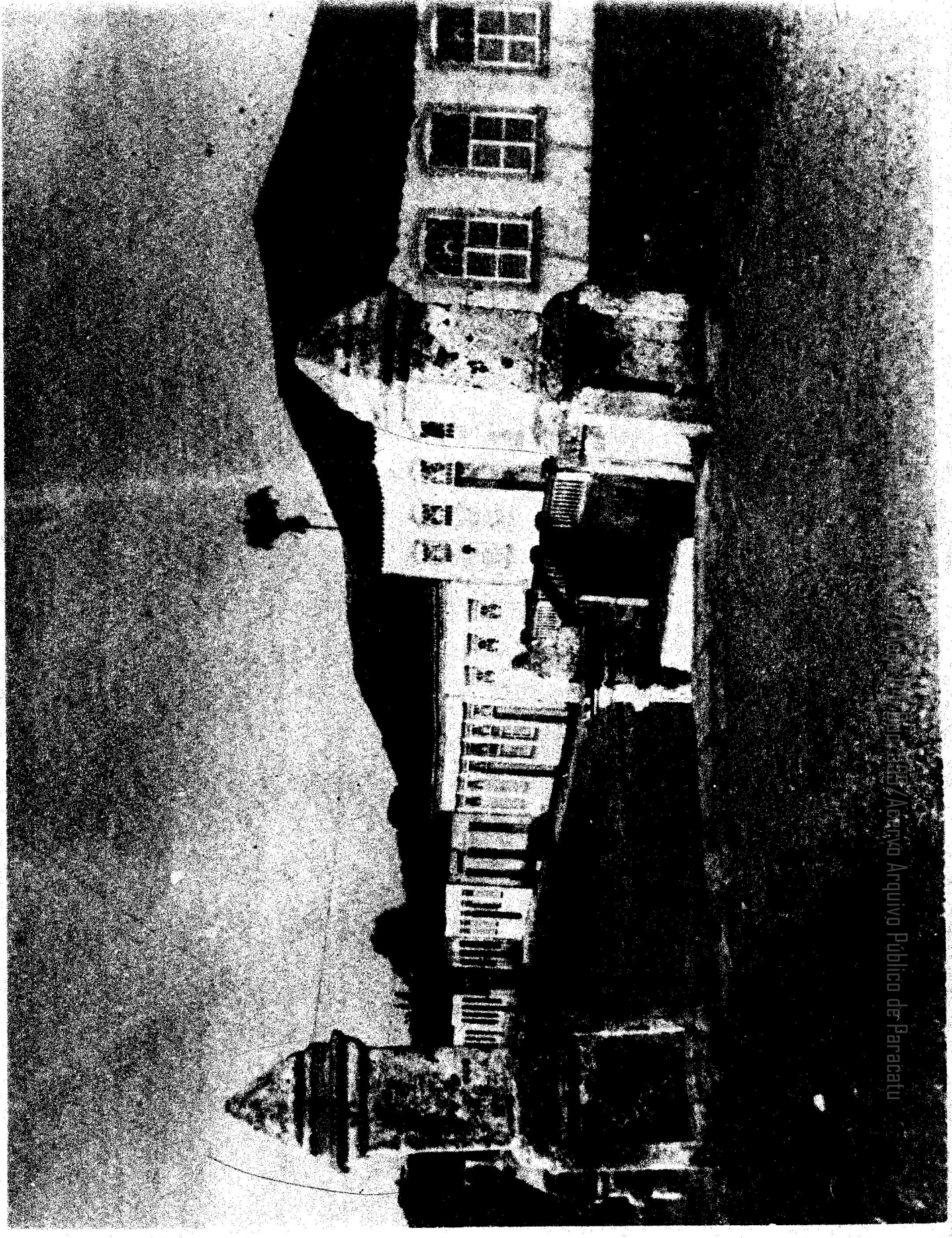
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquidiocesano



Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Reprodução de uma fotografia existente no /Foto Studio-Augusto", onde se vê o adro ajardinado; as colunas da escadaria lateral; o óculo envidraçado; o cordão s/ as janelas do coro; o cruzeiro; o coroamento da portada invertido; os beirais alterados; as palmeiras acima do telhado. Data provável - depois de 1951.

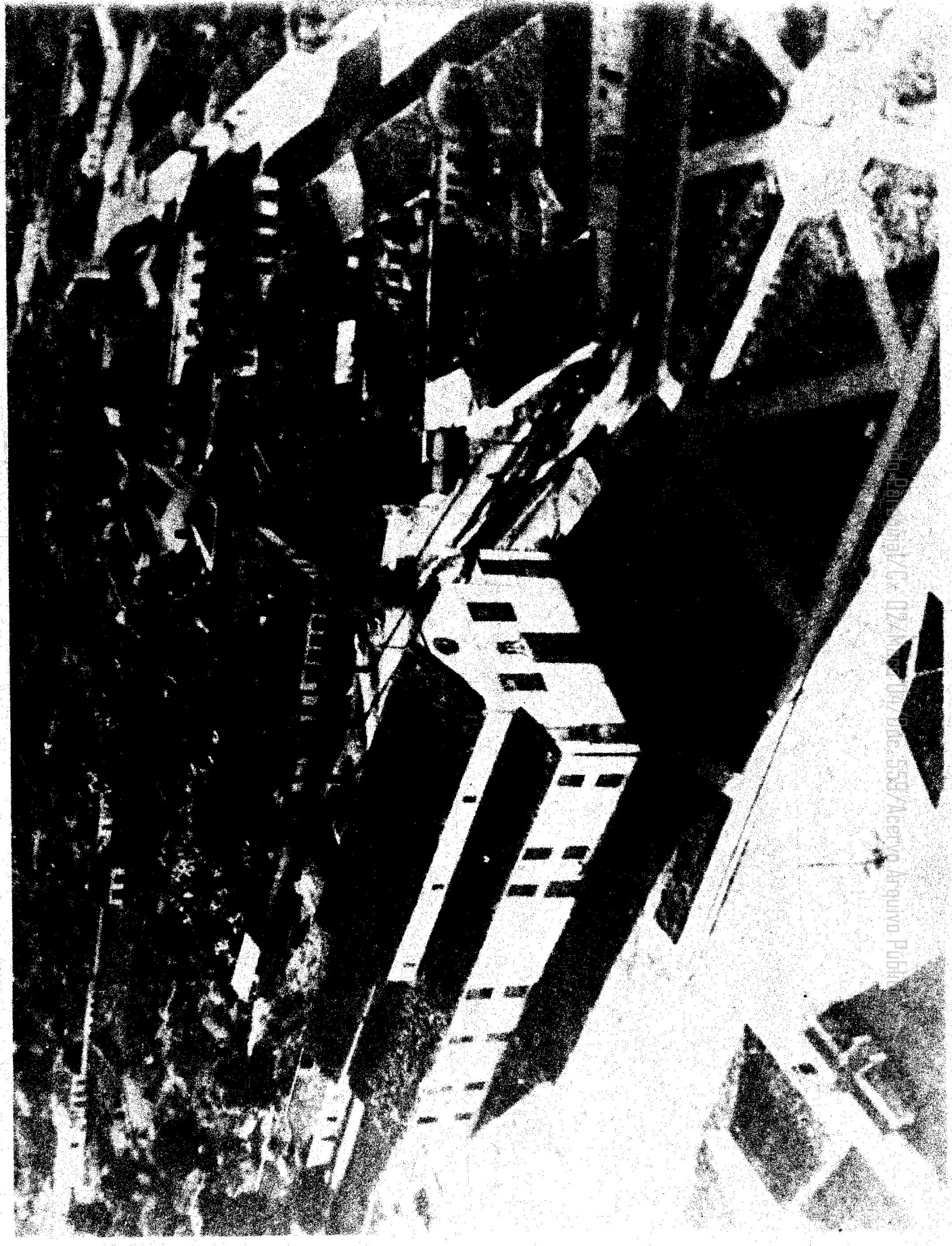
Fotografia obtida no "Foto Studio-Augusto", onde se vê em primeiro plano o adro de pedras; portada com coroamento alterado; beirais modificados; a antiga casa paroquial e a ausência das colunas da escada lateral. Data provável - depois de 1951.



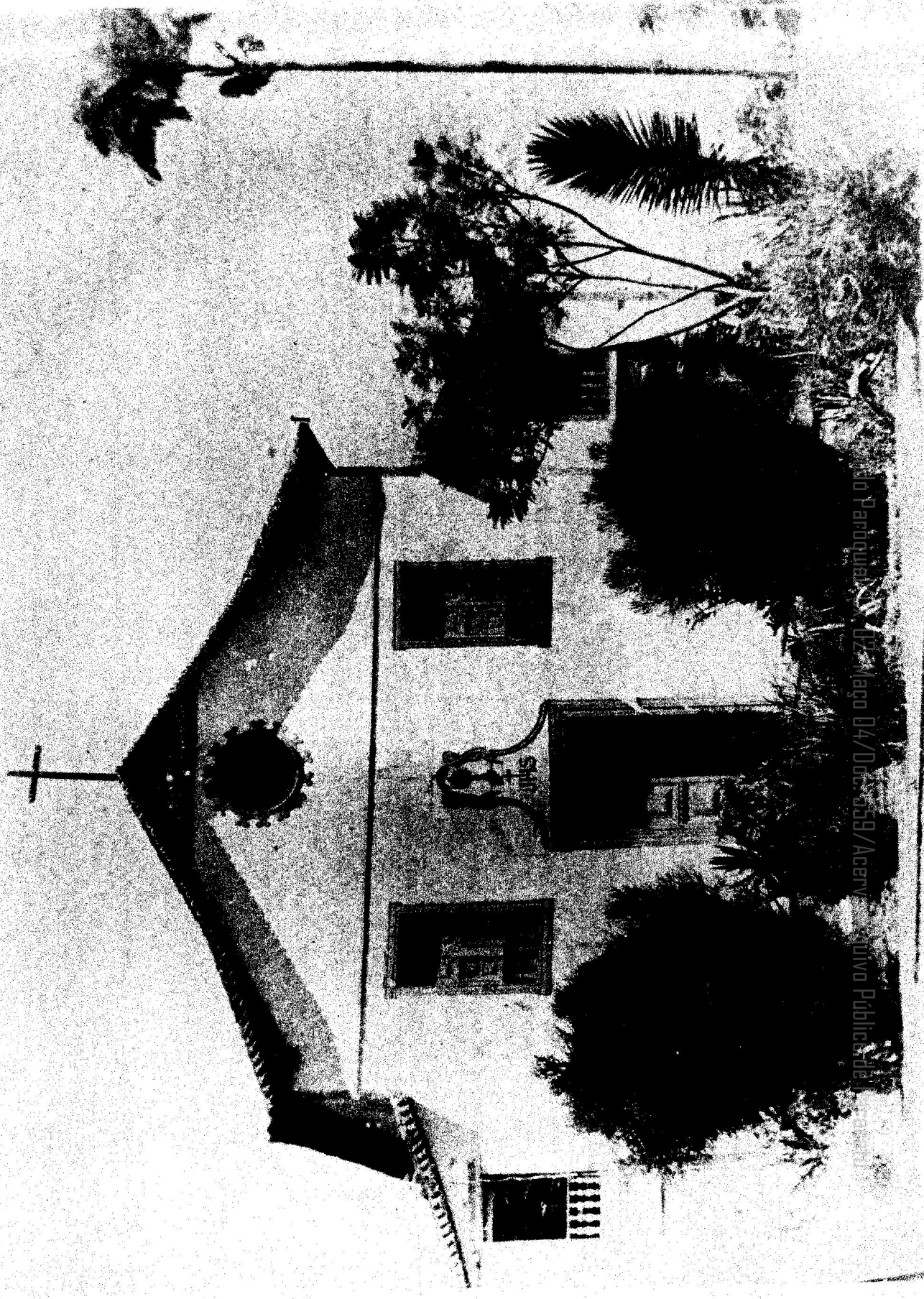
Reprodução de uma fotografia existente no "Foto Studio-Augusto", onde se vê em primeiro plano colunas margeando a escadaria lateral de acesso ao adro e na esquina, a antiga Casa Paroquial.

Fotografia obtida no "Lucas Foto", onde se vê em primeiro plano o adro modificado com o traçado atual; beirais alterados;modificação das bandeiras das janelas do coro; modificação do acabamento da portada; construções posteriores; palmeiras acima do telhado. Data provável - 1960-61.

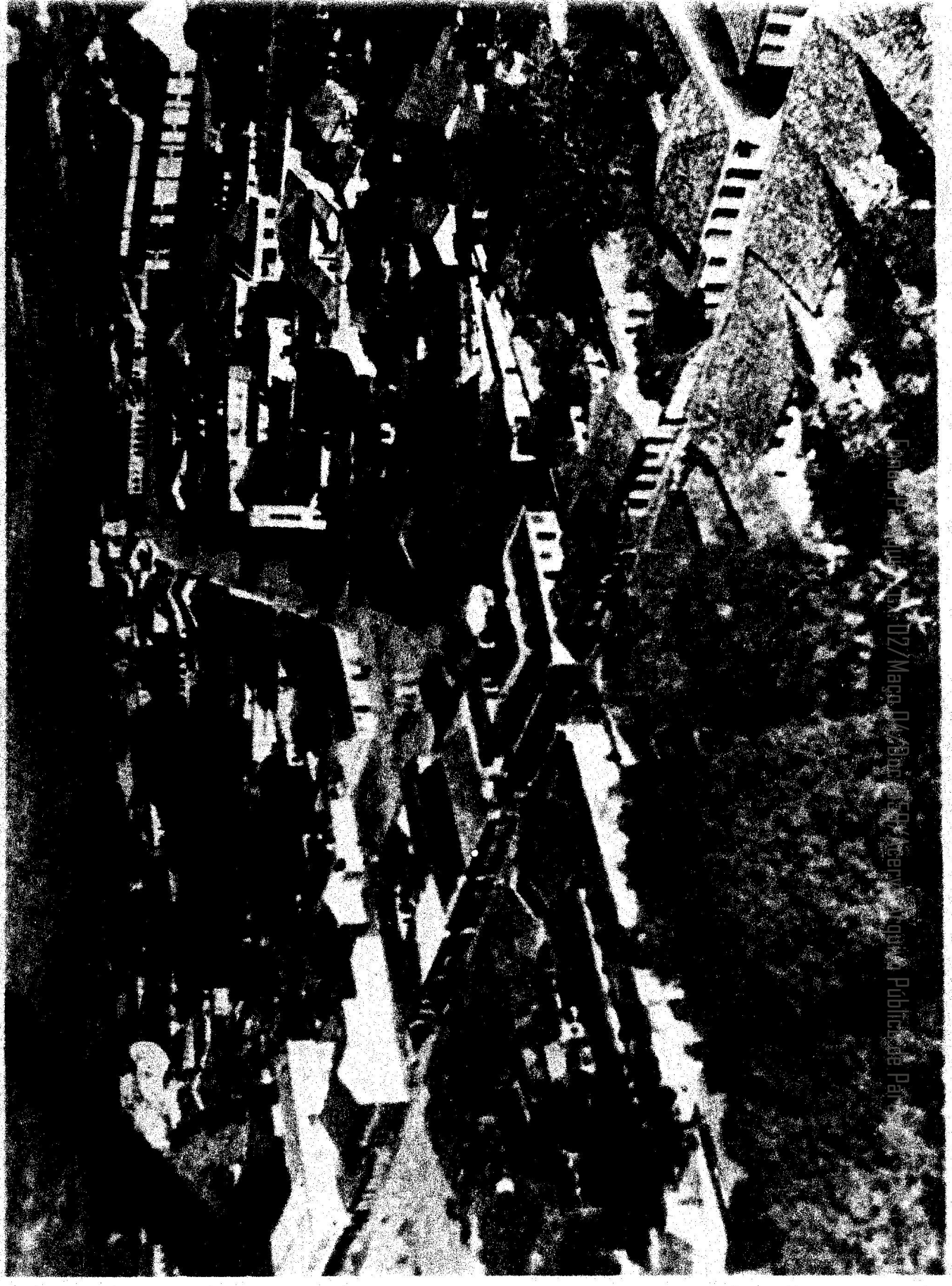
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



Vista aérea da Matriz onde se vê, o adro com o traçado atual; as três janelas na parede da nave, e a antiga Casa Paroquial. Foto grafia obtida no "Foto Studio-Augusto". Data provável -1951-1962.



Fotografia obtida no "Foto Studio-Augusto",. onde se vê o traçado atual do adro; o óculo envidraçado; as bandeiras das janelas do coro alteradas; os beirais alterados; o coroamento da portada invertido e as palmeiras acima do telhado - data provável: por volta de 1962.



Fotografia obtida no "Foto Studio-Augusto", onde se vê a Matriz com o casario antigo da cidade.

Fotografia obtida no "Foto Studio-Augusto", onde se vê em último plano, a Matriz. Data provável - por volta de 1970.

b) Documentação do IPHAN - 1950-1972

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

1 - Designação e época: IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTONIO DE PARACATÚ

2 - Localização: PARACATÚ

3 - Proprietário ou seu representante e endereço:

4 - Histórico: O histórico poderá ser encontradao na Prefeitura municipal do lugar

- Estado de Conservação e obras que exige:

6 - Fontes de estudo (arquivos e bibliografia)

M. E. S. Estado MINAS GERAIS Designação Ig. Matriz Sto Antonio Inventário n.º

D. P. H. A. N. Município PARACATÚ Data Fls.

3.º Distrito Distrito Sede

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

7 - Descrição e inventário: Construção em estrutura autonoma de madeira de lei, exceção feita para a sua parte posterior, isto é , o presbitério a sacristia, etc., que é em taipa de pilão. As paredes de estrutura independente têm sua vedação em adobes, sendo que as mesmas são duplas, paralelas, e vasias no meio (conforme desenho)
A parede da fachada é tambem de estrutura autonoma e vedação de adobe.

A parte posterior da igreja está em reconstrução. Para isto foi usada alvenaria de tijolo em sua ma or parte e conservada outra parte em taipa de pilão, por se encontrar a mesma em bom estado. Na parte reconstruida foram conservadas as mesmas linhas da construção primitiva. O serviço foi executado por um mestre de obras do lugar.

O altar-mór foi desmontado. Pareceu-nos de pouco valor artistico.

Possue ainda a igreja seis altares - dois colaterais e quatro laterais - todos emb bom estado de conservação, necessitando somente de limpeza e pintura.

Pisos - A nave central é toda em soalho de campa . Foi nos dado observar, n'um exame ligeiro, que o barroteamento desse soalho se encontra em bom estado, o mesmo não se dando com o taboado, que necessita de quasi total reforma.

As circulções laterais, assim como todas as demais de pendencias do térreo, são em ladrilhões de barro de forma quadrada. sse piso se encontra em bom estado,

A circulação vertical tanto para o coro como para as dependencias do segundo piso, das partesposterior da igreja, é feita por meio de escadas de madeira, aproveitando-se para isso o vasio existente entre as paredes duplas.

O piso do segundo pavimento é todo em taboado liso, de junta seca (taboas de um palmo de largura, apoiados em barrotes de secção quadrada, de mais ou menos um palmo de lado. Esse soalho se encontra em péssimo estado, necessitando de total reforma.
A ligação entre os corredores laterais superiores e o coro é feita por meio de escada de madeira; isto devido ao fato de estar o coro em plano mais elevado do que o daqueles.

O coro é sustentado por duas colunas de madeira, de base quadrada, fuste circular conico e capitel tosco. O parapeito do coro é em madeira torneado e está em bom estado de donservação; já o mesmo não acontece com o soalho do coro que se encontra em péssimo estado.

Aberturas - As aberturas superiores são todas elas rasgasdas com parapeitose emtalados em madeira torneada ou recortada, O fechamento dessas aberturas e'todo ele em almofadas. Requerem estes fechamentos alguns retoques.

Telhado - O engradamento do telhado é feito na nave central e no presbitério, pelo sistema de linha alta ou caibros armados. As paredes, devido a sua grande espessura, possuem dois flechais; os caibros apoiam-se no frechal interno, dando com isto lugar a curvatura ou galbo observado na empena da fachada. Os beirais são sustentados por meio de cachorrros em madeira entalhada. sses beirais são todos forrados.

A nave não possue forro, o presbitério possuia más foi desmontado sedo que agora está sendo reconstruida.

O empulso lateral devido ao peso proveniente do engradamento do telhado é combatido por meio de linhas em madeira funcionando como tirantes, ligadas aos frechais. Essas linhas são de secção quadradas e aproximadamente 30 cms. de lado.

O madeirame do engradamento do telhado está em péssimo estado necessitando, ao que nos parece total reforma.

A cobertura é toda em telha canal e fabricação manual.

Torres - Possuia esta igreja duas torres (segundo informações colhidas com pessoas do lugar) que foram demolidas devido a ameaça e desabamento.

Uma delas era a Tôrre Sineira e a outra destinada ao relogio.

O Observações- As paredes externas laterais e da fachada, assim como as internas, apresentam trincas e fendas, necessitando urgentes reformas pois ameaçam ruir.

Necessita tambem a igreja de pintura total, tanto exterior como interiormente, assim como limpesa de seus comodos, que se encontram entulhados de material de construção, recolhidos das demolições das tres igrejas que existiam na cidade, além das duas agora existentes.

Conforme informações de habitantes deste municipio o relógio que ensina a fachada da igreja pertence ao patrimonio municipal pois foi adquirido por meio de uma subiscrição feita entre os moradores do lugar.

Devido ao estado em que se encontra a igreja parecenos que a verba votada para a reforma da mesma é infuficiente, pois somente com a reconstrução daparte posterior já foram gastos mais de Cr$130.000,00. Levando-se em conta que a parte posterior reconstruida não é nem a terça parte da igreja vê-se que esta alegação está bem fundamentada.

A parte reconstruida não está ainda terminda pois a verba proveniente na subscrição popular já se esgotou.

Os sinos da igreja se encontram colocados na parte externa suspensos por meio de esteios fincados ao solo.

A ligação entre os corredores laterais e a nave é feita por portas de vergas retas. Essas portas se encontram vedadas com alvenaria de tijolos e isto por ordem do senhor Bispo da Prelasia.

.....

Relatoria apresentado
em 25/5/50 por Joaquim V. Cordeiro

M. E. S.
D. P. H. A. N.
3.º Distrito

Estado .....
Município .....
Distrito .....

Designação .....
Data .....

Inventário n.º .....
Fls. .....

Fundo Paroquial/Ex. 02/Mag. 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

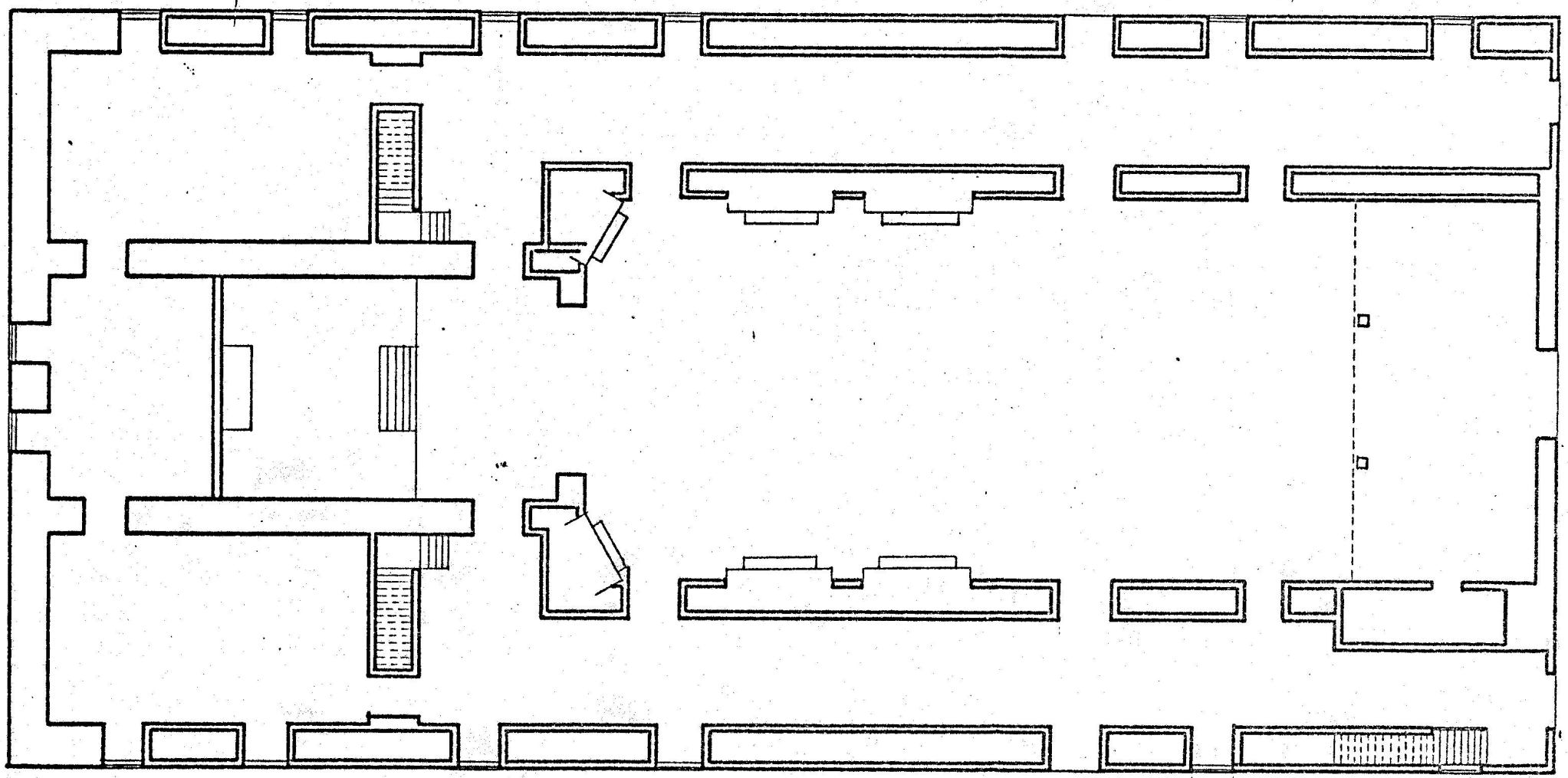
M. E. S.
D. P. H. A. N.
3.º Distrito

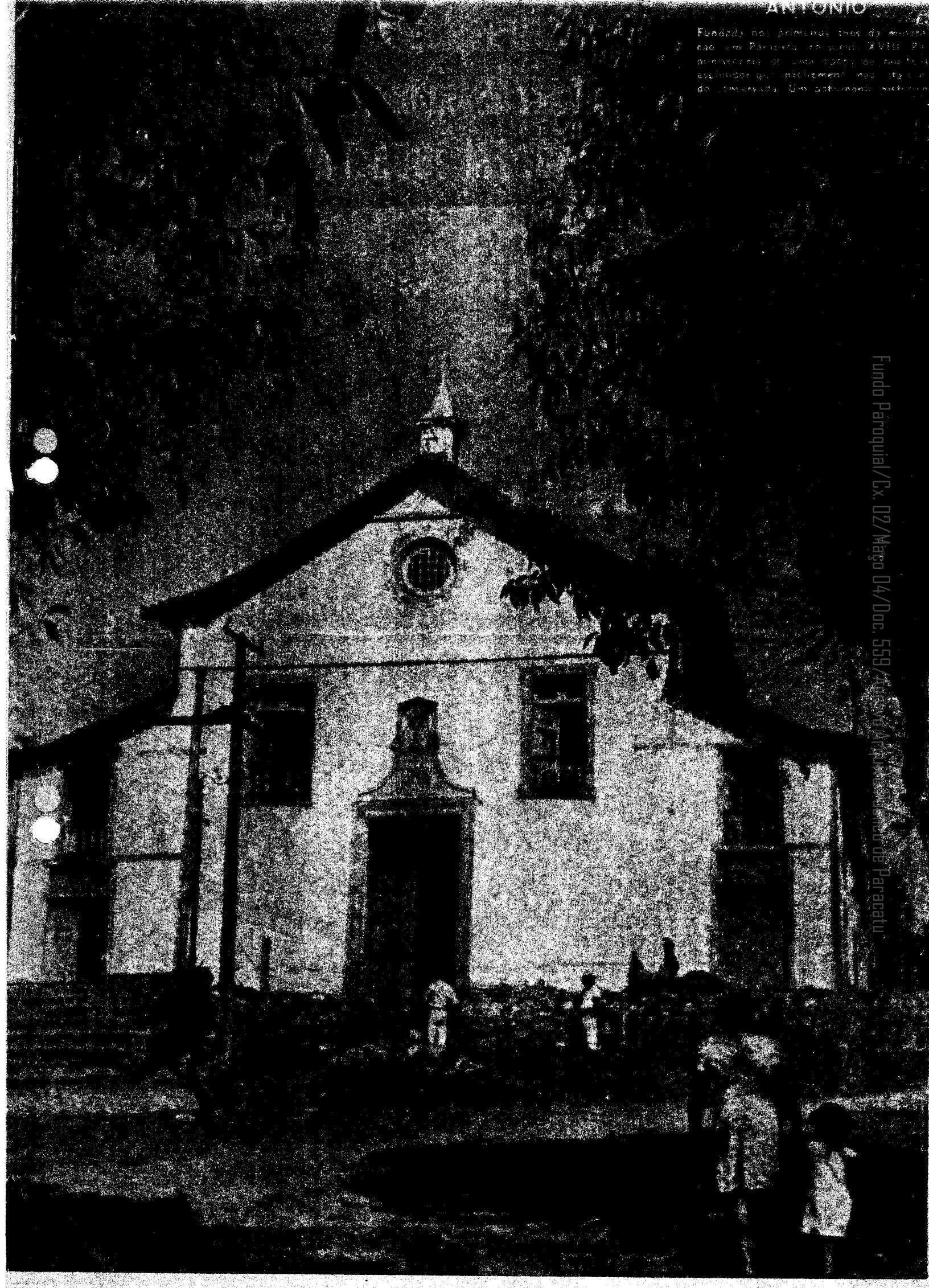
Estado MINAS GERAIS
Município PARACATÚ
Distrito SÉDE 3

Designação IGREJA DE SANTO ANTONIO
Data 14 de AGOSTO DE 1950

Inventário n.º
Fls.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu





Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquidiocesano de Paracatu

E. S. Estado ...

P. H. A. N. Município ...

Distrito Distrito ...

Designação IGREJA MATRIZ - S. ANTONIO.

Data ...

Fls. ...

Inventário n.º ...

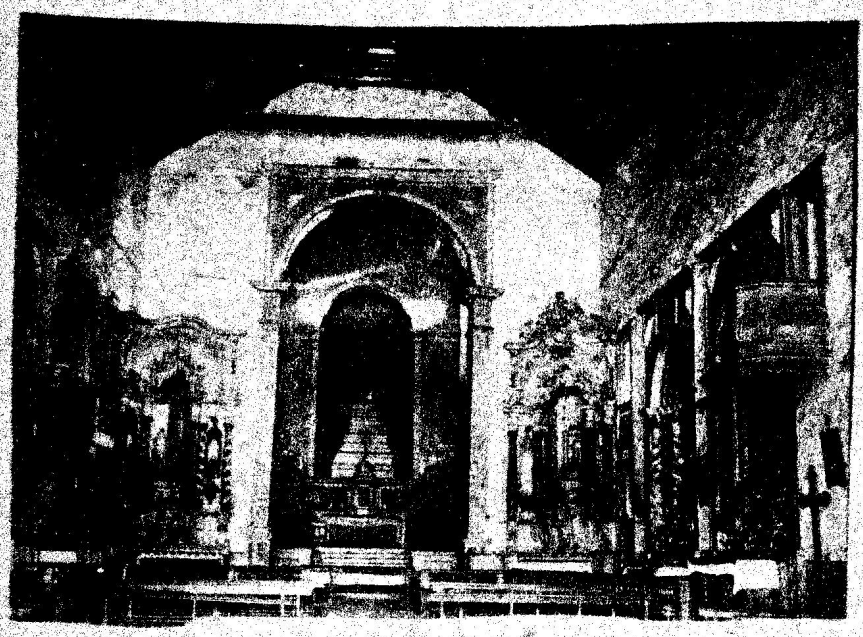
Fotografias do DPHAN, feitas certamente entre 1930-1950. Observa-se o aparecimento do relógio e do cordão sobre as janelas do coro; sineira com dois sinos na lateral direita; rodo dos cunhais nos beirais da frente e de trás; adro de terra.

"Post Card - Ansco - Made in USA".

E. S. Estado MINAS GERAIS Designação IGREJA MATRIZ - S. ANTONIO. Inventário n.º

P. H. A. N. Município PARACATU Data Fls.

Distrito Distrito



Fotografias do DPHAN, feitas certamente entre 1930 e 1950. Observa-se o primitivo altar-mor constituído por um trono escalonado; supedâneo sem balaustrada; forro da capela-mor em gamela corrida com pinturas (medalhões). Nave em telha vã; ausência de aberturas de janelas na nave.
"Post-Card - Ansco - Made in USA".

E. S. Estado MINAS GERAIS Designação IGREJA MATRIZ - S.ANTONIO.

P. H. A. N. Município PARACATU Inventário n.º

Distrito Distrito Data Fls

Fotografias do DPHAN, com data de 12.5.50. Observa-se alteração no tratamento do adro, modificação nos beirais posteriores e na cobertura da capela-mor.

I. E. S. Estado MINAS GERAIS Designação IGREJA MATRIZ - S. ANTONIO. Inventário n.º

D. P. H. A. N. Município PARACATÚ Data 5/8/51 Fls.

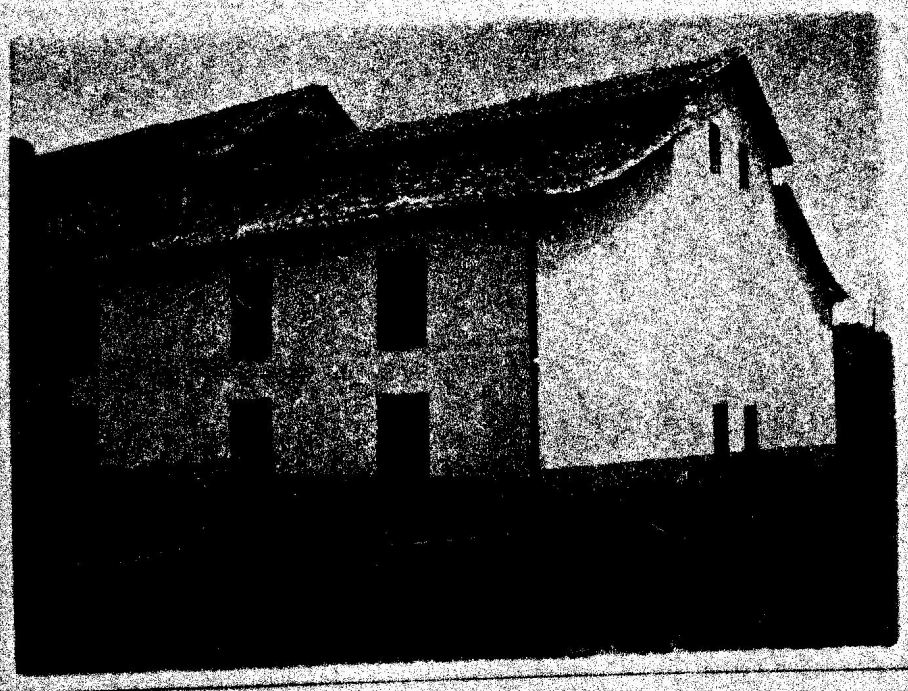
3.º Distrito Distrito

Fotografias por ocasião das obras realizadas pelo DPHAN, onde se vê o óculo envidraçado; as bandeiras originais das janelas do coro e no interior a balaustrada do supedâneo.

E. S. Estado MINAS GERAIS Designação IGREJA MATRIZ - S.ANTONIO. Inventário n.º

P. H. A. N. Município PARACATÚ Data Fls.

Distrito Distrito



"Paredes do fundo e lateral direita (parte do presbitério) depois de reconstruídas.
Telhado reconstruído notando-se o embuçamento e caiação do mesmo. Paracatú, janeiro de 1951".

"Parede lateral esquerda hora em reconstrução. Nesta parte foi reconstruído o telhado, embuçado e caiado. Nota-se também a substituição de novas janelas.
Paracatu, janeiro de 1951".

E. S. Estado MINAS GERAIS Designação IGREJA MATRIZ - S. ANTONIO. Inventário nº

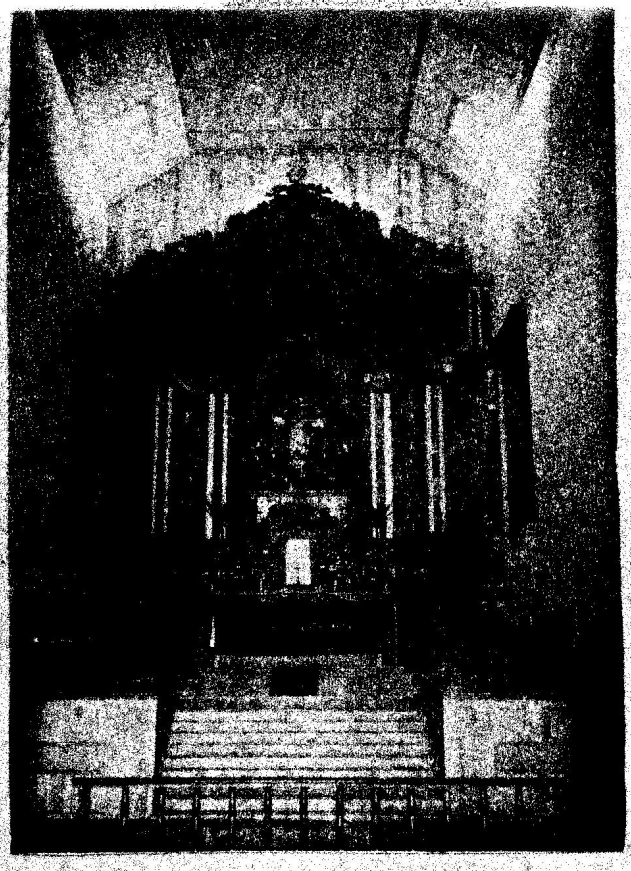
P. H. A. N. Município PARACATU Data Fls.

Distrito Distrito

"Altar-mor da Igreja Matriz de Paracatu – Reconstruído em 1951. C/ carta de 23.5.51".

"Igreja Matriz de Paracatu - Altar-mor. Reconstrução da escadaria que dá acesso ao altar com assoalhamento todo novo. Base do mesmo altar em construção e engradamento da parte central. Paracatú, janeiro de 1951".

E. S. Estado ... Designação ... Inventário n.º ...
D. P. H. A. N. Município ... Data ... Fls. ...
º Distrito ... Distrito ...



"Altar-mor da Igreja Matriz de Paracatu. Reconstruído em 1951".
Fotografia do DPHAN, onde se vê o supedâneo sem balaustrada e o forro alterado.

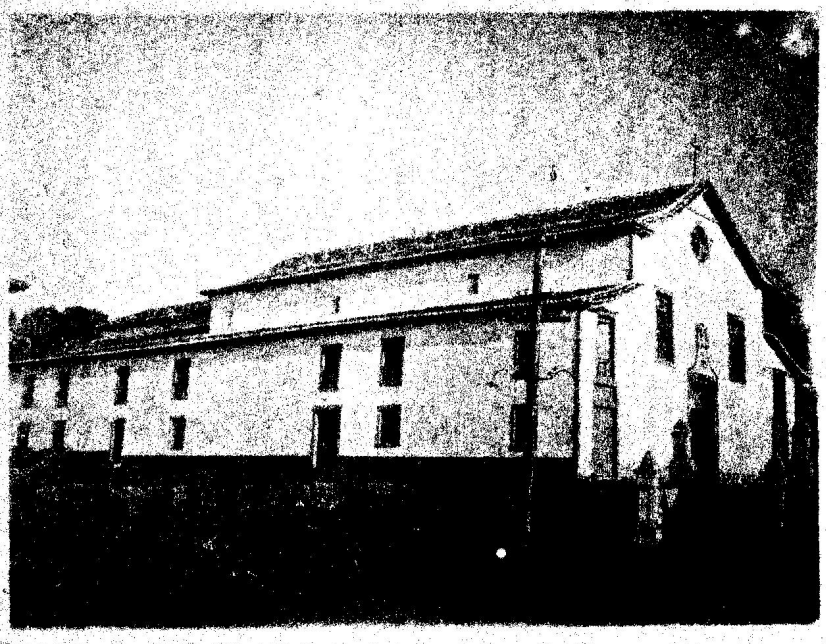
E. S. Estado MINAS GERAIS Inventário n.º

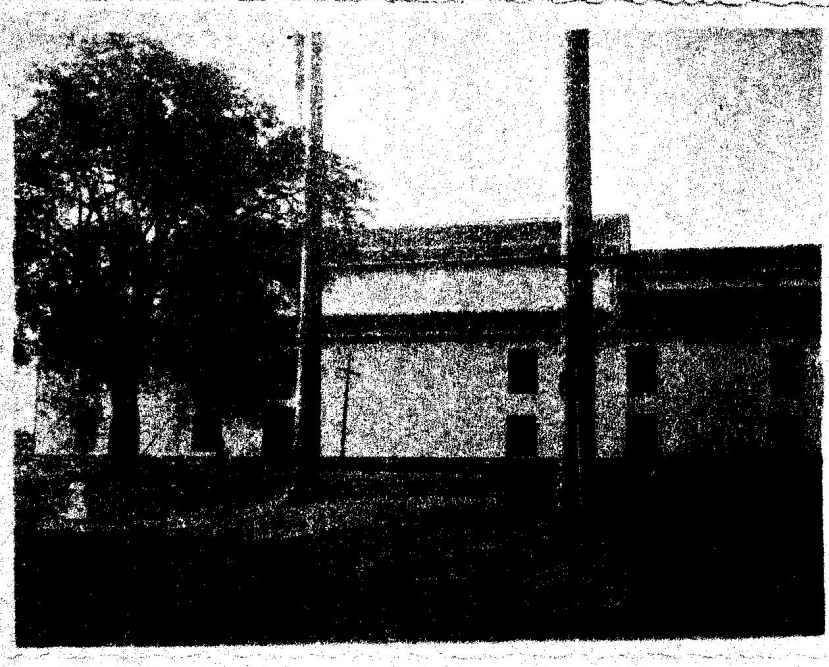
P. H. A. N. Município PARACATU Fls.

Distrito Distrito Data

Designação IGREJA MATRIZ - S.ANTONIO.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 5.5/Acervo Arquivo Público de Paracatu



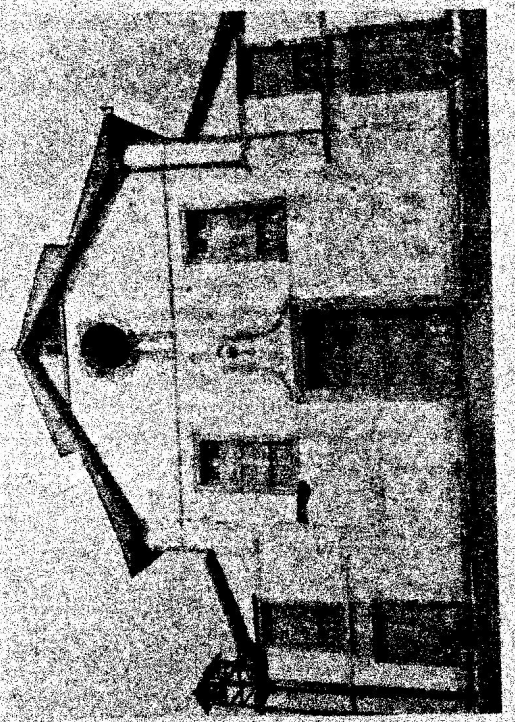


Fotografias do DPHAN, certamente após as obras de 1951, onde se vê alterações nos beirais; ausencia do relógio; coroamento da portada invertido; aberturas de janelas nas paredes da nave e tudo em ótimo estado de conservação.

E. S. Estado MINAS GERAIS Designação IGREJA MATRIZ - S.ANTONIO. Inventário n.º

P. H. A. N. Municipio PARACATÚ Data [redacted] Fls.

Distrito Distrito



Fotografia do DPHAN, com data de agosto de 1972, onde se vê a Igreja Matriz bastante alterada, apresentando nesta data o aspecto atual.

Fotografias do DPHAN, com data de março de 1962, onde ainda se vê o óculo envidraçado; alteração nas bandeiras das janelas do coro; adro alteado e ajardinado.

. S.
P. H. A. N.
Estado
Município
Distrito
Distrito
Designação
Data
Fls.
Inventário n.º

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

c) Correspondências entre o SPHAN e o Revmo. Frei Ricardo Caspers - 1958-1962. Reforma da Matriz, Tombamento

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

N.º 660

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

RELAÇÃO N.º

CARIMBO DO D. C. T.

(RECEBEDOR)

REMESSA AO D. C. T. (SUCURSAL)

DA CORRESPONDÊNCIA ABAIXO DISCRIMINADA.

EM 4 DE Março DE 1958

[illegible]
(ASSINATURA DO EXPEDIDOR)

N.º DE ORDEM	ESPÉCIE	DESTINATÁRIO E DESTINO	TAXAS E PRÊMIOS POSTAIS	NÚMERO DE REGISTRO
1958 1	ofício	DR. Silvio Vasconcelos Chefe 3º Distrito D.P.H.A.N		
1.959 1	ofício	DR. Silvio Vasconcelos Chefe 3º Distrito D.P.H.A.N.		

APT PARACATU DR-URO

Fundo Paroquial/Cx.02/Mat.04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Paracatu,14 de Março de 1.958

Exmo.Snr.
Dr.Silvio de Vasconcelos
D.D.Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N
BELO HORIZONTE

Prezado Snr:-

Tomo a liberdade de dirigir a V.Excia afim de saber se na aprovação do plano de Obras para 1.958,foram incluídas as igrejas de Paracatú.Nesta oportunidade coloco ao inteiro dispor de V.Excia a minha modesta colaboração.

Apresentando a V.Excia oe meus protestos de elevada estima e consideração,subscrevo-me

Atenciosamente,

Frei Ricardo Caspers

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
D. P. H. A. N. — 3.o DISTRITO

Of. nº 243
Do Chefe do 3º Distrito da DPHAN Em Belo Horizonte, 21/3/58

Ao Frei Ricardo Caspers - Paracatú.

Assunto Obras em 1.958.

Em resposta á sua carta de 14 do corrente, tenho o prazer de informar que, no plano de obras aprovado para o exercício do corrente ano, foram incluidas as igrejas de Paracatú, com a dotação de Cr$100.000,00 (cem mil cruzeiros). No entanto, até o presente momento, os recursos financeiros correspondentes ainda não foram colocados á disposição dêste Distrito.

Ao ensejo, apresento as minhas

Cordiais saudações.

Sylvio de Vasconcellos
Chefe do 3º Distrito

Fundo Paroquial/Pasta 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Paracatu, 30 de Junho de 1.959

Exmo Snr.
Dr. Silvio de Vasconcelos
D.D.Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N
BELO HORIZONTE

Prezado Snr:-

Tomo a liberdade de dirigir a V.Exa afim de saber se na aprovação do plano de Obras para 1.960 foram incluidas as igrejas de Paracatu.
A Capela N.S.do Rosario em cuja fizemos a aplicação em 1.957 ainda restaram entre outros os seguintes serviços:-soalho na parte superior da sacristia, escada de frente(parte externa) e limpesa geral. A Matriz necessita o conserto de um estalo que encontra-se ruido e bem assim uma limpesa geral, principalmente na parte externa. Seria oportuno este serviço no momento uma vez que a Prefeitura está reconstruindo a praça e mais ainda sobresaiu a sujeira da Igreja.
Nesta oportunidade coloco ao inteiro dispor de V.Excia a minha modesta colaboração.
Apresento a V.Excia os meus protestos de elevada estima e consideração e subscrevo-me

ATENCIOSAMENTE,

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público Paracatu

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
D. P. H. A. N. - 3.º DISTRITO

Of. nº 495

Do Chefe do 3º Distrito da DPHAN **Em** Belo Horizonte, 9/7/59

Ao sr. Frei Ricardo Caspers - Paracatú

Assunto Faz comunicação.

Frei Ricardo:

Em atenção à sua carta de 30 de junho passado, tenho a informar que o plano de obras para o corrente exercício ainda não foi recebido por êste Distrito, depois de aprovado no Ministério da Educação e Cultura, de maneira que não se pode, no momento, prestar maiores esclarecimentos acêrca de sua consulta.

Cordiais saudações.

Sylvio de Vasconcellos
Chefe do 3º Distrito

Ilmo. Sr.
Frei Ricardo Caspers
Casa Paroquial

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc.559/Acervo Público de Paracatu

Of. Nº 9

Paracatu, 25 de Dezembro de 1.961

EXMO. SNR.
DR. SILVIO DE VASCONCELLOS
D.D. CHEFE Nº 30 DISTRITO D.P.H.A.N
BELO HORIZONTE

Prezado Snr:-

Sirvo-me desta para passar ás mãos de V.Excia o boletim da primeira semana de serviços, no corrente mês na Capela Nossa Senhora do Rosario, conforme nosso entendimento pessoal por ocasião do nosso encontro nesta Capital.

Reintero a V.Excia, no ensejo os protestos de minha elevada estima e distinta consideração

Atenciosamente,

Frei Ricardo Caspers O.Car.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

RE MESSA AO D. C. T. (SUCURSAL)

DA CORRESPONDÊNCIA ABAIXO DISCRIMINADA.

EM 27 DE Dezembro DE 1961

Frei Ricardo Caspers O.Car.
(ASSINATURA DO EXPEDIDOR)

CARIMBO DO D. C. T.

APT PARACATU 27-12-61-2 DR-URA

(RECEBEDOR)

N.º DE ORDEM	ESPÉCIE	DESTINATÁRIO E DESTINO	TAXAS E PRÊMIOS POSTAIS	NÚMERO DE REGISTRO
1	Ofício	DR. Silvio de Vasconcelos. Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		APT PARACATU 27-12-61 DR-URA
2	Ofício	DR. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		APT PARACATU
3	Ofício	DR. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		
4	Ofício	DR. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		
5	Ofício	DR. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		APT PARACATU DR-URA
6	Ofício	DR. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		
	Cofir. Comunicação de Notificação	DR. Rodrigo de Melo Franco Andrade Diretor do Patrimonio Historico e Artistico Nacional Ministerio da Educação e Cultura		

Fundo Paracatu/Ref. 02/Maço 09/Doc. 859/Acervo Arquivo Público de Paracatu

2

Paracatu, 3[illegible] de Dezembro de 1.961

Exmo. Snr.
Dr. Silvio de Vasconcelos
D.[illegible] Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.
[illegible]

Prezado Senhor:-

Dirijo-me desta para passar ás mãos de V. Excia o boletim da segunda semana de serviços no corrente mês na Capela Nossa Senhora do Rosario e da primeira semana na Igreja Matriz.
Afim de atender as despesas já realizadas, pego a V. Excia a finesa de remeter urgente a importancia de CR 100.000,00 (cem mil cruzeiros) cuja aplicação irei comprovando mensalmente com os recibos de aquisições de materiais e folhas de pagamentos de operarios.
A remessa poderá ser feita por intermedio do Banco Hipotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais.
A oportunidade consulto a V. Excia o seguinte:-
A) Tratando-se de um serviço á grande altura em que poderá a qualquer [illegible] termos uma surpresa desagradavel e algum acidente com [illegible], [illegible] prudente fazer um seguro contra acidentes, porém, [illegible] o [illegible] Patrimonio já o tem de um modo geral.
B) [illegible] a Matriz 4 dependencias, sendo 2 sacristias laterais de baixo e 2 salões aos fundos das mesmas com a area total de 3[illegible] metros quadrados, cujos pisos de tijolos quadrados encontram-se ruidos e danificados. Consulto então a V. Excia, caso sobre verba, poderei substituir estes pisos por ladrilhos de cimento.
Quanto as obras na Capela de Rosario está dependendo do resto da caição externa.
Agradecido as informações e a remessa do numerario, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Excia os meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Frei Ricardo Caspers [illegible] Car.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 4/Doc. 559/Arquivo Arquivo Público de Paracatu

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of- 4 D. P. H. A. N. — 3º. DISTRITO

Do Sr. Chefe do 3º Distrito da DPHAN Em Belo Horizonte, 5/1/62.

Ao Revmo. Frei Ricardo Caspers O. Car. - Paracatú.

Assunto : Faz esclarecimentos.

Reverendíssimo Frei,

Acusando o recebimento do seu ofício nº 2, cumpre esclarecer que, a importância solicitada já foi enviada por intermédio do Banco Nacional de M. Gerais, tendo como correspondente nesta cidade o Banco Comércio Indústria de Minas Gerais S. A.

Quanto ao seguro dos operários já foi feito por esta Repartição.

Em relação aos pisos de tijolos, não poderão ser substituidos em virtude de ser uma solução tradicional local.

Sem mais, apresento-lhe as minhas

Cordiais Saudações,

Sylvio de Vasconcellos
Chefe do 3º Distrito

Exmo. Revmo.
Frei Ricardo Caspers O. Car.
PARACATÚ = MG

Fundo Paroquial/Cx. 02/Pasta 04/Doc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Cf- 3

Paracatu,10 de Janeiro de 1.962

Exmo.Snr.
Dr.Silvio de Vasconcelos
D.D.Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N
BELO HORIZONTE

Prezado Senhor:-

Acuso o recebimento do vosso oficio nº 4 de 5 do corrente cujos esclarecimentos contidos no mesmo,muito agradeço.
Reporto-me com relação a troca dos tijolos dos pisos das duas sacristias laterais e dos dois salões do fundo,tomando a liberdade de explicar a V.Excia o seguinte:-não são os mesmos primitivos da igreja porquanto foram empregados ha 25 anos segundo atestam pessôas fidedignas.O seu pessimo e lamentável estado de ruina tem sido motivode criticas dos turistas que frequentemente convergem á esta cidade rumo á Brasilia.São estas as justificativas que encontro em substitui-los por ladrilhos de cimento da mesma forma,tomando o côr de maior resistencia,diante do que,aguardarei e acatarei o vosso pronunciamento.
Da oportunidade estou anexando á este o primeiro boletim de Janeiro de 1.962 nas Obras da Matriz.
Aguardando resposta,apresento a V.Excia os meus protestos de elevada estima e consideração,subscrevendo-me

Atenciosamente,

Fr Ricardo Caspers

Frei Ricardo Caspers Cr.Carm.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of- 21 D. P. H. A. N. — 3º. DISTRITO

Do Sr. Chefe do 3º Distrito da DPHAN Em Belo Horizonte, 15/1/62.

Ao Xxx Revmo. Frei Ricardo Caspers Or. Carm. - Paracatú.

Assunto: Faz esclarecimentos.

Reverendíssimo Frei,

Acuso e agradeço seu ofício nº 3 com às informações sôbre as obras da Matriz.

Quanto ao piso lamento ter de confirmar anterior notícia a respeito de vez que não convém aos monumentos antigos a colocação de ladrilhos de cimento, produto já da era industrial que não se ajusta com os sistemas construtivos antigos. E tanto que vimos sistematicamente retirando ditos ladrilhos quando existentes para substituí-los por taboados ou lajotas cerâmicas.

No caso dos tijolos estarem em máu estado a solução será substituí-los por outros, quadrados, mas também cerâmicos e neste caso gostaríamos de conhecer o produto antes de sua aplicação.

Cordiais Saudações,

Sylvio de Vasconcellos
Chefe do 3º Distrito

Exmo. Revmo.
Frei Ricardo Caspers
Convento Carmo
PARACATÙ = MG

Fundo Paroquial/Cx. 02/Pasta 04/Doc 58/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Of 4

Paracatu,15 de Janeiro de 1.902

Exmo.Snr.
Dr.Silvio de Vasconcelos
D.D.Chef 3º Distrito D.P.H.A.N
BELO HORIZONTE

Prezado Snr:-

Levo ao conhecimento de V.Excia que no dia 11 do corrente recebi por intermedio do Banco Mercantil de Minas Gerais S.A a importancia de 100.000,00(cem mil cruzeiros). Sirvo-me da presente para anexar os comprovantes das despesas realisadas em Dezembro p.p. nas obras da Capela N.S. do Rosario e Matriz na importancia de 5[illegible].700.00 e 27.[illegible]25,00 respectivamente,atingindo um total de [illegible]2.[illegible]25,00.Verifica-se desta forma um saldo em meu poder de 37.[illegible]7[illegible], o qual aplicarei em Janeiro corrente.
A oportunidade estou anexando o segundo boletim de Janeiro de 1.902 nas Obras da Matriz e desejando que esteja tudo á contento de V.Excia,apresento os meus protestos de elevada estima e distinta consideração

Atenciosamente,

Fr Ricardo Caspers O Car

Frei Ricardo Caspers O.Car.

Fundo Paroquial/Cx 02/Maço 04/Doc.559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Cf-5

Paracatu,22 de Janeiro de 1.962

Exmo.Snr.
Dr.Silvio de Vasconcelos
D.D.Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N
[illegible]

Prezado Snr:-

Acuso em meu poder o oficio nº 21 de V.Excia.cujas informações agradeço prometendo oportunamente voltar ao assunto.
Na oportunidade passo ás mãos de V.Excia o 3º boletim de Janeiro do corrente ano nas obras da Matriz,afim de atender as despesas realisadas peço remeter por via bancaria a importancia de 50.000,00(cincoenta mil cruzeiros)e pelo correio alguns envelopes.
Aguardando as remessas,aproveito a oportunidade para apresentar a V.Excia os meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Frei Ricardo Caspers C.Car.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

REMESSA AO D. C. T. (SUCURSAL) .....

DA CORRESPONDÊNCIA ABAIXO DISCRIMINADA.

EM [illegible] DE Fevereiro DE 19[illegible]

[illegible] Gaspar O. Car.
(ASSINATURA DO EXPEDIDOR)

(RECEBEDOR)

N.º DE ORDEM	ESPÉCIE	DESTINATÁRIO E DESTINO	TAXAS E PRÊMIOS POSTAIS	NÚMERO DE REGISTRO
[illegible]	[illegible]	Dr. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		
[illegible]	[illegible]	Dr. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		
[illegible]	[illegible]	Dr. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		
10	[illegible]	Dr. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		
11	[illegible]	Dr. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		
12	[illegible]	Dr. Silvio de Vasconcelos Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N. Rua Espirito Santo 1.460 Belo Horizonte		

Fundo Paroquial/Pe. 02/Maço 04/Doc. 558/Acervo Arquivo Público de Paraíba

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Rio de Janeiro,

Notificação nº 867

Em 25 de janeiro de 1962

Do Diretor do PHAN

Ao Prelado de Paracatu

Assunto: Igreja e capela em Paracatu

Revmo. D. Frei Eliseu van de Weiger, O.C.:

Reiterando os têrmos da notificação nº 847, de 30 de agôsto do ano próximo findo, tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Exc. Revma., para os fins estabelecidos no Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que foi determinada a inscrição, no Livro do Tombo das Belas Artes, a que se refere o artigo 4, nº 3, do citado Decreto-Lei, das seguintes obras de arquitetura religiosa, de propriedade dessa Prelazia, de que é V.Exc. Revma. digno representante legal:

Igreja Matriz de Santo Antônio e Capela de Nossa Senhora do Rosário, na cidade e município de Paracatu, Estado de Minas Gerais

Na expectativa de sua anuência a êstes tombamentos, e solicitando-lhe o obséquio de acusar recebimento da presente notificação, apresento a V.Exc. Revma., neste ensejo, as expressões da minha respeitosa estima e elevada consideração.

Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor

A S. Exc. Revma.
D. Frei Eliseu van de Weiger, O.C.
Rua do Sacramento
Prelazia de
PARACATU. ESTADO DE MINAS GERAIS

636-T-61

Fundo Paroquial/Diocesano Doc. 559 / Acervo Público de Paracatu

Of - 5

Paracatu,29 de Janeiro de 1.962

Exmo.Snr.
Dr.Silvio de Vasconcelos
D.D.Chefe do 5º Distrito D.P.M.A.N
[illegible]

Prezado Snr:-

Sirvo-me desta para passar ás mãos de V,Excia o boletim da quarta semana de serviços,em Janeiro de 1.962 na Igreja Matriz.
Reintero a V.Excia,no ensejo os protestos de minha elevada estima e distinta consideração

Atenciosamente,

Fr. Ricardo Caspers

Frei Ricardo Caspers O.Car.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Cf - 7

Paracatu, 5 de Fevereiro de 1.962

EXMO. SNR.
DR. SILVIO DE VASCONCELOS
D.D. CHEFE DO 5º DISTRITO D.P.H.A.N.
[illegible]

Prezado Snr:-

Sirvo-me desta para passar ás mãos de V. Excia o último boletim de Janeiro e o primeiro de Fevereiro do corrente, nas obras da Matriz.
Na oportunidade levo ao conhecimento de V. Excia que o Rmo D. Frei Elizeu Van de Weiner, representante da Prelazia de Paracatu, em data de 25 de Janeiro p.p. recebeu do Dr. Rodrigo M.F. de Andrade, digno diretor do P.H.A.N. notificação da inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes, das obras de arquitetura religiosa de propriedade desta Prelazia: Igreja Matriz de Santo Antonio e Capela de Nossa Senhora do Rosario, a cujos tombamentos o Revmo Bispo manifestou a sua aprovação atraves de notificação remetida ao Dr. Rodrigo. Reintero a V. Excia, no ensejo os protestos de minha elevada estima e distinta consideração

Atenciosamente,

Fr. Ricardo Caspers O Carm

Frei Ricardo Caspers O Car.

P.S. Estou aguardando a remessa de 50.000,00 conforme pedido feito no oficio de 22 de Janeiro p.p.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Of 8

Paracatu,12 de Fevereiro de 1.962

Exmo.Snr.
Dr.Silvio de Vasconcelos
D.D.Chefe do 3º Distrito D.P.H.A.N.
RIO DE JANEIRO

Prezado Snr:-

Sirvo-me da presente para passar ás mãos de V.Excia o segundo boletim referente a semana de serviços de 5 a 10 do corrente nas obras da Matriz.
Na oportunidade levo ao conhecimento de V.Excia que o serviço da Matriz ficou terminado e que reiniciei o da Capela Nossa Senhora do Rosario.
Afim de atender as despesas realisadas,as quais estou devendo,insisto na remessa de Cr$ 50.000,00 pedido em minha carta de 22 de Janeiro p.p. para o serviço de Janeiro e peço mais a importancia de Cr$ 50.000,00 para as despesas já realisadas em Fevereiro corrente.Peço a V.Excia informar se com as duas remessas pedidas ficou esgotada a verba a ser aplicada.
Aguardando as duas remessas,aproveito a oportunidade para apresentar a V.Excia os meus protestos de elevada estima e consideração

Atenciosamente,

Frei Ricardo Caspers O.Car.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

MINISTÉRIO DA EDUCAÇAO E CULTURA

Of- 37 D. P. H. A. N. — 3º. DISTRITO

Do Sr. Chefe do 3º Distrito da DPHAN Em Belo Horizonte, 21/2/62

Ao Revmo. Frei Ricardo Caspers O. Car. - Paracatú.

Assunto: Faz esclarecimentos.

Reverendíssimo Frei,

Recebemos suas cartas acompanhada, uma delas, pelos recibos que somaram Cr$ 62.525,00, mas faltaram as segundas vias dos mesmos que solicitamos nos sejam enviadas dentro do prazo possível.

Estamos enviando em anexo a importância solicitada.

Cordiais Saudações,

Sylvio de Vasconcellos
Chefe do 3º Distrito

Exmo. Revmo.
Frei Ricardo Caspers O.Car.
PARACATÙ = MG

L.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Pasta 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

OF.- 9

Paracatu,26 de Fevereiro de 1.962

EXMO.SNR.
DR.SILVIO DE VASCONCELOS
D.D.CHEFE DO 3º DISTRITO D.P.H.A.N
BELO HORIZONTE

Prezado Snr:-

Levo ao conhecimento de V.Excia que no dia 24 do corrente recebi por intermedio do Banco,a importancia de 50.000,00(cincoenta mil cruzeiros) ue adicionando ao saldo de 37.475,00 em meu poder,somam um total de 87.475,00. deduzindo as despesas de Janeiro p.p.na importancia de 50.010,00,cujos comprovantes estou anexando á esta,verifica-se um saldo em meu poder de 37.465,00 o qual aplicarei em Fevereiro corrente.
Desejando que esteja tudo á contento de V.Excia,apresento os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Pe Ricardo Caspers C Car.

Pe Ricardo Caspers C Car.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
D. P. H. A. N. — 3º. DISTRITO

B. Horizonte, 9/3/62.

Reverendíssimo Frei,

Segue anexo, 30 (trinta) folhas de pagamento solicitadas por V. Excia., deixou de seguir os Boletins Semanais que na próxima semana serão enviados.

Saudações,

Reinaldo Fadeny

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Of- 10

Paracatu,1º de Março de 1.962

Exmo.Snr.
Dr.Silvio de Vasconcelos
D.D.Chefe do 3º Distrito D.P.V.A.N
BELO HORIZONTE

Prezado Snr:-

Acuso o recebimento do oficio 37 de V.Excia e em resposta ao mesmo estou remetendo á este as segundas vias dos recibos no total de Cr$.525,00.
Ao ensejo peço a V.Excia remeter-me alguns impressos para boletins semanais e fôlhas para pagamentos mensais de operarios.
Continuo aguardando a remessa de 50.000,00, pedido em oficio de 2 do p.p, para pagamento das despesas efetuadas em Fevereiro.
Desejando que esteja tudo a contento de V.Excia, apresento os meus protestos de elevada estima e distinta consideração

Atenciosamente,

Frei Ricardo Cosper O.Car.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Of 11

Paracatu,19 de Março de 1.962

Exmo.Snr.
Dr.Silvio de Vasconcelos
D.D.Chefe do 5º Distrito D.P.H.A.N
BELO HORIZONTE

Prezado Snr:-

Levo ao conhecimento de V.Excia que na data acima recebi por intermedio do Banco,a importancia de 50.000,00, que adicionando ao saldo de 665,00 em meu poder,soma um total de 50.665,00.

Com o pagamento das despesas realisadas em Fevereiro p.p.nas obras da Matriz e Capela N.S.do Rosario na importancia de [illegible],00 e 6.455,00 respectivamente,perfaz um total de 50.665,00,ficando desta forma,pelos recibos anexos á esta, comprovado a aplicação do saldo em meu poder.

Ao término da aplicação da verba destinada as igrejas de Paracatu,desejo que tenha realisado tudo á contento de V.Excia e na oportunidade reintero a expressão do meu mais vivo agradecimento pela confiança em mim depositada,colocando-me sempre ao inteiro dispor de V.Excia.

Atenciosamente,

Fr. Ricardo Caspers O'Car

Frei Ricardo Caspers O'Car.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Of 12

Paracatu, 8 de Setembro de 1.962

EXMO.SNR.
DR.SILVIO DE VASCONCELOS
D.D. [illegible] DO 1º DISTRITO D.P.M.A.N
[illegible]

Prezado Snr:-

Tomo a liberdade de dirigir a V.Excia afim de saber se no plano de aplicação deste ano existe alguma verba destinada ás Igrejas de Paracatu.
A Capela Nossa Senhora do Rosario requer entre outros, os seguintes serviços: scalho na parte superior da sacristia, serviço de pintura ou seja limpesa geral. A Matriz necessita retelhamento geral do telhado afim de evitar goteiras; o que seria oportuno fazer antes do periodo das chuvas e mesmo dado a oferta de telhas no momento.
Aguardando vossa resposta, coloco ao vosso inteiro dispor a minha modesta colaboração e apresento a V.Excia os meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

J. Ricardo Campos

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

d) Correspondência entre a 7ª Diretoria Regional do IPHAN e a 6ª Diretoria Regional do IPHAN - 1978 - Restauração da Matriz

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Pedir as fotos ao dr. Saeiro.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of. nº 149/78/IPHAN/BSB

Brasília, DF

Em 15/06/78

De Diretora da 7ª Diretoria Regional do IPHAN

Ao Diretor da 6ª Diretoria Regional do IPHAN

Assunto: Matriz de Paracatú, MG. Outros.

Senhor Diretor Regional:

De acordo com o combinado pelo telefone estou lhe remetendo fotocópia de um relatório da inspeção - que realizei à Matriz de Santo Antônio e à Igreja de Nª. Sª. do Rosário, em Paracatú, em 19/5/77, da qual resultou o ofício nº 127 de 1º/6/77 dirigido ao Diretor Geral do IPHAN, razão deste expediente.

O prezado amigo Dr. Clarindo Mello Franco de Andrade tem me procurado, por telefone, para saber a respeito da obra de restauração da matriz de Paracatú.

Ao elaborar o programa de obra para - 1978 consultei Dr. Renato Soeiro e ele me informou que tal obra correria por conta ou verba destinada ao Estado de Minas Gerais, ou da verba do Programa de Recuperação de Cidades Históricas do Nordeste, que abrange também Minas Gerais, assunto que será decidido pelo prezado colega Augusto da Silva Teles.

Junto também fotocópia de um telegrama

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

continuação do Of. nº 149/78/IPHAN/BSB

enviado ao Dr. Renato Soeiro em 23/02/78 sobre a importância aproximada da obra.

Espero que com estes dados e mais as fotografias que remeti ao IPHAN/Rio, ~~que~~ as quais Vossa Senhoria poderá solicitar, o colega Diretor Regional poderá orçar com mais precisão a obra.

Encareço-lhe a gentileza de me remeter, na medida da possibilidade, apostilas ou similares do Curso de Restauração, ora ministrado aí em Belo Horizonte. Agradeço antecipadamente.

Renovo neste ensejo protestos da mais alta consideração e apreço.

Belmira Fiúgeiv

Arquiteta Belmira Fiúgeiv

Diretora da 7ª Diretoria Regional do IPHAN

Ilmo. SR.
Arquiteto Roberto Lacerda
Diretor da 6ª Diretoria Regional do IPHAN
Rua Araguari, 692
Belo Horizonte-MG

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OF.nº127/77/IPHAN/BSB Brasília,DF.
1/6/77

Chefe do Núcleo do IPHAN/BSB

Diretor-Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
Igreja Matriz de Santo Antônio em Paracatú MG. e
Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Senhor Diretor-Geral:

Em atendimento à solicitação de V.Sa. comunico que inspecionei a Igreja Matriz de Santo Antônio, na cidade de Paracatú, Minas Gerais, no dia 17 do corrente. (maio)

Dada a urgência da inspeção e em atenção ao Sr. Diretor-Geral e ao Dr. Clarindo de Melho Franco de Andrade, remeti em 23 do corrente um telegrama, resumindo as necessidades mais prementes da Igreja Matriz de Santo Antônio.

Transmiti ao Senhor Bispo de Paracatú, D. Raymundo Luiz e ao Senhor Prefeito Dr. Almir Alaor Porto Adjuto a intenção do IPHAN propor a inclusão da Matriz de Paracatú na lista das obras prioritárias do Estado de Minas Gerais, elaborada pelo Instituto do Patrimônio de Minas Gerais, com a supervisão do Chefe do 3º Distrito do IPHAN, Dr. Roberto Lacerda.

O Senhor Prefeito da cidade me pediu para transmitir a V.Sa. o interesse da Municipalidade em colaborar nesta restauração da Matriz. O funcionário do Banco do Brasil, Sr. Domingos Caldeiras de Oliveira, possoa de família tradicional da cidade, que me conduziu a Paracatú, informou que o deputado Jorge Vargas está seriamente interessado na obra em questão.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Segue-se o relatório da inspeção:

ESTRUTURA DE MADEIRA E PAREDES

- O monumento, de grandes proporções, não apresenta problemas de estabilidade. Paredes e estrutura de madeira bem aprumadas; - exceto uma parede interna, da galeria à direita da nave, divisó - ria para a sala que ladeia a capela-mór, está com discreto desaprumo.

TELHADOS

- Nave: madeiramento do telhado, de pernas calbrais, à vista- em bom estado de conservação. Substituição de cerca de 20% das peças de madeira. Faz-se necessária a recuperação da linha prémiti tiva do telhado, que foi modificada pelo Sr. Bispo, a fim de evitar o escorregamento das telhas, conforme suas próprias palavras (ver fotografia nº 6 e 7)

Cinco tirantes de arceira bem conservados, Reforço de tres tirantes de ferro.

- Salas do 2º pavimento que ladeam a capela-mór e galerias laterais

Todo o madeiramento dos telhados, à vista, necessitando de substituição de 20% das suas peças. Apresenta relativo bom estado de conservação

COBERTURA

Substituição de 20% das telhas canal de todo o templo.

Necessidade de envelhecimento de telhas novas, do tipo ca - nal, colocadas em alguns trechos dos telhados.

PISOS

Nave:

Os pisos apresentam bom estado de conservação. Campas: da entra - da da nave até o início das coxias e nas coxias propriamente ditas. Tabuado largo na restante da nave.

Capela mór:

Tabuado largo em bom estado de conservação.

Galerias laterais à nave:

Piso de ladrilhos de barro cozido, parte mezanelos, parte - de feitura recente.

Salas laterais à capela-mór:

(Continuação do of. nº 127/77/IPHAN)

Pisos de mezanelas.

Salas do 2º pavimento que ladeam a capela-mór e galerias laterias à nave:

Pisos de frisos de madeira nas salas e tabuado largo nas galerias. Substituição de cerca de 40% do assoalho. Barrotes da estrutura em bom estado de conservação; substituição de 20%.

Coro:

Tabuado em bom estado de conservação, assim como os barrotes de sustentação.

PAREDES

Remoção de 50% dos reboces, tanto interno como externamente.

Pinturas gerais em tinta à base de água, fosca, na cor branca.

ESTRUTURA DE MADEIRA

Externamente: dado o bom estado de conservação da estrutura de madeira do templo, e considerando o potencial arquitetônico expresso pela mesma, proponho ao Chefe do 3º Distrito do IPHAN, Dr. Roberto Lacerda, o estudo da Viabilidade de deixá-la à mostra, quando da recuperação das fachadas.

FORROS

Capela-Mór: Forro em tres esteiras de frisos de madeira aspecto de boa conservação.

ESQUADRIAS

Num modo geral todas as esquadrias necessitam reparos, substituição de algumas peças e feitura de alguns balaustres recortados e torneados. Em seguida raspagem, emassamento, lixamento e tantas demãos de tinta a óleo quantas necessárias.

As cores atuais são as que devem prevalecer, podendo-se dar destaque aos quadros e guarda-corpos com balaustres usando-se tons diferentes da mesma cor.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 558/Acervo Arquivo Público de Paracatu

RELÓGIO

Deverá ser estudada a possibilidade do retorno ou não do relógio, que preenchia o óculo da fachada principal e que se encontra, atualmente, na fachada da Igreja de Nªsª do Rosário de Paracatú.

CALÇADA

Sugiro seja construida uma calçada de lajes de pedra ao redor do templo em substituição a atual, em blocos hexagonais, de cimento.

ILUMINAÇÃO

O templo necessita de uma revisão geral das instalações elétricas.

A nave e capela-mór estão iluminadas por lâmpadas fluorescentes, à vista, inadequadamente. Faz-se mistér um estudo de iluminação interna da nave e capela-mór.

Externamente o templo poderá ser iluminado por refletores instalados em pontos que favoreçam, não só ao templo propriamente dito, como também à praça que o ambiente, a fim de evitar os altos postes de luz que, segundo as pessoas da cidade, serão instalados brevemente, para orgulho de seus moradores menos informados.

RETÁBULOS DE ALTAR

Dum modo geral todos os altares carecem da restauração por técnico especializado.

Há dois alteres laterais, um de cada lado da nave, proximos à entrada prêncipal, sem interesse algum.

ORÇAMENTO APROXIMADO

O Núcleo do IPHAN/BSB não dispõe do levantamento da Matriz de Paracatú, por esta razão, orça em quantia aproximada a restauração do templo em Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros)

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

(continuação do of. nº127/IPHAN/BSB)

- fls 05 -

Igreja NossaaSenhor do Rosário:

Encontra-se em bom estado de conservação, tendo sido favorecida por obras de restauração, recentemente, executadas pelo IPHAN, conforme informação do Senhor Prefeito.

OBSERVAÇÃO NECESSÁRIA

Os dois templos se encontram em praças, cujas construções embora muitas delas modernizadas à modo de cidade, ainda resguardam ambiência aos monumentos tombados.

Dado o exposto e considerando que tal vizinhança possa, a qualquer momento, se deturpar totalmente pelos motivos óbvios com os quais nós os técnicos do IPHAN nos defrontamos a miúde, acho por bem sejam tais inconveniências alertadas às autoridades de Paracatú. Deixei em mão do Senhor Prefeito em exemplar da Legislação do IPHAN.

Juntei 32 fotos da Igreja Matriz de Santo Antônio, 11 fotos da Igreja Nª Sª do Rosário, 5 fotos dos retábulos de altar da Matriz e uma foto do retábulo de altar-mór da Igreja Nª Sª do Rosário.

Reitero neste ensejo protestos da mais elevada consideração e apreço

Belmira Finageir.

E.T.: Por falta de energia terminamos este expediente à mão. BF.

Prezado Dr. Roberto Lacerda: 16/6/78

Como não dispomos de duplicatas das fotografias sugiro que as solicite, ou cópia delas ao Dr. Soeiro. Elas acompanharam este ofício nº 127/77 e são de maior valia na 6ª Diretoria Regional

MMA Paracatu

TEL 212300 058 23 19:10

23/02/78 CG 55,40

DR RENATO SOEIRO

PALACIO DA CULTURA 8º ANDAR - RUA DA IMPRENSA 18

CASTELO RIO RJ

FINALIDADE PREVISAO DESPESA PROGRAMA 53 OBRAS MINAS GERAIS CORRENTE EXERCICIO VG LEMBRO RESTAURAÇAO MATRIZ SANTO ANTONIO CIDADE PARACATUH PT ACORDO ORÇAMENTO APROXIMADO VG REALIZADO ESTA DIRETORIA MES MAIO 1977 VG IMPORTANCIA QUINHENTOS MIL CRUZEIROS PT AGUARDO INSTRUÇOES RESPEITO REALIZAÇAO DITA OBRA PT

CORDIALMENTE

BELMIRA E FINAGEIV

CT: FINAGEIV

INSTITUTO PATRIMONIO HISTORICO ET ARTISTICO NACIONAL

SAS Q 6 BL O 9º ANDAR 223-2873

BELMIRA

FONE:

COPIA CONFIRMATORIA

Fundo Paroquial/Cx. 02/Mag. 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

e) Abaixo assinado dos moradores de Paracatu - 1978
Conservação da Matriz

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Paracatu-MG, 25 de Outubro de 1978

Exmo. Sr.
Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional
Belo Horizonte-MG.

Nós abaixo assinados, moradores de Paracatu, Minas Gerais, levamos respeitosamente a V. Excia, conhecimento de que a nossa Igreja Matriz, Catedral de Santo Antônio de nossa cidade, antiga e tradicional, construida há mais de três séculos pelos bandeirantes, durante aproximadamente 100 anos. Reconhecida pelo Govêrno Português e agora Tombada ao Patrimônio Artistico e Histórico Nacional, está, atualmente, em péssimo estado de conservação, ponde em risco não só a construção, como também a vida dos fiéis que ali se dirigem, diàriamente, necessitanto portanto, reparos urgentes.

Vimos nesta oportunidade pedir a V. Excia, as necessárias providências para os devidos reparos ou licença para o mesmo fim pois trata-se de obra antiga, artistica e merecedora de toda atenção.

Anexo, enviamos fotografias com comentários sôbre a mesma, onde mostramos o adiantado estado de deterioração em que se encontra a nossa Catedral, porém não queremos que levem em conta apenas fotográfias e reportagens feita pela Rede Globo de Televisão, a pedido nosso, gostariamos que V. Excia nos visitase e visse com os próprios olhos.

Enviamos ainda, o primeiro número do nosso jornal, GAJOP- Grupo de Ação Jovem Paracatuense- guando tivemos a idéia de liderar esse movimento em prol da conservação de nossas obras.

Certos de sua compreensão, e ajuda, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Fundo Paroquial/Cx 09/Mço 04/Doc 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

[illegible]

[illegible]

Zaia Ribeiro Botelho

Edmê Taveira Ribeiro

Carmina DC Lessardo Batista

João Batista

Ilden de Souza

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Carmunda Gonçalves Ulhôa

Julma Ferreira de Souza

[illegible]

Wilma Cavêdo Portilho

Angélica Maria de Aquino

Olermando de Aquino

Agesilau Pessoa Almada

Irônia Neiva Almada

Carmelhiane e Familia

Dias Rebelo e Familia

Benvindo Teixeira Filho

Leda Maria Luiz Xavier

Kleber Souza de Aquino

Clelia de Fatima Borges

Oswaldo Cunha

Terezinha Toscano de Andrade

Walderez Tolentino

Marcos Gouveia

[illegible]

[illegible]

Marcelo Campos Caldeira

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

[illegible]

[illegible]

Sibele M. Pinto

Rosilene Magn O. Ulhoa

[illegible]

[illegible]

Valéria C. Laboissière Ulhoa

Carvalho

Daniel Laboissière Ulhoa

Meirimar S. Machado.

José Fo Vilela

Eley Eva Mello

Isaac Alves Vilela

Paulo Rodrigues Coelho

Tarcisa Barbosa Ribeiro

Eloisio Caldas

Lira de Araújo Caldas

Rosa Pimentel Barbosa

Cirano de Oliveira Eugênio

[illegible]

[illegible]

Ivanete Mendes Nascimento.

Rômulo Silva Neiva

Urbano Andrade Porto

José Benedito Vieira de Souza.

Denise Antônia Santana

Isabel Cristina Santana

Vanessa C. R. Coelho.

Ondina Rosa de São José

Simone Guimarães Pereira.

Fatima Neiva

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Joaquim da Silva Oliveira
Ivão de Oliveira Paes
Nady Mendonça
[illegible]
Maria de Lourdes Evangelista
Rômulo Siqueira de Andrade
[illegible] Franco
Maria Leticia L. Cordeiro
Gustavo Baptista d'Affonseca
[illegible]
[illegible]
[illegible]
ADELMAR DA SILVA PEREIRA
Ana Maria Gosling Ulhôa
Guiomar P. da Cunha
Marizete Gonzaga dos Santos
Anselmo Neiva Almeida
Luiz Gonçalves da Silva
Wilma Santos Correia
Maria de Jesus Gonçalves Lima
Joaquim Teixeira Borges
José Teixeira Borges.
Luciano Ulhoa Batista
Jaona Dark Moreira Correia
Mª da Glória S. Rabelo.
Paulo Afonso [illegible]
Moacir Cardoso Franco
[illegible]
Alves.
Lucia Aparecida
[illegible] Mundim
Maria Antonéa

Fundo Paraquial/Ex. 02/Maço 04/Doc. 659/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Idilon Martins Silva Junior.
Waldir Batista
Juan Camilo da Cruz
Mª Auxiliadora Batista de Almeida.
Maude Carneiro
Sara Rocha Faria
Gláucia N. Souto
Eliane Caldeira Calçado
Enoc Aparecido da costa.
Márcia Aparecida Barboza
Zilvia Cristina Barboza
Waldirene Ferreira Rocha
Gemer Pinheiro da Cunha
Ruy Gonçalves de Carvalho
Angela Maria Luzia de Fátima de Jesus.
Geraldo Aparecido Botelho Gomes.
Maria Rosilene Ferreira da Silva
Teresinha Ferreira da Silva
Maria Candida Cruz Oliveira
Sandra Mª Carneiro Araújo
Arylton Ribeiro Pinho
Ana Lourdes Vilela Pinho
[illegible]
Mª de Fátima Vilela
[illegible]
Sônia M. Machado.
João [illegible] Carlos de [illegible]
Laura Gomes
[illegible] do Carmo
[illegible]
Mª Angélica [illegible]
Antonio Pereira de Araújo

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Helvécio Moura Reis
[illegible]
Marisa Macedo Diniz
José Luiz Venancio Almeida.
Raimundo Silva
Maria Francisca dos Santos Souto
[illegible]
Oriadna Ribeiro
[illegible]
Vânia Araujo Braga
[illegible]
Jessy Ulhôa Batista Pereira
Luiza Luzia Batista Cunha
Gustavo Baptista d'Affonseca.
João Pinto Rubelo
Maria Auxiliadôra da Silva
Aurea Siqueira de Andrade
Tânia Regina da Silva
Elaine Siqueira de Andrade
[illegible]
Joanita Gonçalves de Carvalho Santos
Milton Santana de Souza
José Mariano Santos.
Manoel Gonçalves Oliveira
Jussara Modesto Seixas
Marcelo Roza
Marizeth Vilela
Georgeta de Paula Souza.
Stella Lepesqueur
Aparecida de Castro.
Amaldo Pereira Magalhães
Francisca José da Silva

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Juscelino Eugenio S. Rabelo.
Stefanio Antonio da Silva
José Moreira de Lima
Francisco U. U. Botelho
[illegible]
Morvan U. Faria.
Francisco Solano U. Botelho
Benilda Mendes de Oliveira
Marilúcia Gouveia Pacheco
Flacir Alves Pacheco
Waléria Sandra
Mary Ruth
Maria Antônia
Athos de Sá
[illegible]
Vlamarcino
Cardúcio Campos Rodrigues Coelho
Wanda Almeida Conceição de Oliveira
Agda Maria de Matos.
Ildicéia Conceição de Oliveira.
Emaculada Conceição Vilmondes.
Maria Aparecida Vilmondes
Iolanda Lobo Rosa
Delma Dalva Silva Santos.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Francisco Pinto [illegible]

Jamille Campos Rodrigues Coelho.

Maria da Glória Martins Carvalho

Maria das Graças Martins Carvalho.

Maria Beatriz Ribeiro Machado

Antonio Rodrigues de Castro

Heloisa Aparecida Mundim

Elizeu Mundim

Elisa Cristina Mundim

Josyina Mundim

Adelaide Gonzaga

Leonina Gonzaga Pereira

Márcia Maria Xavier Neiva

Maria Auxiliadora Caldas.

Giancarlo Guimarães Pontes

Fátima Aparecida de Oliveira

Paulo Borges.

[illegible]

Leila Alves

Benedito Botelho Gomes

Milton Juan Ferreira

Coraci Araujo Prado

Ruth Martins Gonçalves

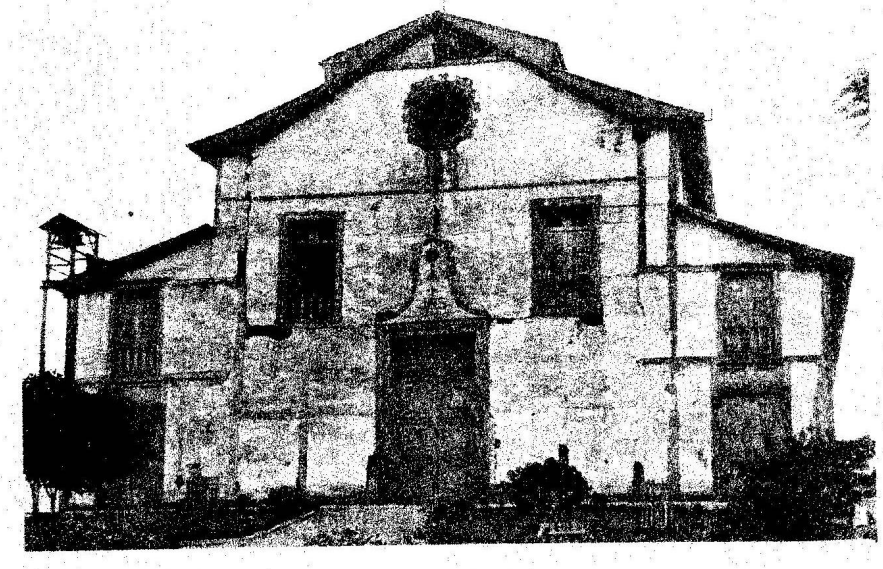
Sonia Regina Saboya Burnier de Souza

Eliane Moreira Silva

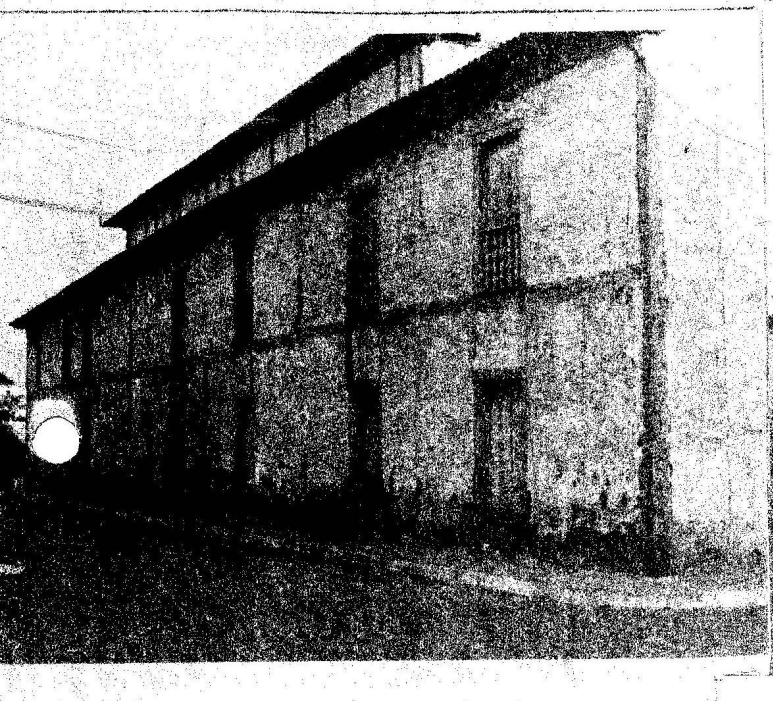
Armando Mendes da Paz

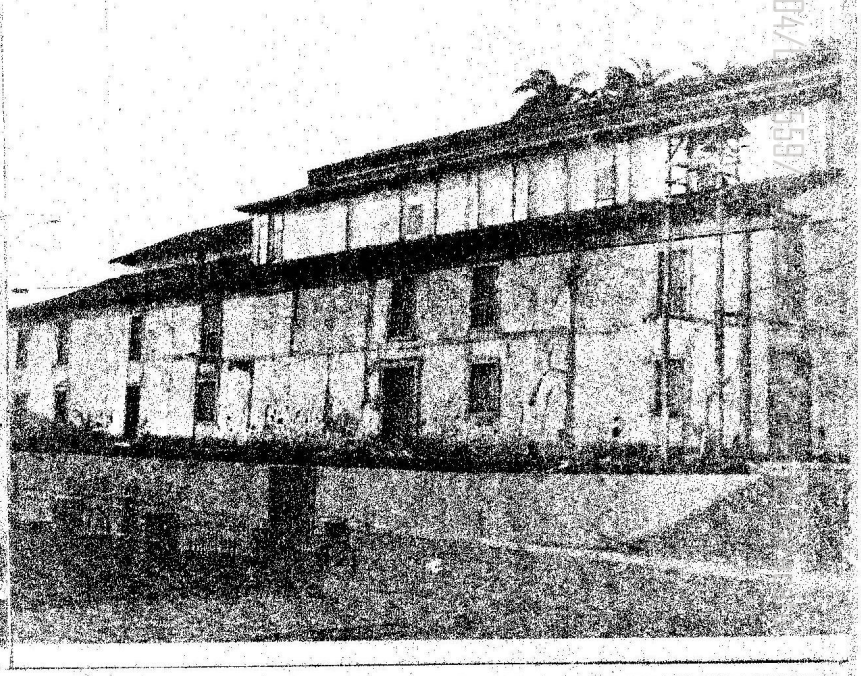
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE PARACATU, POR MEIO DE FOTOGRAFIAS:.

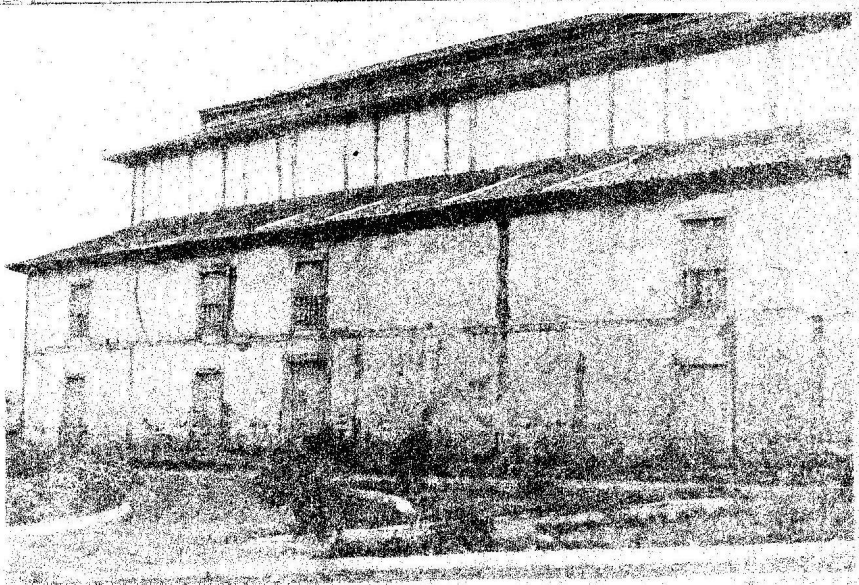


Nesta foto temos a vista frontal da Igreja, aparecendo os arrombos nas paredes , rachaduras na madeira e os sinos que não têem / as mínimas condições de proteção.

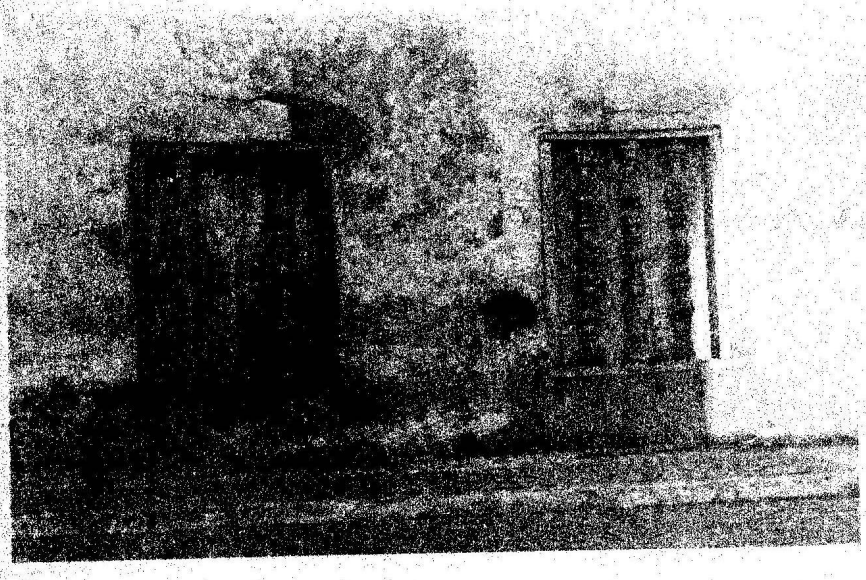




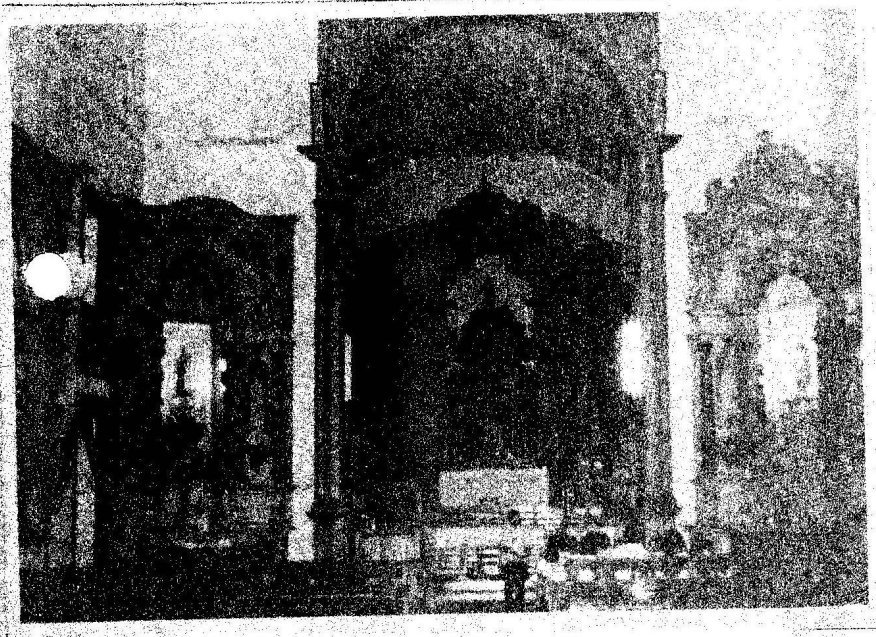
Estas são as fotos laterais mostrando as péssimas condições do telhado, nenhuma segurança nas / portas, aparecendo novamente arrombos nas paredes e a imundice das mesmas.



Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 059



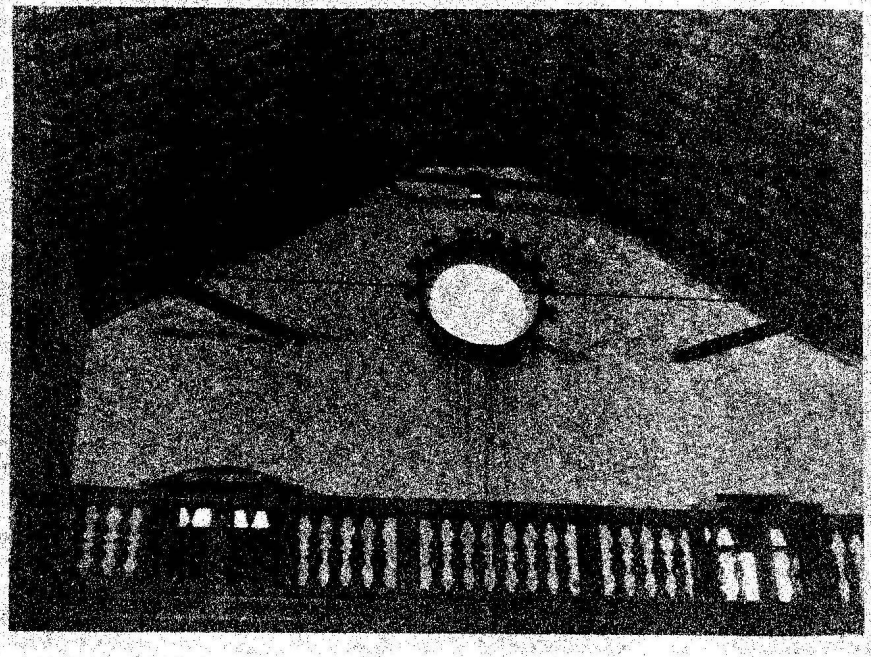
Vemos aqui a parede dos fundos , onde aparecem "GRANDES" arrombos / na parede e as péssimas condições das janelas.



Aqui vemos a beleza eas riquezas dos altares em estilo barroco em contraste com a sujeira das paredes (nestes altares encontram-se lindas e ricamente trabalhadas imagens barrocas).

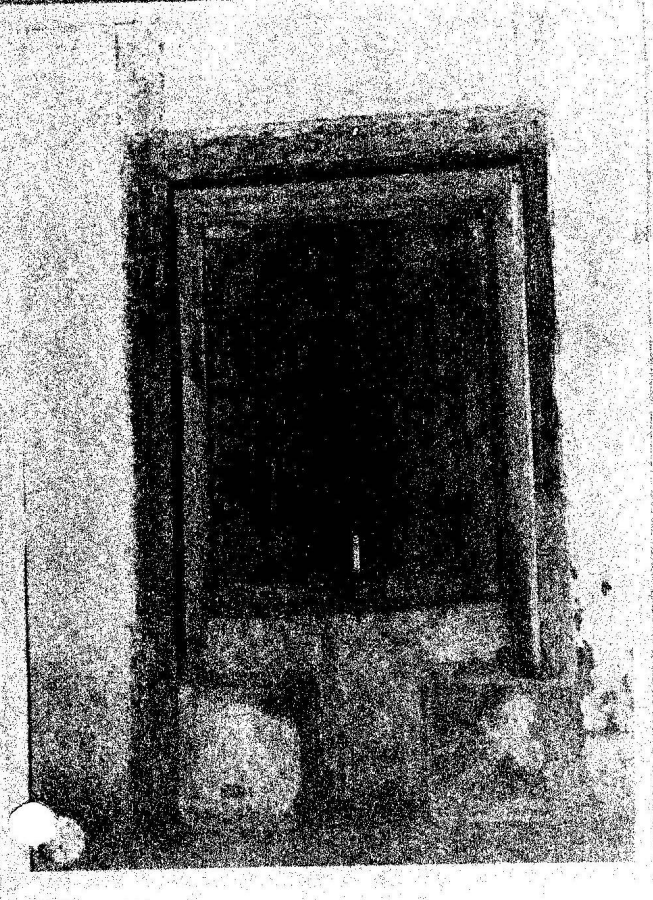
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Vista parcial do telhado, das péssimas condições dos púlpitos e a imundice das paredes internas.

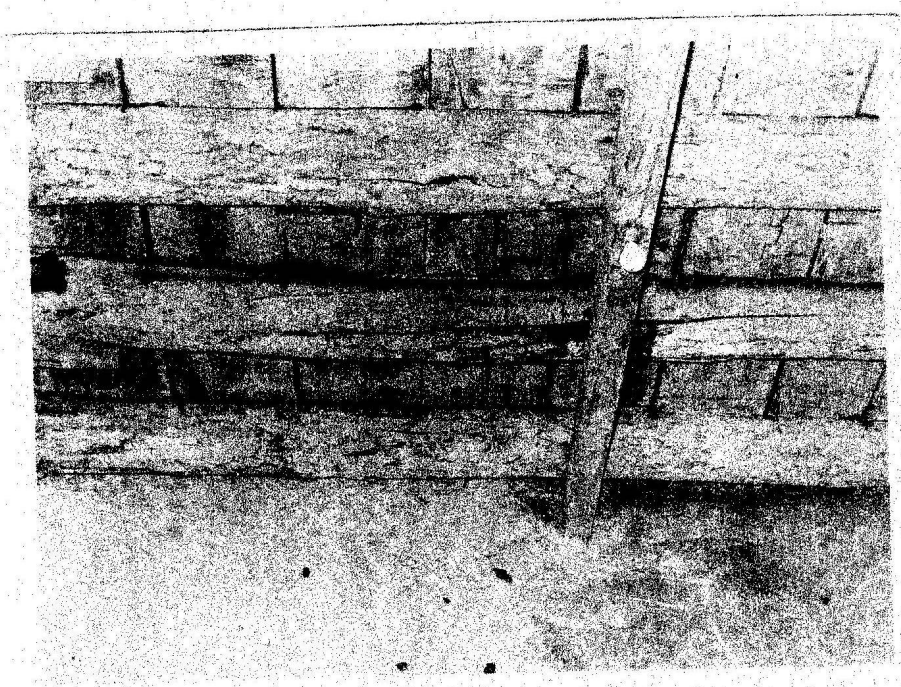


Esta foto nos apresenta as grandes vigas e grandes cabos de aço sustentando as paredes. O coral não pode se apresentar no "coro", pois o mesmo não oferece a mínima segurança.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



Nesta vemos as janelas em piores situações que as portas, pois estão escoradas por ripas e escadas velhas.



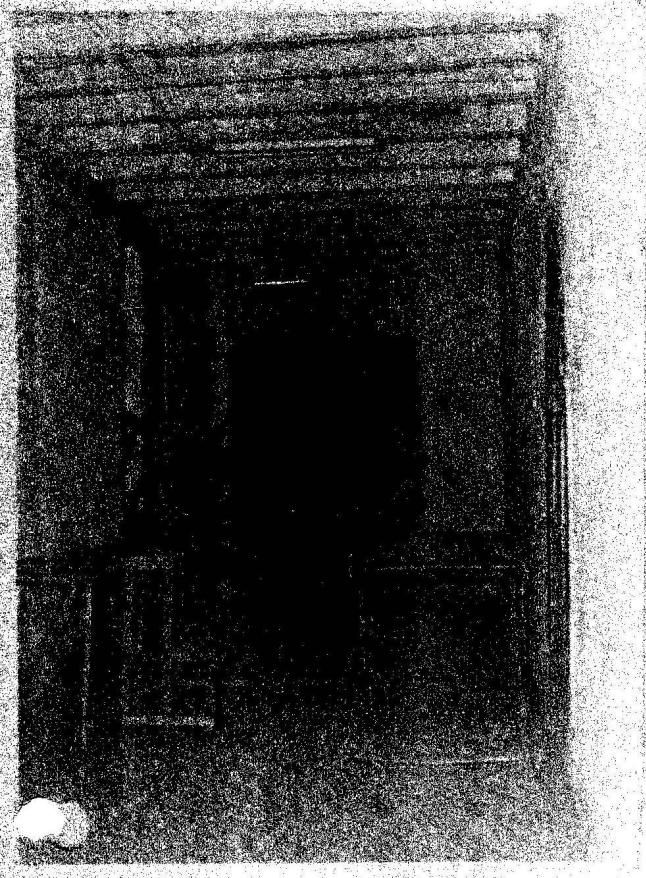
Vejam nesta foto a segurança que nos oferece o teto da igreja. Será que oferece alguma segurança? Parece que NÃO.

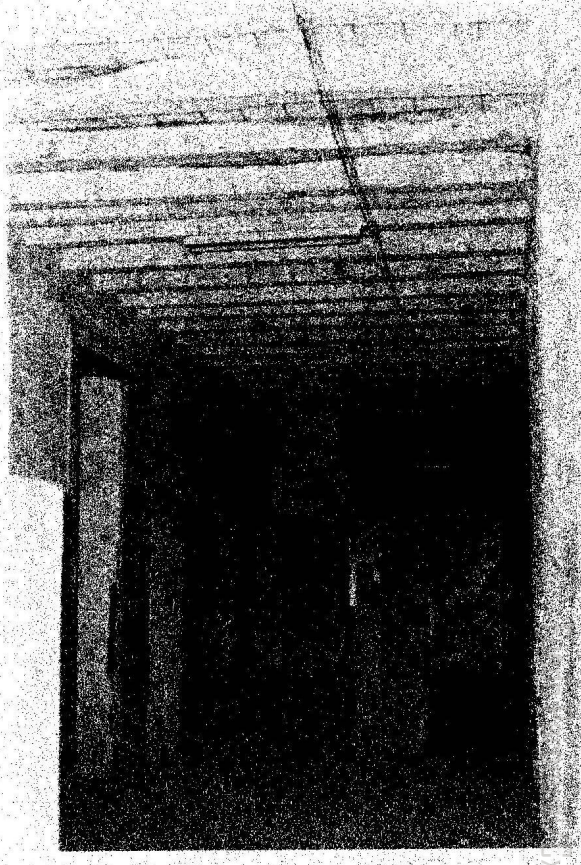
Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Quase ninguém se anima a subir na parte superior da igreja, pois as escadas que ali no levam, não nos dá nenhuma segurança, as paredes estão em processo contínuo de desmoronamento.

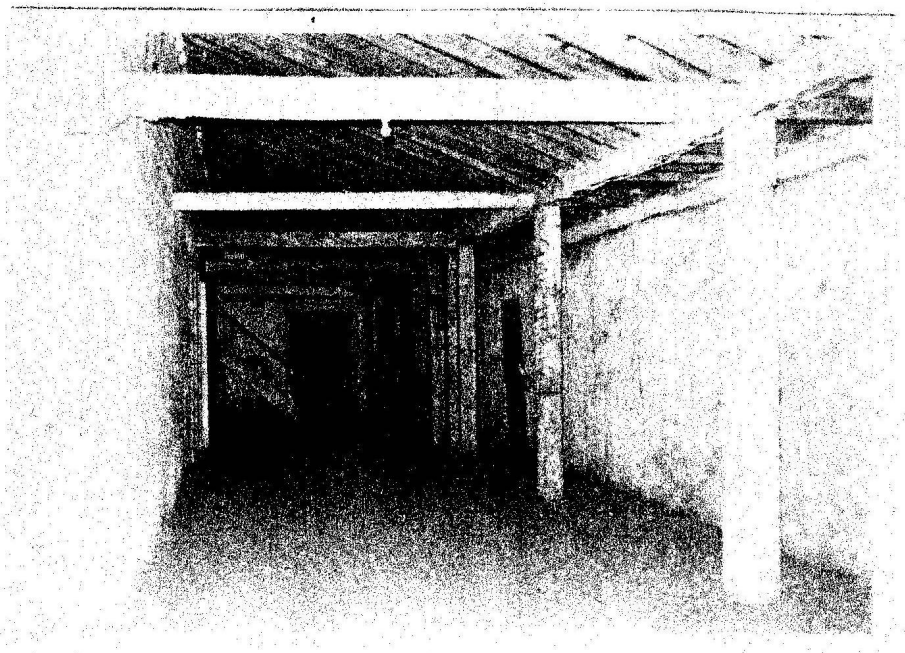
Aqui vemos o teto sendo sustentado por uma viga, ou melhor, DUAS, pois a mesma se partiu ao meio, rachando de uma ponta á outra. Nesta sala notamos o adiantado estado de apodrecimento das madeiras de travamento da IGREJA.

Fundo Paroquial/Cx. 004/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



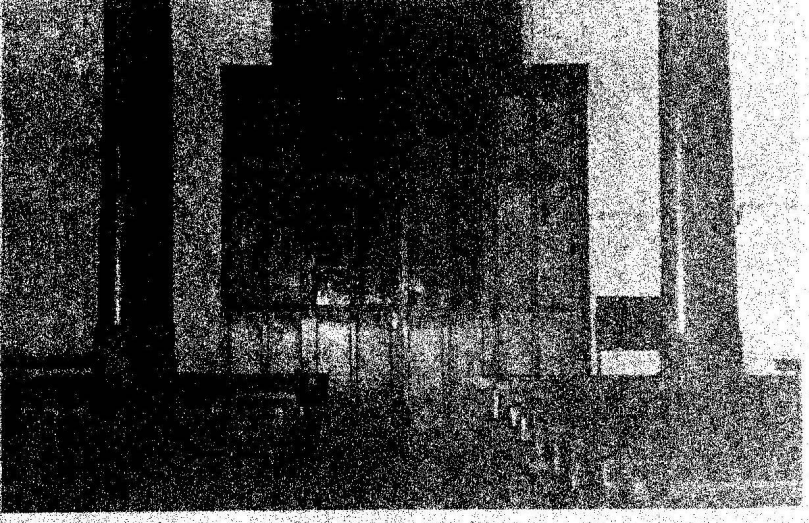


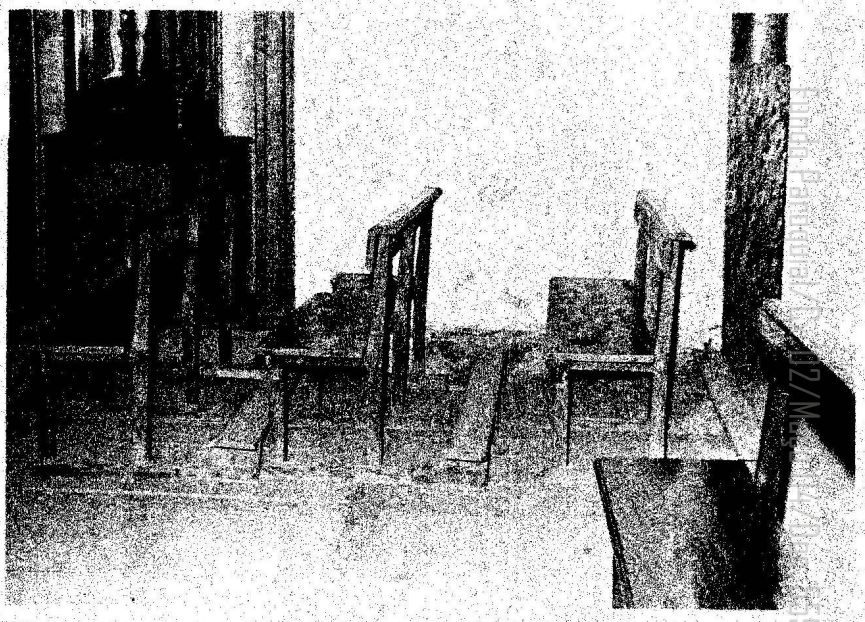
Corredores transformados num verdadeiro depósito de trastes, com uma imundice de assustar a todos. As portas não oferecem as mínimas condições de segurança podendo ser facilmente arrombadas.

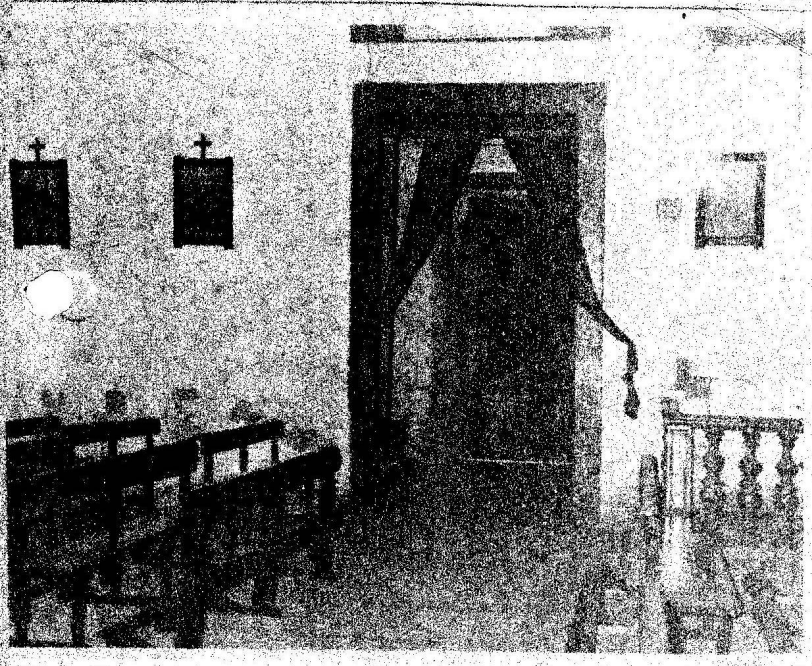


Aqui encontra-se o corredor superior em piores condições que os primeiros , não podendo-se andar sobre seus assoalhos, pois as tábuas estão a ceder.

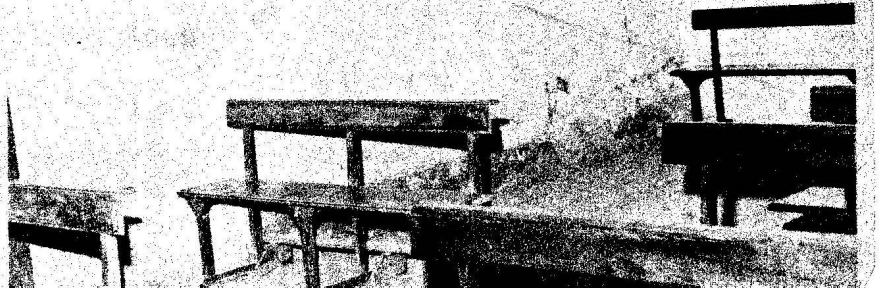
Ex. 02/Maço 02/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu







Estas fotos nos apresentam grandes estragos e a péssima situação dos assoalhos; também grandes estragos e sujeira nas paredes e impossibilitando que a igreja mostre todo / seu esplendor natural.



Fundo Patrimonial/ Acervo Arquivo Público de Paracatu

f) Informações de moradores de Paracatu - 1978. Aspectos gerais sobre a Matriz

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

INFORMAÇÕES REFERENTES À MATRIZ DE STO. ANTÔNIO, FORNECIDAS POR ANTIGOS MORADORES DA CIDADE DE PARACATU:

Gustavo Batista da Fonseca:

. O altar-mor atual era da Igreja de Santana, demolida a mais de 50 anos , a mando de Dom Eliseu Vanderlei

. O adro foi demolido pelo Prefeito Wladimir da Silva Neiva, a mais ou menos 10 anos

. O relógio que atualmente encontra-se na Igreja de N. S. do Rosário é o que se achava na Matriz. Parece ter sido colocado na Matriz pela Prefeitura

. A sineira ficava na frente, em estrutura independente. A mais ou menos 20 anos

Segundo o Sr. Gustavo Batista da Fonseca, foi ele próprio que levou o altar da Igreja de Santana para a Matriz, sendo o mesmo "arrumado" por José de Araújo Ferreira Joquita, pela quantia de $10 contos de réis. O altar ficou muito tempo guardado na Matriz, sendo montado na época de Dom Eliseu. As colunas do altar foram vendidas a mando de Dom Eliseu.

Frei Pedro:

. Para a retirada do altar da Igreja de Santana, foi cobrado as colunas, por uma pessoa de Belo Horizonte e que atualmente encontram-se em Ouro Preto, "segundo o povo".

. Segunda reforma - 1958 e 1968. Não foi com ajuda do DPHAN, mas sim do povo 1/3 e da Diocese 2/3.

. Na reforma do telhado foi feita a vistoria, sen

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

do substituida as telhas, modificado o desenho, alteando. Nesta época a Igreja foi ainda pintada, caiada por dentro e por fora, não tendo sido pintado o madeiramento. Ainda nesta época caiu parte da parede da nave (capela-mor?) sobre o telhado do lado direito, sendo reconstruido em tijolo.

Dionísio Gonçalves dos Santos: (Sacristão)

. No tempo do Prefeito Wladimir, na terraplanagem do adro, foram encontrados ossos na lateral esquerda da igreja, transportados para o cemitério.

. Diz o povo que os sinos foram fundidos em Paracatu.

. Havia uma sineira ao lado oposto ao atual.

Paulo Gonçalves Carvalho:

. Há mais de 50 anos, com certeza, havia uma sineira semelhante a atual, mas do outro lado, à altura da janela.

Francisco André: (trabalhou na reforma do telhado)

. Antes do alteamento do telhado as telhas eram grampeadas.

. Estrutura de aroeira e de ipê. Os tirantes de bálsamo. Os caibros de arco e de jatobá.

. Não havia portas entre as paredes duplas da nave, tendo sido abertas pelo Frei Vitor, para "perseguir" os morcegos.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Ercizio Araujo Ferreira:

. A primeira sineira ficava na frente da Igreja, à altura da janela da esquerda, o soalho continuava para fora. A sineira era descoberta. Isto a mais ou menos 55 anos. Porteriormente, foi transferida para a lateral direita, primeira janela a partir da frente. E por último, foi feita a sineira atual por Francisco André, na época de Frei Tadeu e Frei Vitor.

. Além da mudança do altar-mór e alteamento do telhado, as únicas mudanças feitas.

Josefa Felizardo da Mota: (96 anos)

. Diz que a Igreja sofreu três a quatro modificações.

. Houve um altar (altar-mór) de "gradinha" depois um em "escada" e depois um em "bacia" (atual).

. Sacrário em forma de oratório, com um globo pintado de azul-verde.

. Portas na cor azul, verde. Paredes caiadas.

. Dois sinos do lado esquerdo.

Virgílio Rodrigues Bijos: (antigo sacristão)

. os sinos e as ferragens das portas, foram fundidos em Paracatu.

. ouviu falar que haviam duas torres fechadas.

. a sineira ficava ao lado oposto ao atual, onde ele mesmo "bateu" quando era sacristão da Matriz.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Eulália Oliveira Neiva:

. Não havia o tapa-vento nem grades internas (balaustres) na capela-mór.

. o sino era de outro lado.

Francisco Ferreira Braga:

. Afirma que tocou muito o sino quando situado do lado direito.

Hugo Martins: (antiquário)

. Informa que havia dois sinos do lado direito.

Dulce Cordeiro:

. A coroa de ouro, da imagem de N. S. da Abadia está na casa dos padres.

2.4.2 Referências Bibliográficas e Arquivísticas

MELLO, Oliveira - Paracatu Perante a História. Patos de Minas, Editora "Folha Diocesana" - 1964.

. "A Igreja de Sto. Antônio teve muito lenta e demorada construção, demorando mais de um século (p.39). (Conforme crônica de Gastão Salazar - A Diocese, A Freguesia, As Igrejas)".

. "Certo todavia que as igrejas de Sant'Ana e de Santo Antônio (Matriz), ambas dos brancos foram edificadas antes das do Rosário, Amparo e Abadia ..." (p. 53).

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

. "De construção do começo do século XVIII, em linhas sôbrias e de fachada austera do autêntico barroco. Nela se encontram trabalhados altares, todos entalhados em cedro, chamando-se atenção o altar-mór, que é destituido de toda e qualquer pintura. O espectador sente a verdadeira arte do artista desconhecido. Pois, até hoje, continuam desconhecidos os artistas das igrejas de Paracatu. Este altar pertenceu à Igreja de Sant'Ana. Ainda na Igreja Catedral podem ser admirados os altares laterais e as imagens de Santo Antônio (padroeiro), de N. Sra. do Rosário e o crucifixo do altar-mór. As Imagens de São Miguel Arcanjo, no primeiro altar à esquerda de quem entra e a de N. Sra. da Piedade, no primeiro altar a direita de quem entra. Ainda na Catedral, as imagens de N. Sra. das Dores e o crucifixo, na sacristia. O armário embutido no salão oposto à sacristia. Nos salões superiores, um pequeno museu com velhas imagens e entalhes das diversas igrejas destruídas. Também na Catedral é que se guarda a imagem, em tamanho natural, do crucificado. Imagem secular e que somente é colocada a visitação pública na Semana Santa". (p. 53)

. "... a igreja paroquial, dedicada a Sto.Antônio, é ornada com gosto, ressente-se apenas de pouca claridade. - apendice - observação de Saint-Hilaire sobre a Vila de Paracatu do Príncipe em 1819." (p. 136)

GONZAGA, Olympio Micael - M'emória Histórica de Paracatú.Typ. Jardim & Cia. 1910. Uberaba.

. "As primeiras casas foram edificadas ... pelo ano de 1734, conforme documentos por nós encontrados na busca que demos no velho archivo da Matriz de Paracatú".

. "Neste anno (1744) Paracatú já era arraial, como se pode verificar pelo exame dos documentos do archivo da Matriz, e do vol. III das Ephemerides Mineiras, de Xavier da Veiga, com data de 24 de setembro de 1744".

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

. "... a egreja de Sant'Anna, na qual trabalharam bons escultores bahianos e portuguezes."

. "... o Rosário, dos crioulos; a Matriz,dos brancos; o Amparo e a Abadia, dos pardos sendo creadas as irmandades: de Sant'Anna, de Nossa Senhora dos Passos, do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário, de Nossa Senhora da Abadia e a Archi-Confraria de São Francisco."

. "... chácara do vigário padre José Caetano . . . na qual foram fundidos alguns sinos das egrejas de Paracatú".

. "a retirada das caldeiras, pelo anno de 1743,(Archivo de São Romão e da Matriz de Paracatú)".

. "Em 1746 a igreja Matriz estava acabada de novo ..."

. "(1752-1787) que as minas de Paracatú mais produziram".

TRINDADE, Cônego Raimundo - Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana. SPHAN - publicação nº 13 - Ministério da Educação e Saúde, 1945. Imprensa Nacional - Rio de Janeiro.

VASCONCELLOS, Sylvio - Arquitetura no Brasil. Sistemas Construtivos - 5ª Edição - Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

MENEZES, Ivo Porto de - Documentação Referente a Minas Gerais Existente nos Arquivos Portugueses. Revista do Arquivo Público Mineiro - Ano XXVI, Maio de 1975. Belo Horizonte, Imprensa Oficial de Minas Gerais - p. 277
"Paracatu - Documento nº 333 - Pedido da Irmandade do Santíssimo da Matriz para reparos na Capela-mór - Atestado do visi

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

tador do Bispado de Pernambuco 1784. Este documento possue iluminura.
Ref.: AHU - Minas Gerais - Caixa 20 DO (março 103)".

ETZEL, Eduardo - O Barroco no Brasil - Psicologia e Remanescentes. Edição Melhoramentos. Editora de Universidade de São Paulo, 1974.

Paracatu

PARACATU DO PRÍNCIPE em Minas Gerais era a meta colonial da estrada para o leste, em direção a Minas Gerais e Bahia. Entre a cidade de Goiás e o limite entre as capitanias de Goiás e Minas medeavam 62 léguas, como refere Pizarro e Araújo. Santa Luzia era, nesta estrada, a última cidade goiana de importância e, de lá para a divisa, onde havia a povoação de Arrependidos, medeavam 13 léguas de um terreno com "matos carrasquinhos ou caatingas".

Afonso Arinos[1] assevera que "Paracatu surgiu na ocasião da abertura da picada que ligou o centro minerador de Goiás aos centros criadores dos afluentes do São Francisco. Era o ponto de passagem para o gado do São Francisco e para o ouro de Vila Boa de Goiás". Situa o aparecimento do arraial entre 1736 e 1744.

Paracatu tem em Oliveira Mello o seu historiador, e seu livro "Paracatu perante a História"[2] foi a fonte de onde colhemos os dados que estamos expondo. Afirma o autor: "não encontrei nenhum documento referente às construção das igrejas de Sant'Ana (que caiu em ruínas) e de Santo Antonio (atual catedral)". A Igreja de Sant'Ana teria sido edificada em 1730 e a de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em 1744.

Ainda Oliveira Mello[3], computando livros de duas irmandades, verifica que em 1744 já havia três igrejas: de Sant'Ana, do Rosário dos Pretos e de Santo Antônio (atual Matriz). Por estes e outros fatos, conclui o autor que a povoação de Paracatu é muito mais antiga, deve ter surgido entre 1690 e 1710 e, porque ela já existia, teria por ali passado o caminho para o leste.

1 Arinos, Afonso. Um Estadista da República. Editora José Olímpio. Rio de Janeiro, 1955. *in* Mello, Oliveira. ob. cit., pág. 38.
2 Mello, Oliveira. ob. cit., pág. 38.
3 Idem, ibidem, pág. 45.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Público de Paracatu

A data oficial da descoberta das minas de Paracatu é o ano de 1744 e seu descobridor, o guarda-mor José Rodrigues Fróis. Daí presumir Oliveira Mello[4] que muito antes já se minerava às escondidas das autoridades portuguesas, com o fim de fugir ao pagamento do quinto.

Nesta controvertida fixação de datas, registramos nossa estranheza de que, por um lado, uma povoação situada em pleno sertão de caatinga tivesse já 3 "grandes igrejas", sem a presença do móvel único do progresso daqueles tempos, o ouro. Por outro lado, não atinamos como essa mesma povoação pudesse manter escondida por anos uma prosperidade pela mineração do ouro que a teria feito progredir a tal ponto. O ouro era a obsessão da época, teria que ser negociado e trocado por mercadorias de subsistência, impossível portanto um segredo guardado por tantos e por tão longo tempo. Nem mesmo os mais recônditos quilombos conseguiram guardar o anonimato.

"A notícia da Descoberta (1744) e a fama de suas riquezas atraíram para as margens do Paracatu inúmeros aventureiros apesar do extenso sertão que necessitavam atravessar, da fome e dos mil outros obstáculos que tinham a vencer, de sorte que em pouco tempo formaram um grande e populoso arraial". "Como fossem abundantes de ouro, acudiram a elas os moradores das margens ocidentais do rio São Francisco em numero de mais de 12.000, transpondo rios e serras que pareciam vedar-lhes a estrada deste distrito, cujas terras auríferas foram repartidas por pequenas porções".

O ouro de Santa Luzia foi descoberto logo depois, em 1746 e, estando em comunicação com Paracatu pela estrada do leste, poderia ter havido alguma relação entre os resíduos barrocos das duas povoações setecentistas. Daí nosso empenho em estudar as igrejas de Paracatu, para verificar a existência de elementos artísticos comuns ou uma completa autonomia da técnica, colocando cada arraial na esfera artística de suas respectivas capitanias.

Segundo Saint'Hilaire[5], o descobridor do ouro de Paracatu levou considerável quantidade do metal para Sabará, onde logo foi nomeado guarda-mor. Este fato mostra a dependência de Paracatu das povoações adiantadas de Minas Gerais. Ainda em 1819, Paracatu dependia da fundição de ouro de Sabará, embora há muito já fosse independente desta sua primeira comarca.

A descoberta atraiu uma imensa leva de aventureiros, todos do leste, seja de Minas Gerais, seja da Bahia. Com esta leva seguiu, se não a experiência artística, pelo menos o conhecimento do muito que já havia em arte religiosa em Minas e nas cidades marítimas. Acresce que as minas de Paracatu foram famosas pela sua riqueza e, ao contrário do que sucedeu na maioria dos arraiais goianos, por sua longa duração, pois em 1819 Saint'Hilaire referia uma mineração ainda compensadora[6]. Seria portanto razoável prever o que lá encontramos: uma total diferença entre os retábulos barrocos de Paracatu e os das cidades Goianas. Enquanto as duas atuais igrejas de Paracatu exibem um barroco rico e carregado, em Goiás, salvo no altar do Senhor dos Passos, de Niquelândia, encontramos um barroco diferente, pobre.

Em 1819 Saint'Hilaire[7] assim se referia às igrejas de Paracatu "(...) na estremidade desta praça que se construiu a Igreja de Sant'Ana, a mais antiga de Paracatu. Além desta igreja, que já caiu em ruinas, há ainda 4

4 Idem, ibidem, pág. 43.
5 Idem, ibidem, pág. 131.
6 Idem, ibidem, pág. 132.
7 Idem, ibidem, pág. 136.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

outras, todas construidas de barro. A igreja paroquial dedicada a Santo Antonio é ornada com gosto; ressente-se apenas de pouca claridade. Depois desta última, a do Rosário, construída á custa dos escravos é a maior e melhor ornada".

Hoje Paracatu tem apenas duas igrejas: a grande matriz de Santo Antônio e a Igreja do Rosário dos Pretos.

Igreja de Santo Antônio (figs. 129 a 131).

É igreja de grandes proporções, das maiores que conhecemos em estilo colonial. É feita de adobe, com esteios de aroeira, como a maioria das construções de Paracatu. Sua fachada é singular, com um enfeite de sabor barroco sobre a porta principal. Não tem torres, hoje tem apenas um campanário alto, com armação de madeira. Contaram-nos que no óculo central do frontão havia um relógio que foi removido pelo Patrimônio; será provavelmente, o que está hoje na torre da Igreja do Rosário dos Pretos e que, controlado pela prefeitura, dá horas à cidade. São notáveis, no exterior, as magníficas grades de madeira torneada das janelas, semelhantes às que se admiram na Igreja do Rosário.

Possui 7 altares entre paredes lisas. A capela-mor é forrada e o corpo da igreja, de telha vã. O atual e primeiro bispo de Paracatu reformou todo o telhado, antes que este monumento seguisse a triste sina de tantas outras igrejas do nosso sertão. Chamam a atenção do observador as balaustradas da mesa de comunhão, as laterais do corpo da igreja, as das tribunas e as do coro, com notável trabalho de torno nas colunas de jacarandá. O interior da igreja mede cerca de 40 metros e a extensão exterior é de 50 metros.

O altar-mor tem elaborado trabalho de talha barroca, mais acentuada no frontão, onde há dois dosséis com lambrequim, um externo e outro interno, em plano profundo sobre o nicho central. Dois anjos sem asas, com bela roupagem, seguram tochas (?). Notamos que faltam neste altar as 4 colunas. Acima estão as molduras salientes e em baixo as mênsulas entalhadas que as suportariam. Este retábulo foi da antiga Matriz de Sant'Ana, que ruiu. A ausência das colunas e a falta de qualquer pintura em seu lugar tornam plausível esta informação. Houve assim uma adaptação para aproveitamento do retábulo. O nicho principal é de paredes lisas, tendo uma tribuna com escalões, que serve de trono à imagem de Santo Antônio. Nas obras para adaptá-lo, deve ter sido lavado de sua pintura original e depois envernizado. O verniz tornou-o muito escuro, quase preto mesmo, dando-lhe aspecto insólito. Há grande semelhança entre este altar e o altar-mor da Igreja do Rosário, que é da mesma época; são talvez do mesmo mestre entalhador.

Os dois altares laterais do cruzeiro chamam logo a atenção pelo seu trabalho de talha (fig. 131). Estão junto ao arco cruzeiro de grandes proporções, mas simples. Estes dois altares têm sua estrutura fundamental semelhante, variando nos ademanes barrocos. O da esquerda tem 4 colunas salomônicas, o da direita tem 4 colunas lisas. O frontão do primeiro tem dossel liso e mólduras, arco superior revestido de elaborada e fina talha e, sobre o nicho central, dossel com trabalho de talha. Já o que lhe fica oposto, à direita do arco cruzeiro, tem os mesmos característicos, com variações no desenho da talha, mas, acima do dossel superior, um grande frontão barroco, completado em baixo por uma concha. O artista compensou as colunas lisas, clássicas, com o grande frontão que descrevemos. Já a parte inferior é se-

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

melhante: mênsulas sustentando as colunas e sacrário com talha moderada, assim como os tronos dos nichos.

Os altares seguintes, que se defrontam, já têm uma composição de barroco mais singela (fig. 130); são também semelhantes na estrutura: o da esquerda, de São Miguel, com 4 suportes: dois internos, colunas salomônicas com o terço inferior do fuste de tortilhão raiado e o restante com enfeites de talha; os dois externos, coartelões com consolos trabalhados com elaborada talha de alto a baixo e uma cabeça de anjo no centro. Estes mesmos anjos estão presentes nas mênsulas trabalhadas que sustentam as 4 colunas. Não há sacrário nem mesas nesses retábulos, que são como que embutidos nas paredes. O frontão é formado por 4 arquivoltas lisas que, em sucessão, se apóiam nas cornijas. A parte superior ao arco, no altar de São Miguel, é muito bem decorada; tem, além da talha, dois anjos de corpo inteiro, sem asas, que suportam com as mãos as cornijas salientes, por cima do altar. Estes anjos, pela sua expressão e movimento, não têm semelhança com os goianos.

O altar que lhe fica defronte é liso, tem 4 colunas salomônicas apoiadas em mênsulas, as duas centrais com cabeças de anjos. As duas colunas laterais têm sobre o capitel, curiosamente, duas grandes pinhas. No frontão, só um quadro de elaborada talha.

Os dois altares restantes, com a mesma estrutura dos anteriores, são lisos e pintados com imitação de mármore. Colunas lisas, apoiadas por mênsulas e encimadas por pinhas.

Parece que, com o passar do tempo, foram acabando os recursos. Evoluiu-se do barroco para o neoclassicismo.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (figs. 132 e 133).

Construída, como vimos, no meado do século XVIII. Sua fachada deve ter sofrido alterações com o correr do tempo, e a torre que hoje ostenta foi curiosamente acrescentada à construção primitiva, depois de 1955, elevando-se por dentro da porta da igreja, no interior da nave. É possível que, na ausência de uma torre na Matriz, tenha havido empenho em se ter pelo menos uma na povoação. Esta foi uma das reformas mais esdrúxulas que conhecemos.

A igreja tem somente o altar-mor, que se vê emoldurado por alto arco cruzeiro bem decorado, com capitéis e cornijas. Os capitéis das colunas que suportam o arco têm um simulacro de dossel acompanhando o amplo dossel do altar-mor. O grande retábulo tem 6 grossas colunas salomônicas apoiadas em mênsulas com querubins. Frontão com amplo dossel e lambrequim, motivo que se repete no alto do nicho central; ambos se apóiam em grandes volutas inclinadas. No espaço livre, dois anjos com asas apóiam a estrutura. O dossel superior é ainda encimado por frontão com volutas profusamente entalhadas, tendo no centro uma concha. O sacrário tem de original quatro pequenas colunas salomônicas, e no trono do nicho todo trabalhado em degraus está a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Este altar não foi dourado, sua pintura original era azul sobre fundo vermelho. A cada lado do altar, entre as duas colunas internas, há um nicho. O corpo da igreja é de telha vã e tem, aos lados do arco cruzeiro, altares lisos, de tábuas pintadas a óleo, sem decoração. Num deles está uma grande imagem de São Benedito das Flores.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Justifica-se plenamente a inclusão de Paracatu no roteiro de nossa pesquisa em Goiás. Povoação da mesma época do ciclo goiano do ouro, era passagem obrigatória da estrada do leste, pois por ela transitavam o ouro de Goiás e os "secos e molhados" que para lá eram enviados. Nada mais natural que o seu barroco fosse semelhante ao de Goiás, pela influência que pudesse ter sofrido sobre sua arte colonial. Mas deparamos com um barroco nitidamente mineiro, concordante com o resto da Capitania e totalmente diferente das modestas manifestações artísticas de Goiás. Nem mesmo Santa Luzia, a povoação mais próxima, guarda qualquer semelhança com os remanescentes barrocos de Paracatu.

Por certo a migração maciça para as minas de Paracatu não teve necessidade de se mover para oeste. Goiás, no princípio da segunda metade do século XVIII, já não era atração para os povoadores de Paracatu, que cavavam a "montanha de ouro" com a fúria que se pode ver ainda hoje nas suas entranhas revoltas. Lá chegaram, lá permaneceram e de lá voltaram para as povoações mais adiantadas e mais atraentes do centro de Minas Gerais.

Em decorrência destas observações, podemos afirmar com relativa segurança que o ciclo do ouro de Goiás nos deixou um patrimônio cultural barroco pobre, mas peculiar, que merece a atenção que nos propusemos lhe dispensar com o presente estudo.

Foi ignorado até agora, porque o barroco sempre foi considerado, por definição, a realização máxima de uma arte triunfal, riquíssima, redundante ao absurdo e visando o infinito, na exaltação da religião.

Mas com nossa pesquisa, tanto quanto possível detalhada e documentada, encontramos, numa região aurífera circunscrita e em condições adversas pela carência de recursos do mundo civilizado, ainda que na abundância do ouro bruto, a mesma ânsia universal pela exaltação do Altíssimo, mas com a modéstia de meios que nem lhe tira a importância, nem lhe rouba comparativamente a comovida intenção do pobre em face de Deus.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Outras Referências Bibliográficas:

. Livro da Fábrica da Matriz - Paracatu, 1808.

. VASCONCELLOS, Diogo de - História Antiga de Minas Gerais.

. Revista do Arquivo Público Mineiro - fascículo III.

. SALAZAR, Castão - Vozes do Passado. A Tribuna de Paracatu, 1953.

. MELLO, Oliveira - Paracatu e Patos de Minas: Uma Antologia. Belo Horizonte - Edição do Instituto de História, Letras e Artes, 1966.

. SAINT-HILAIRE - Viagem ao sul do rio São Francisco.

. VASCONCELLOS, Sylvio de - Arquitetura Colonial Mineira - Revista C.J. Arquitetura - F.C. Editora - 1977 - nº 17

Arquivos indicados para pesquisas:

. Arquivo da Matriz de Paracatu

. Arquivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

. Arquivo da Câmara Municipal de Paracatu

. Arquivo Público Mineiro

. Arquivo do Arcebispado de Recife e Olinda

. Arquivo de São Romão

Fontes de pesquisas iconográficas:

. Foto Studio Augusto - Paracatu

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

. Virgílio Rodrigues Bijos - Antigo morador em Paracatu

. Casa Paroquial

2.5 Condições Atuais do Imóvel

Na Matriz de Paracatu tanto o aspecto formal quanto o estrutural são fontes de preocupações no que diz respeito a salvaguarda do monumento.

- Forma

Conforme exposição anterior, as formas originais, documentalmente comprovadas como alteradas, são perfeitamente possíveis de reconstituição e que será objeto da proposta adiante especificada.

- Estrutura

Do ponto de vista estrutural, as maiores preocupações se voltam para as paredes da nave, que apresentam grandes trincas e desaprumos. A prospecção feita no madeiramento destas paredes, indica que o mesmo encontra-se em bom estado de uso, apresentando no entanto vários encaixes em processo de desarticulação, certamente resultado do empuxo transmitido pelo telhado. Se faz necessário, quando da intervenção no monumento, uma vistoria detalhada do madeiramento embutido nas paredes.

O madeiramento dos telhados encontra-se em bom estado de conservação, exceção aos tirantes da nave, onde um deles foi substituido por um vergalhão de ferro e outros foram reforçados também com tirantes de ferro, necessitando de vistoria nos demais. A cobertura é constituida por telhas novas "a única lassi - M. Carmelo", e encontra-se em ótimo estado, formalmente comprometida.

O forro da capela-mór está em bom estado. Teve a

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

forma original alterada.

A estrutura do coro encontra-se bastante instável, com as ligações desarticuladas.

As paredes de taipa-de-pilão e as de tijolo estão em bom estado, no entanto não foram devidamente articuladas, o que gerou o aparecimento de grandes trincas entre elas.

- Pisos

Com relação aos pisos soalhados, exceção aos da capela-mór, todos os demais necessitam de substituições do taboado, com aproveitamento de cerca de 20% do mesmo. O barroteamento das campas e do soalho superior encontra-se relativamente bom, podendo ser aproveitado cerca de 80% do madeiramento. Os pisos de ladrilho de barro, apesar de gastos, necessitam de poucos reparos, aproximadamente 5% de sua área total.

- Tapa-vento

O tapa-vento encontra-se em bom estado. Apesar de ser obra recente, não chega a comprometer, mesmo porque funcionalmente se faz necessário. O forro de tábuas com friso, é de péssimo gosto.

- Reboco

O reboco das paredes encontra-se bastante deteriorado, soltando quase totalmente, em face da má fatura do mesmo, muitas vezes aplicado diretamente sobre outro.

- Púlpitos

Ambos os púlpitos estão bastante estragados, necessitando de obras de consolidação.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

- Escadas

Possui a Matriz, três escadas de acesso ao pavimento superior, duas delas embutidas nas paredes das sacristias e a terceira embutida na parede lateral esquerda, todas elas estão em péssimo estado de uso. Há ainda duas pequenas escadas laterais para o coro em estado razoável e uma outra situada atrás do altar-mór, de acesso ao mesmo, em estado precário. A escada de acesso ao sino é móvel e trata-se de uma solução bastante precária e compremetedora.

- Esquadrias

De um modo geral, todas as esquadrias necessitam de reparos e consertos, principalmente no que diz respeito às fechaduras, ferrolhos, trancas e dobradiças. O madeiramento apresenta estado satisfatório, necessitando em algumas delas (cerca de 5%) de substituição de folhas ou do enquadramento, no mais são trabalhos de consolidação.

- Balaustres

Exceção aos instalados nas janelas dos fundos e nas janelas da sacristia, todos os demais estão praticamente perfeitos, necessitando apenas de ajustamento das balaustradas da mesa de comunhão, que não possui os cancelos e da do coro, bastante instável.

- Óculos

No óculo da frente as tábuas recortadas encontram-se apodrecidas e, à esquadria original foi substituida por uma tela, que também é objeto dos óculos da capela-mór.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

- Padieiras

As tábuas das padieiras encontram-se apodrecidas, necessitando de quase total substituição.

- Pintura

Três tonalidades de azul dominam a pintura do madeiramento. Uma anil, certamente a original, aplicada nos cachorros e guarda-pó. Azul claro (celeste) aplicado nas folhas das portas e janelas externas, balcões e balaustres externos. A terceira, "azulão" esmalte brilhante, de má feição, usada no interior, enquadramento das portas, arco-cruzeiro, balaustradas, púlpitos e tribunas. No forro da capela-mór, púlpitos, arco-cruzeiro, tabique de vedação por trás do altar-mór e supedâneo foi usada tinta esmalte na cor creme amarelada de má feição.

Toda esta pintura, encontra-se desgastada, necessitando, em certas partes, de substituição e noutras de remoção.

O madeiramento lavrado (esteios, tirantes, madres) em sua maioria, encontra-se à vista, aparecendo muitas vezes caiados, quando localizados nas paredes internas.

A caiação foi aplicada sobre todas as paredes e encontra-se em péssimo estado de conservação.

- Confessionários

Os confessionários originais, localizados entre as paredes da nave, foram fechados, e dois outros de feição bastante comprometedora, foram construídos nos corredores laterais. A forma original ainda se faz presente, o que possibilita a recuperação dos mesmos.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

- Adro

O adro apresenta forma geométrica irregular e pavimentação (blocretes de concreto sextavados) bastante alheias ao significado do monumento. Encontra-se em ótimo estado de conservação.

- Iluminação

O sistema de iluminação usado é bastante precário, perigoso e visualmente comprometedor, com distribuição de fiação diretamente aplicada sobre o madeiramento do telhado ou sob os pisos. Em algumas partes a fiação encontra-se desgastada e com emendas mal feitas, pondo em risco a integridade do monumento. É basicamente usada a iluminação fluorescente, havendo também ocorrência de lâmpadas incandescentes. A distribuição das luminárias é a pior possível, não só do ponto de vista estético, quanto no que diz respeito a interferência das mesmas sobre os usuários do templo.

- Instalações hidráulica-sanitária

Possui a igreja, dois lavatórios e um vaso sanitário de louça branca relativamente bons, alimentados por uma caixa d'água de cimento amianto localizada atrás do altar-mór. Um dos lavatórios serve de lavabo à sacristia, de aspecto bastante comprometedor. O outro lavatório com o vaso, estão muito bem localizados no interior das paredes da sacristia, sob a escada de acesso ao pavimento superior. Esta instalação se faz necessária, em face de haver atividades didáticas para crianças numa das sacristias. O local, no entanto, necessita de melhor arejamento, bem como tratamento do piso e paredes. O esgoto também apresenta problemas de cheiro, e de aparência, onde há ralos na sacristia e uma caixa de limpeza na sala dos fundos.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

- Ornamentação

Os seis altares da nave encontram-se relativamente em bom estado de conservação, necessitando, no entanto, de limpeza, imunização e vistoria do madeiramento interno às paredes. O altar-mór, quando transferido para a Matriz, teve a pintura removida e substituída por envernizamento escuro de aspecto desagradável. Perdeu ainda este altar, quatro colunas salomônicas.

Possui, ainda a Matriz, rico acervo artístico, constituído por imaginária de madeira, destacando-se imagens de barro cozido, e um crucifixo de marfim de ótima fatura, além de peças de outras igrejas, já extintas. Todo este material necessita de reparos, limpeza, imunização, enfim, obras de restauração em diversos graus.

- Mobiliário

A peça que mais se destaca na Matriz, é um armário embutido, situado na sacristia da lateral esquerda (cômodo este atualmente usado como sala de aulas e de reuniões da "Conferência de Jovens de Santo Agostinho"), com portas almofadadas e com frisos dourados, pintado internamente com motivos florais. O armário está com o madeiramento em bom estado, necessitando, no entanto, da colocação de uma das portas que caiu e que encontra-se na sala dos fundos, bem como de consertos das dobradiças e fechaduras.

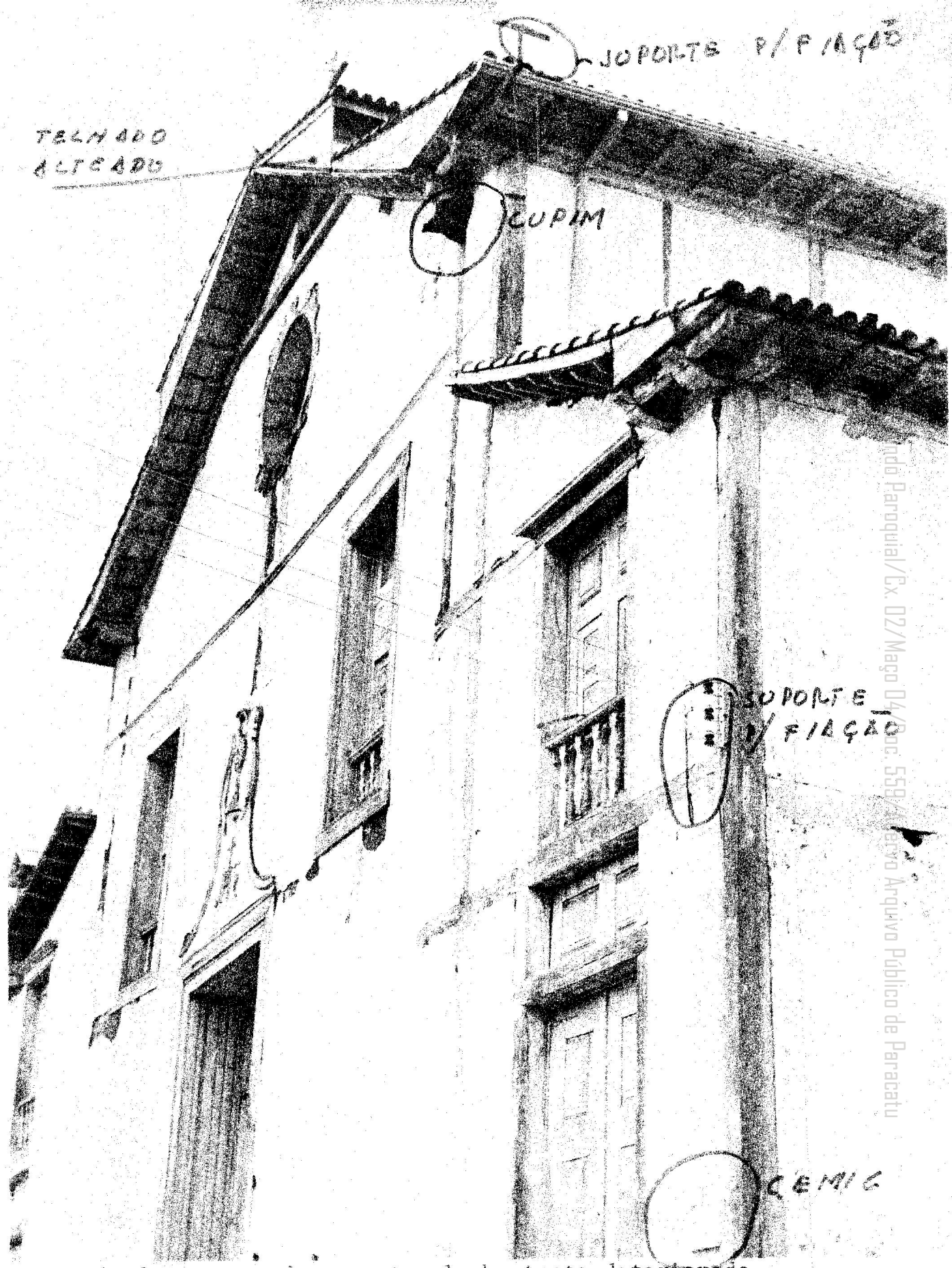
Há na Matriz um arcaz antigo e três bancos-baú, sendo um deles de interesse mobiliário, todos eles estão em bom estado.

Os bancos da nave, são de fatura recente e encontram-se, de um modo geral, em bom estado.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Portada principal. SOLEIRA COMPROMETIDA

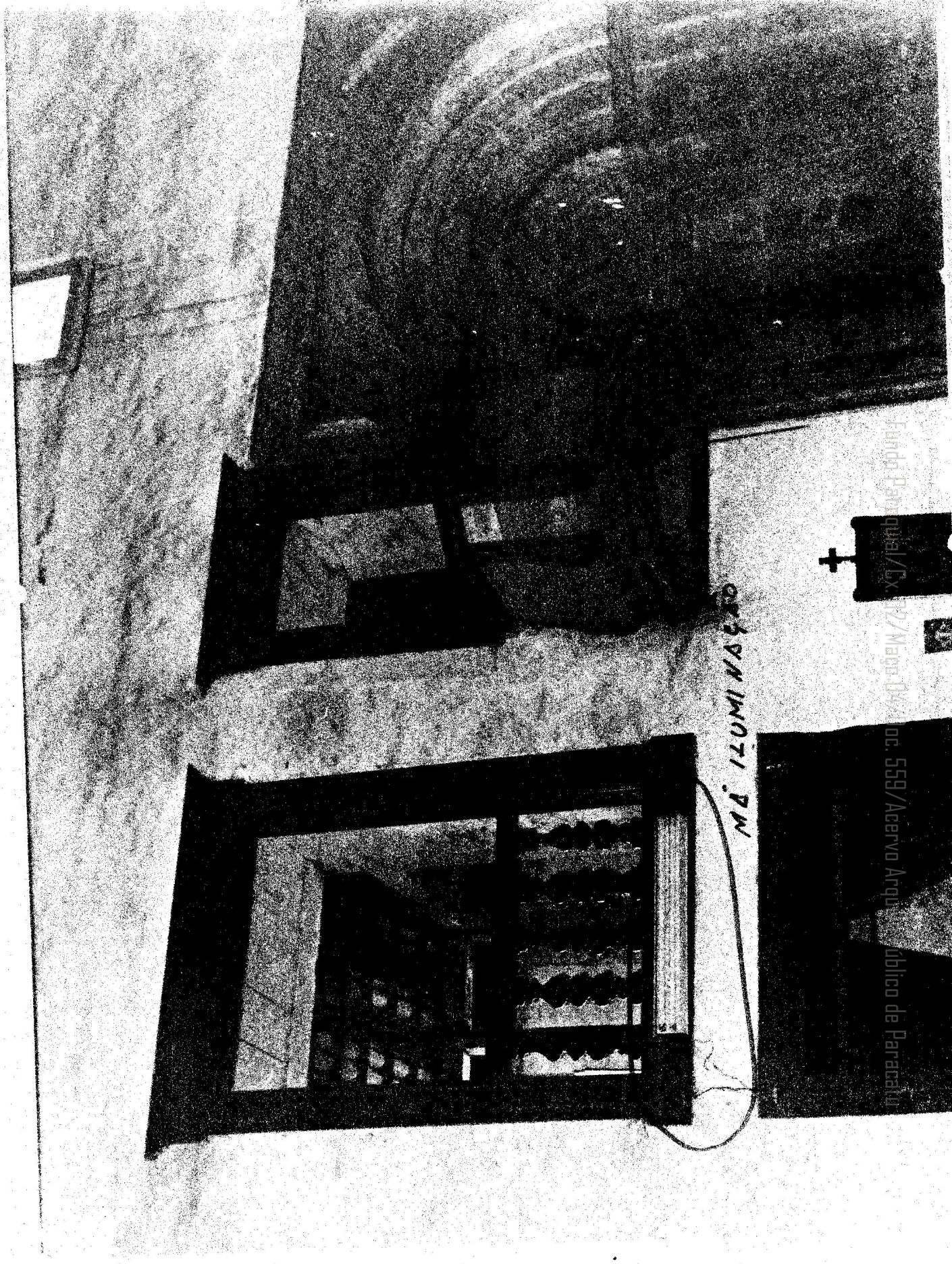
Fundo Paraquat/Cx 02/Maço 04/Dia Sul Arquivo Público de Paracatu



Vista de frente, vendo-se o templo bastante deteriorado.

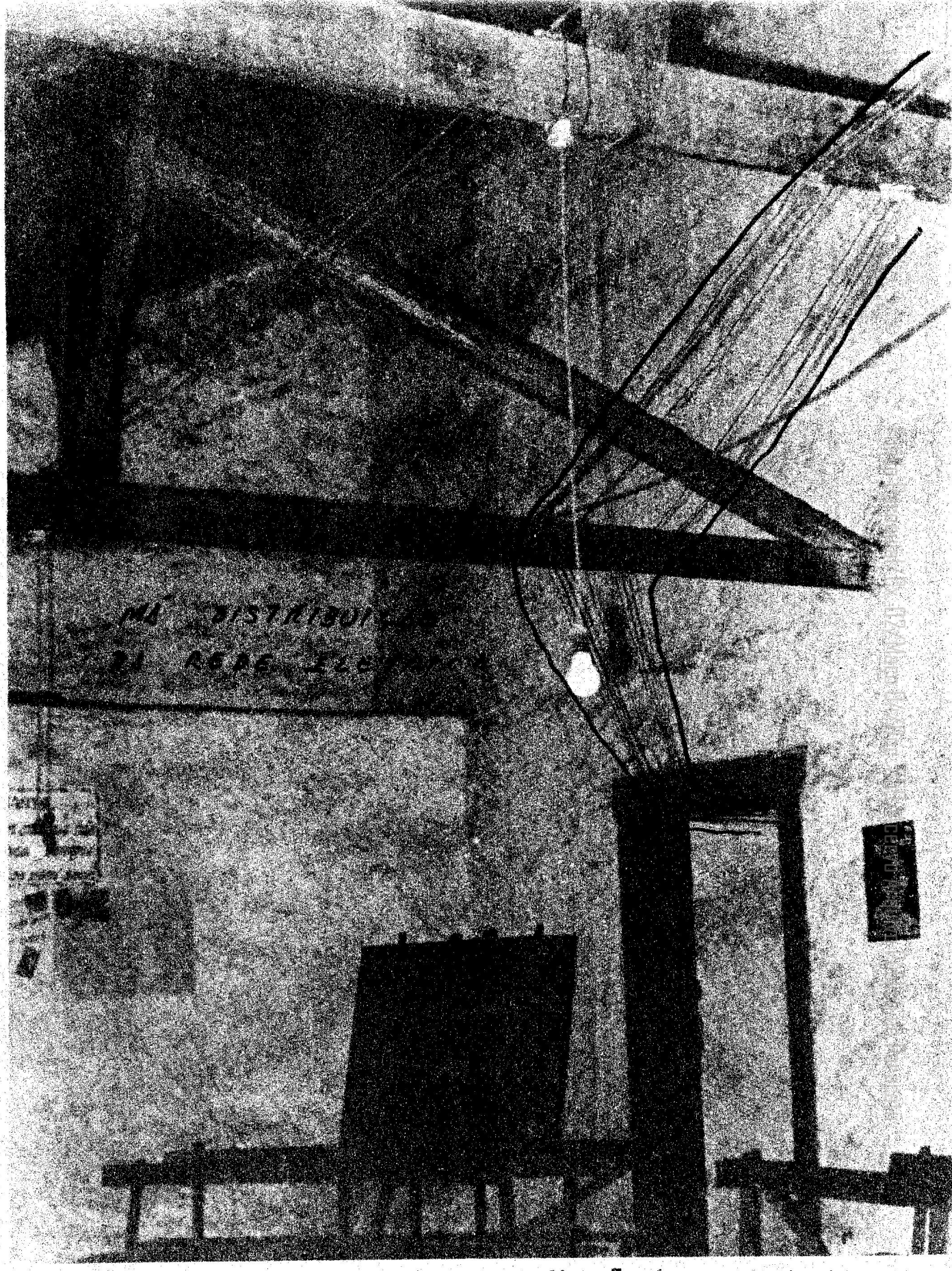
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Janelas da sacristia lateral esquerda.

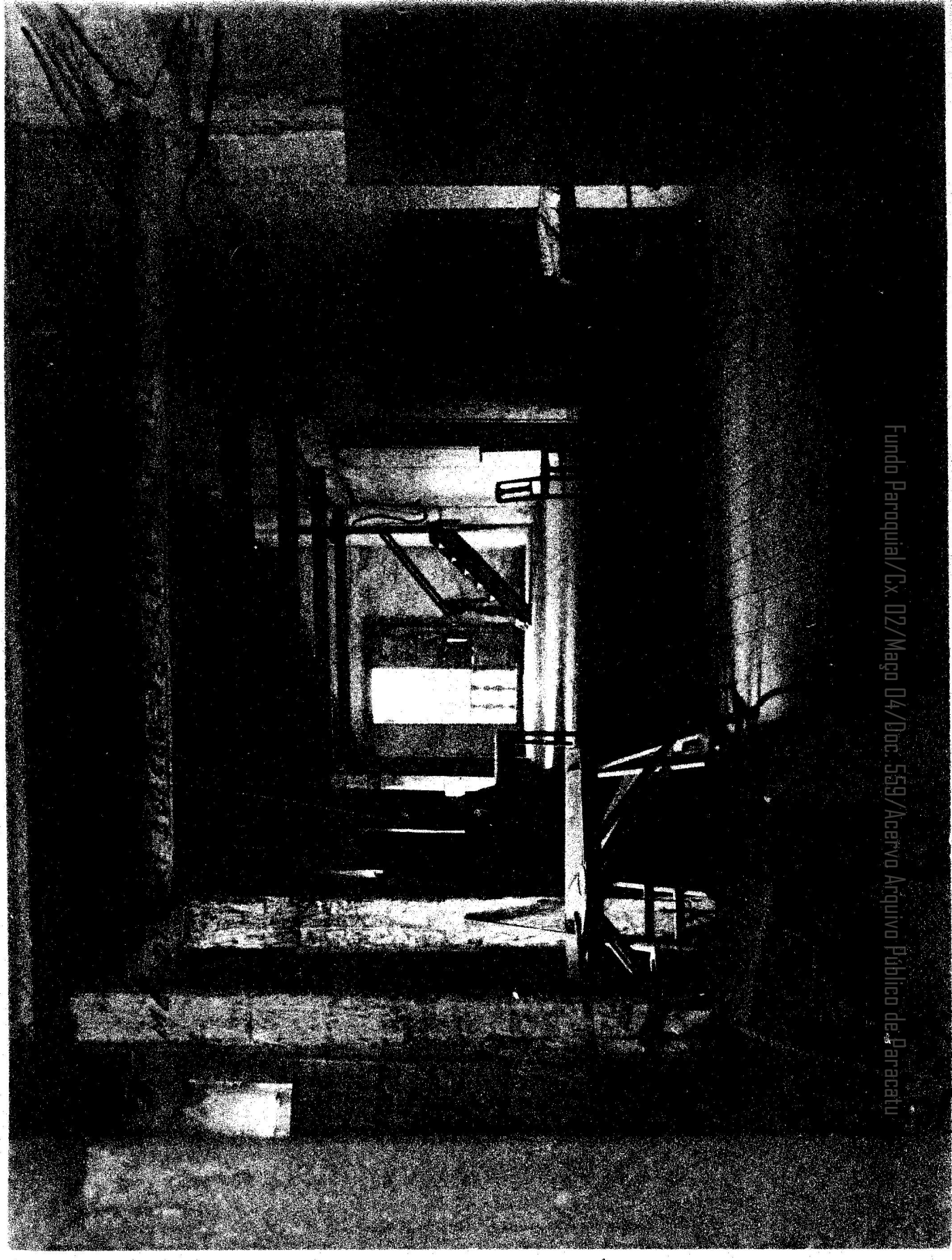


Púlpito e tribuna.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



Sala superior, lateral esquerda, com indicação da nova estrutura do telhado e da distribuição da rede elétrica.



Galeria lateral direita. Ao fundo a escada de acesso ao coro.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

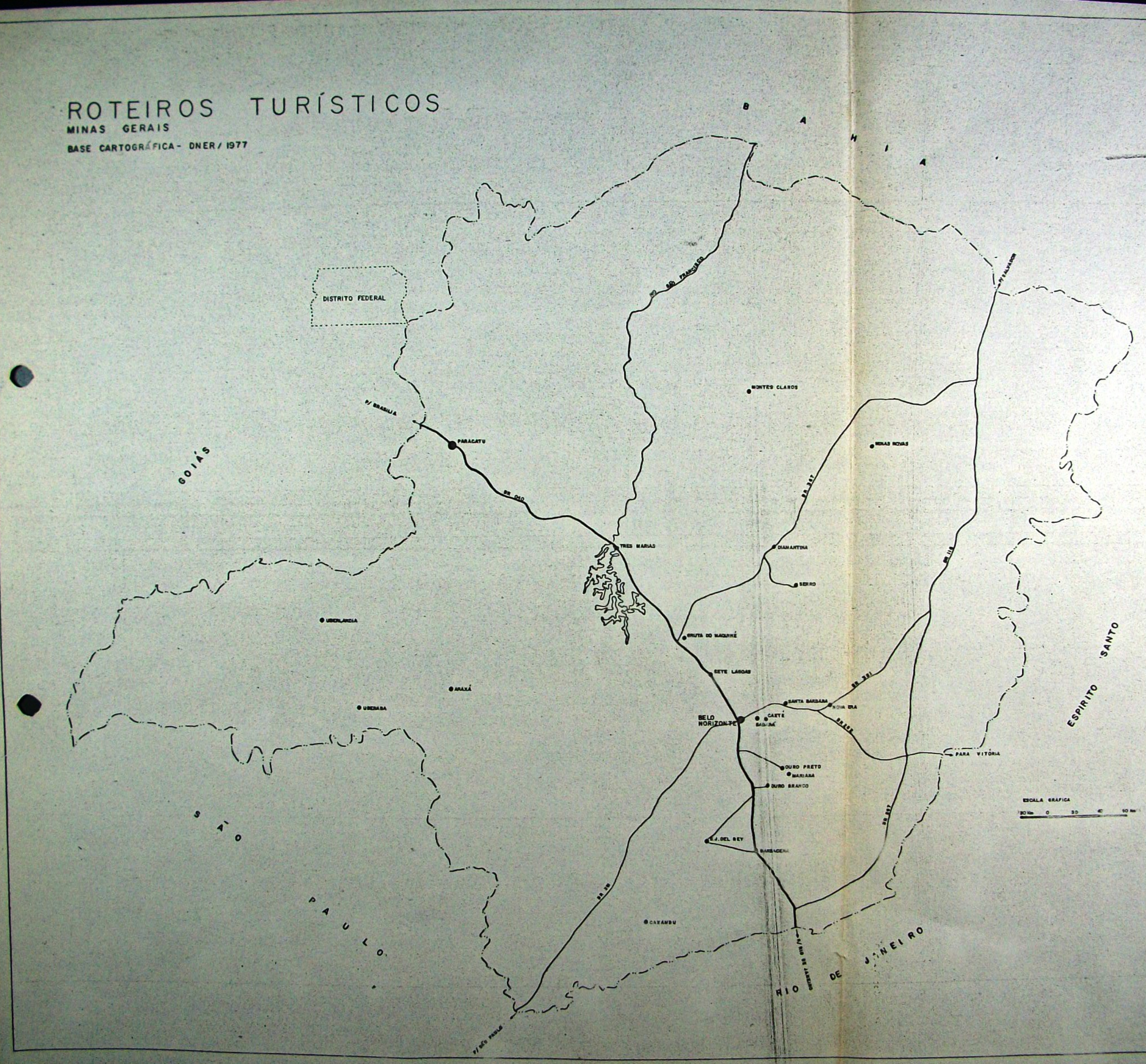
Vista da Praça Caldeira Brant, à direita da Matriz.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ROTEIROS TURÍSTICOS

MINAS GERAIS

BASE CARTOGRÁFICA - DNER / 1977



Fundo Paraquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paraibano

3 INFORMAÇÕES SOBRE O LOCAL

3.1 Área de influência

O espaço urbano que envolve a Matriz de Santo Antônio é constituído por uma grande praça (Praça J.K. e Praça Caldeira Brant) e tendo aos fundos da igreja a Rua Alexandre Silva.

Esta praça, ou mais precisamente o adro da Matriz, apresenta forma irregular, com divisões geométricas, ajardinadas, bancos de concreto, iluminação a vapor de mercúrio e pavimentação com blocretes de cimento, tudo em ótimo estado de conservação, no entanto, o tratamento dado é totalmente alheio ao significado histórico-arquitetônico do monumento.

Entre as edificações situadas no entorno, apenas cinco delas são de interesse histórico-arquitetônico, as demais são construções novas sem nenhum valor paisagístico.

Nas proximidades desta área, dois "pontos de vistas" se destacam como locais de observação, o primeiro deles é a Praça Cel. R. Adjuto e o outro é a Travessa dos Rocha. De menor valor, mas não menos importante, são os pontos de vista dos demais logradouros, que chegam ao adro da Matriz.

3.2 Roteiro Turístico

A Matriz de Santo Antônio está localizada na cidade de Paracatu, às margens da BR-040, cerca de 2:30 horas de Brasília.

Do ponto de vista turístico, a cidade está numa situação bastante privilegiada, tendo como eixo principal de acesso a ligação Rio de Janeiro - Belo Horizonte - Brasília, ou seja a BR-040. No Estado de Minas, às margens ou proximidades desta rodovia, são os seguintes os pontos de interesse

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

turístico: Paracatu, Barragem de Três Marias, Gruta do Maquiné, Sete Lagoas, Belo Horizonte, Sabará, Caeté, Santa Bárbara, Ouro Preto, Mariana, São João del Rei e Barbacena. O que significa que a BR-040 passa nas proximidades das principais cidades históricas mineiras, estando ainda ligada a outros centros não menos importantes como Diamantina, Serro, Minas Novas, Nova Era, além dos centros hidro-minerais do sul do Estado.

3.3 Acessos

A principal via de acesso a Paracatu é a BR-040 havendo, ainda, outros acessos estaduais, ligando as cidades da região. Possui ainda a cidade um aeroporto para aviões de pequeno porte.

3.4 Infra-estrutura

A cidade é relativamente bem urbanizada, dispondo de todos os serviços de infra-estrutura, não só do ponto de vista de abastecimento d'água, saneamento e energia elétrica, como também sob o aspecto de comunicação, oferecendo ligações para todo o Brasil.

Dispõe ainda de dois hotéis, de categoria satisfatórios em termos de turismo local.

3.5 Manifestações culturais

Entre as manifestações culturais que podem integrar a utilização do monumento, sobressaem-se as festas religiosas da Matriz (Semana Santa; Santo Antônio - 13 de junho; Festa do Divino - fim de maio/começo de junho - 50 dias de

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

pois da páscoa), do Rosário (São Benedito - a maior festa da cidade - 29 de junho; Nossa Senhora da Abadia (imagem antiga, 15 de agosto), Capela do Bom Jesus (Bairro do Paracatuzinho - Festa do Bom Jesus - 6 de agosto) e Capela de Nossa Senhora Aparecida (Festa de Nossa Senhora Aparecida - 12 de outubro).

O artesanato de maior interesse encontrado na cidade diz respeito aos quadros gravados em madeira pelo Sr. Caio P. Botelho, que reproduz antigos monumentos da cidade. Dois estúdios fotográficos da cidade, o "Foto Estúdio Augusto" e o "Lucas Foto", comercializam reproduções fotográficas de antigos monumentos de Paracatu, alguns deles já desaparecidos.

Outra manifestação cultural de interesse é o Jockey Club que apresenta corridas semanais e periodicamente rodeios.

3.6 Atrativos Turísticos

A cidade de Paracatu conta ainda com significativo acervo histórico-arquitetônico do século XVIII, representado por velhos casarões e igrejas, com suas formas peculiares e próprias da região, lamentavelmente em processo de desaparecimento.

"Paracatu do Príncipe"[9], como era conhecida, "era a meta colonial da estrada para o leste, em direção a Minas Gerais e Bahia". "Era o ponto de passagem para o gado do São Francisco e para o ouro de Vila Boa de Goiás".

---

[9] MELLO, *Oliveira - op. cit. p. 53.*

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

A partir da criação de Brasília, a cidade adquiriu maior desenvolvimento e, consequentemente, um irreversível processo de descaracterização, que no máximo poderá ser estabilizado.

Sugere-se que a Prefeitura Municipal de Paracatu proteja os monumentos da cidade através de uma legislação específica.

4 LEVANTAMENTO CADASTRAL E PROJETO ARQUITETÔNICO

4.1 Levantamento cadastral

Quatorze (14) pranchas, apresentadas em anexo, constituem o levantamento cadastral da Matriz de Paracatu, aqui discriminadas:

01/14 - elevação leste
02/14 - elevação sul e elevação norte
03/14 - planta baixa
04/14 - planta do coro e tribunas
05/14 - corte AA e elevação oeste
06/14 - cortes BB, CC, DD e detalhe
07/14 - estrutura do telhado
08/14 - situação e cobertura
09/14 - detalhes da porta principal
10/14 - detalhes de portas da frente
11/14 - detalhes da porta do coro
12/14 - detalhes do arco-cruzeiro, mesa de comunhão, porta superior, etc.
13/14 - detalhes das portas laterais, espelhos de fechaduras e sino
14/14 - evolução formal da Matriz

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc.559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

4.2 Projeto arquitetônico

4.2.1 Memorial descritivo

- Critérios de restauração e uso do monumento

Comprovada a identidade e autenticidade do monumento, com base na documentação encontrada e constatando a necessidade de obras imediatas de restauração e conservação, procurou-se definir o âmbito da intervenção proposta, através de uma orientação flexível, onde o processo de intervenção se desenvolva a medida que se fizer necessário, quando da descoberta de informações relevantes e justificáveis, orientando-se ainda a proposta no sentido de se fazer uso sempre que possível de técnicas e materiais contemporâneos à edificação em estudo, quer pela fábrica de materiais novos, quer pelo uso de materiais de demolições, com tratamento distinto e situado na época. Este comportamento tem a preocupação de conservar mais viva a memória arquitetônica.

Far-se-á, no entanto, uso de novas técnicas e materiais, quando os fatores econômicos e físico-estruturais se mostrarem preponderantes e justificáveis. Neste caso segue-se a orientação da "CARTA INTERNACIONAL SOBRE A CONSERVAÇÃO E A RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E DOS SÍTIOS", que diz: "art. 10: Quando as técnicas tradicionais se revelam inadequadas, a consolidação de um monumento pode assegurar-se apelando a outras técnicas mais modernas de conservação e de construção cuja eficácia tenha sido demonstrada cientificamente e garantida pela experiência - ICOMOS - 1966".

Entre as alternativas de uso para este monumento, destacou-se sobretudo a função original do templo, uma vez que a igreja continua a desempenhar largamente esta atividade, não se justificando, portanto, uma alteração do uso atual.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O templo perdeu, no entanto, o uso das dependências destinadas às reuniões das irmandades. Os consistórios não desempenham mais nenhuma função. Uma das sacristias continua a ser usada tradicionalmente e a outra é usada como sala de reuniões pela "Conferência de Jovens de Santo Agostinho".

Em face do rico acervo de arte sacra existente na Matriz e na Casa Paroquial (ver fotografias) bem como do interesse da população local com relação a criação de um museu na cidade, foi proposto e de imediato aceito pelos padres da Diocese, pelos moradores de Paracatu e pelo IPHAN, que o museu fosse instalado na própria Matriz, cujas salas, sacristias, galerias e corredores, atualmente abandonados, se prestam, tomadas as devidas precauções, para este fim, somando-se ainda a própria arquitetura da igreja que por si só é de grande beleza, e possibilitando, desta forma, uma maior utilização do monumento, que além de uma exposição permanente do acervo da Matriz, oferecerá condições e ambiente para a mostras periódicas.

A proposta para a instalação na igreja do "MUSEU DE ARTE SACRA DA MATRIZ DE PARACATU", fica então apresentada, fazendo-se necessário quando da instalação do mesmo, trabalhos de catalogação e organização de peças e exposições.

O IPHAN deverá promover, juntamente com a Diocese de Paracatu, a criação oficial do museu.

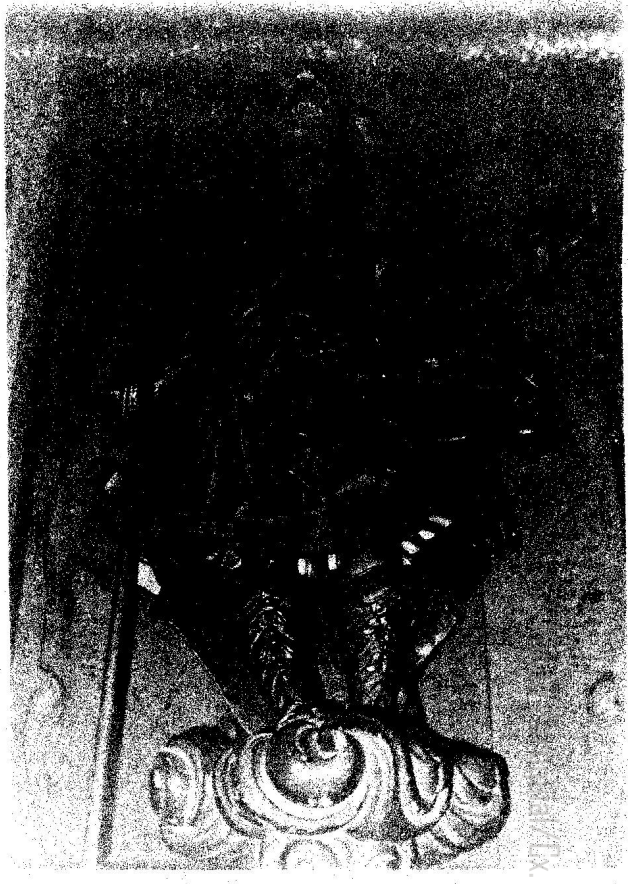
4.2.2 Proposta arquitetônica

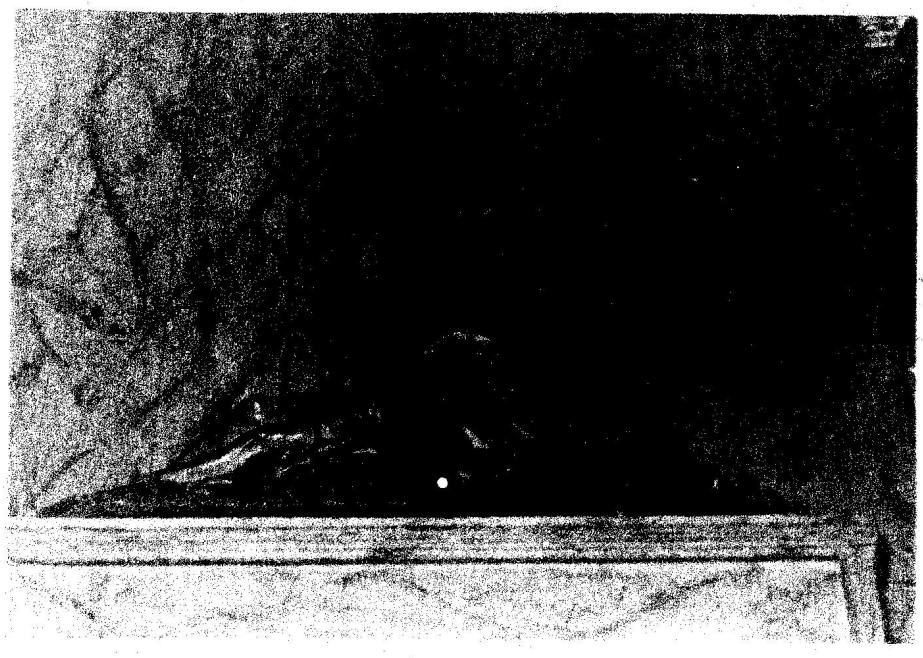
Nove (9) pranchas, apresentadas em anexo, constituem a proposta gráfica arquitetônica, para a restauração da Matriz de Paracatu, aqui discriminadas:

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Imaginária da Matriz (altar-mor)

Fundo Paço Imperial. Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu





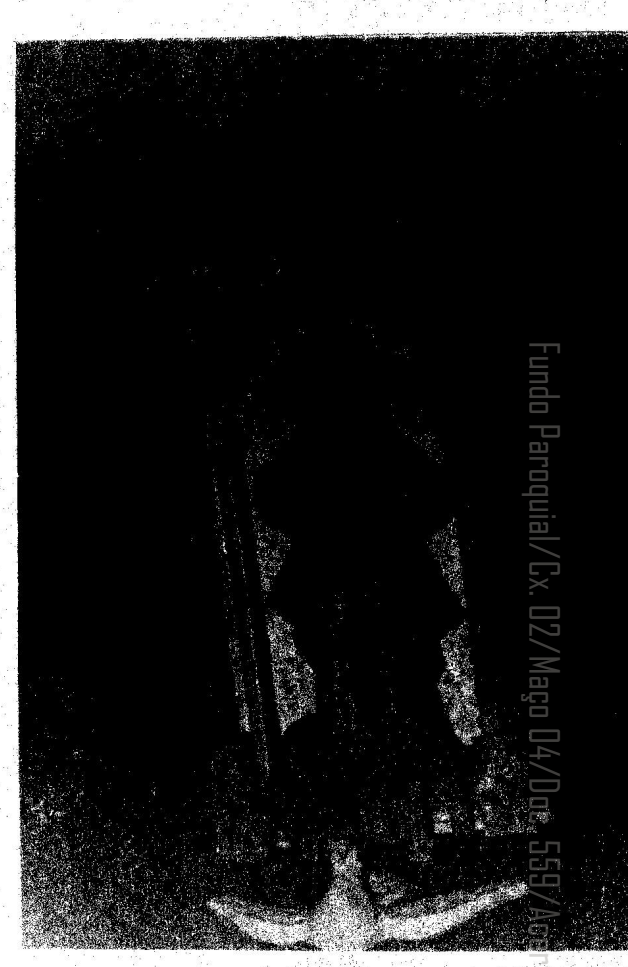
Imaginária da Matriz (altares da nave)

Fundo IX. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Arquivo Público de Paracatu

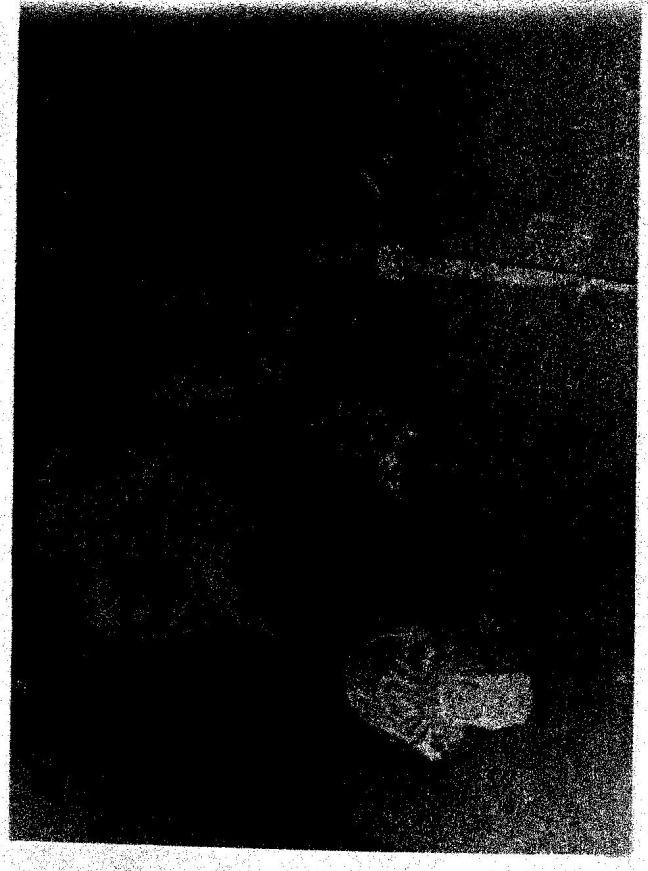
ndo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/A

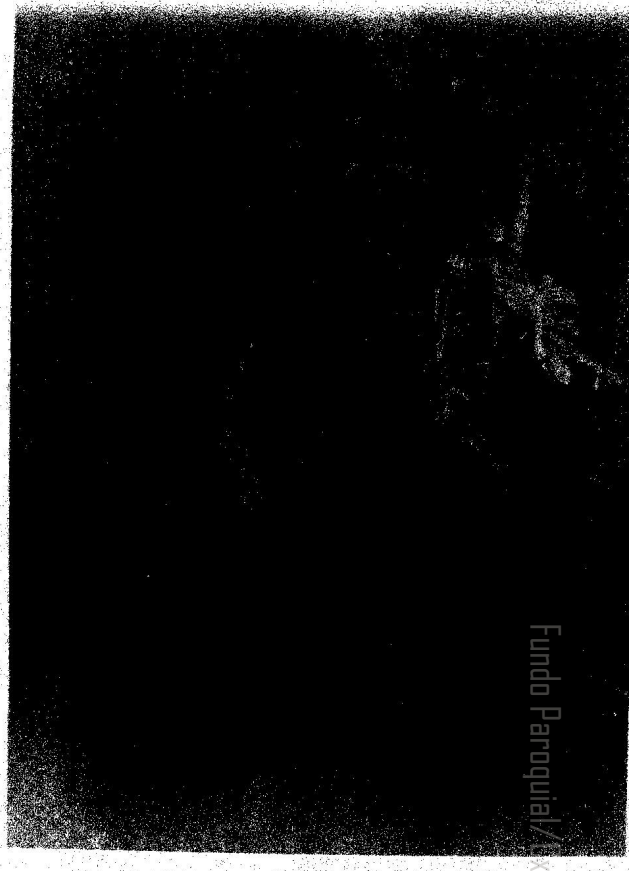
Imaginária existente na Casa Paroquial.

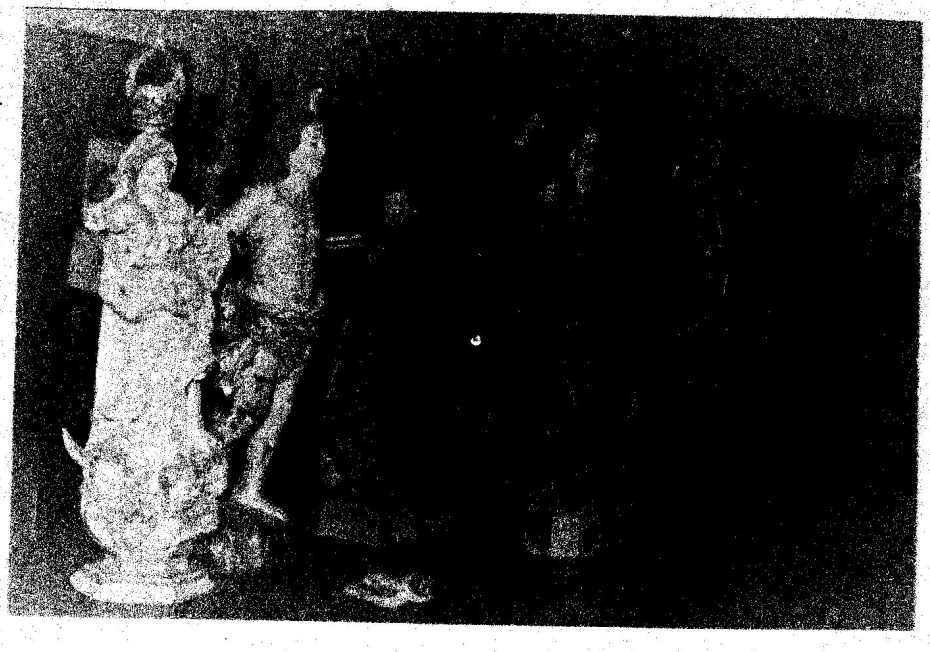


Imaginária existente na Casa Paroquial. À direita imagens de barro cozido.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

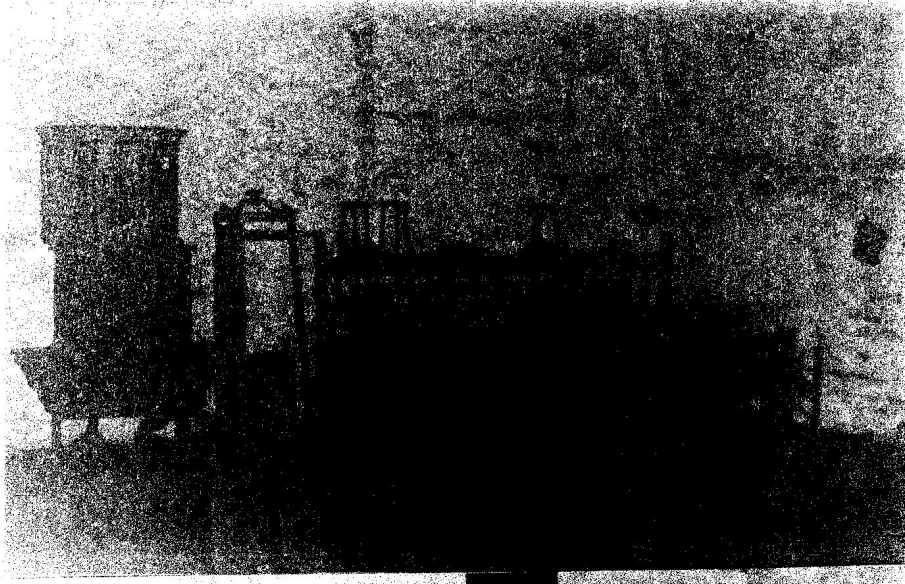


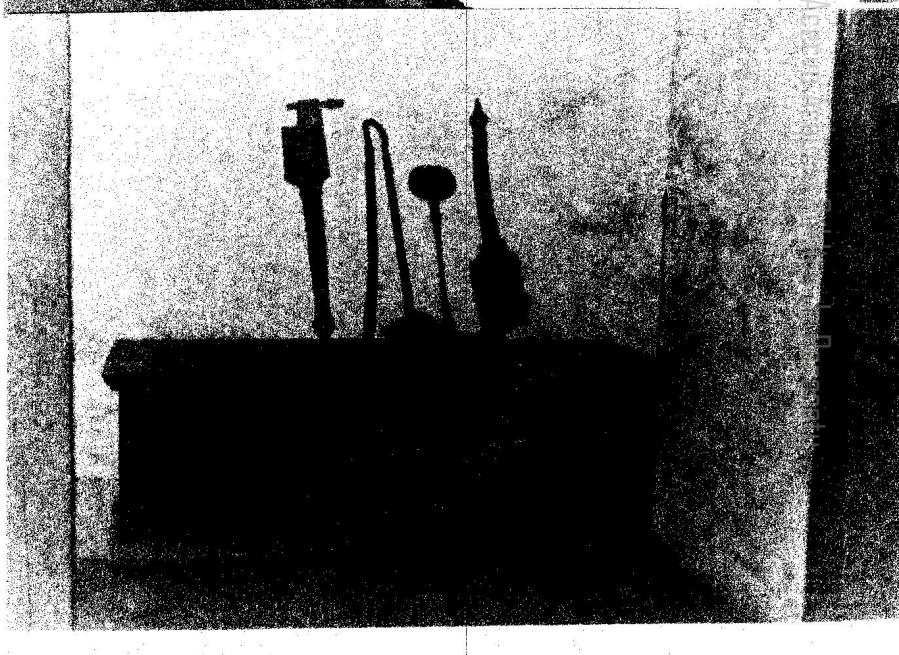




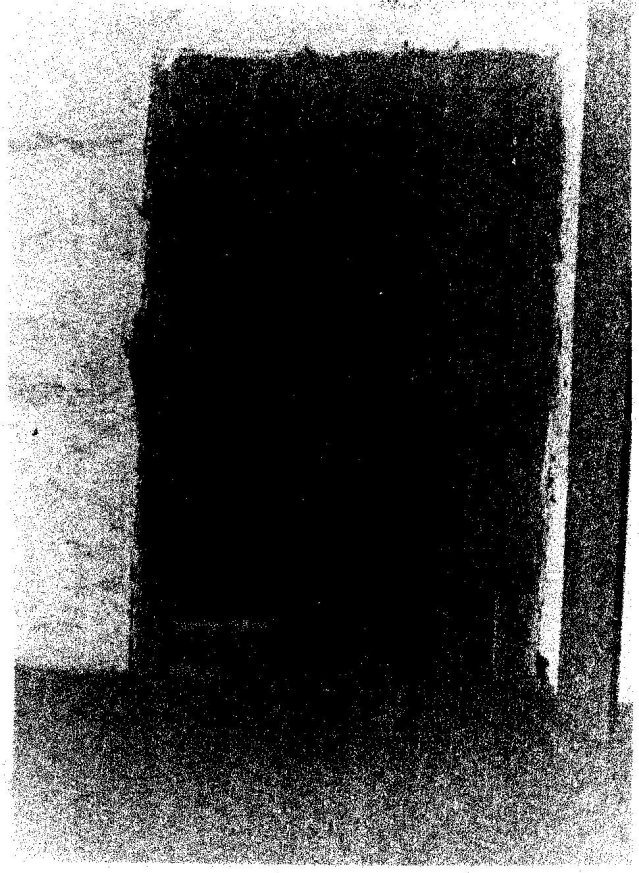
Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

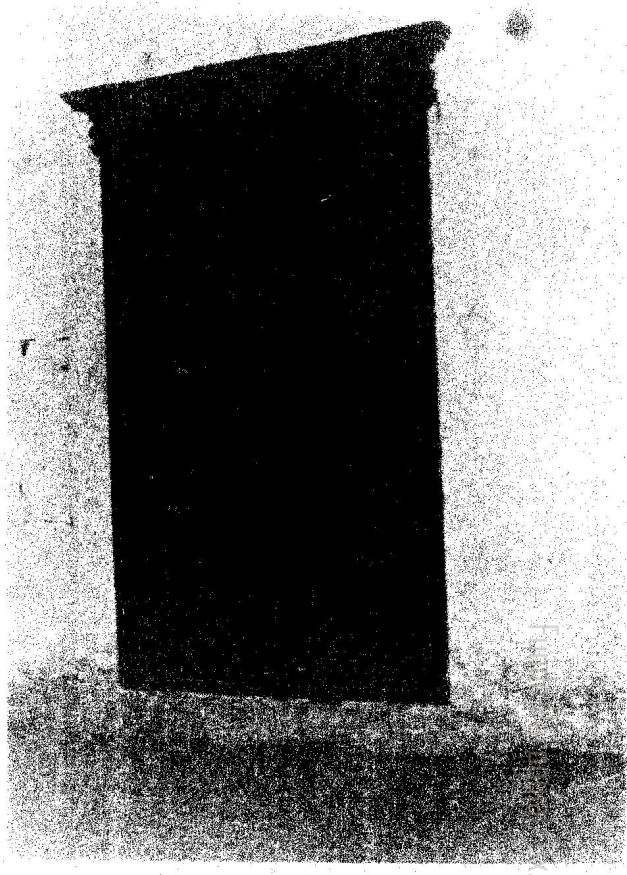
Imaginária existente na Casa Paroquial.





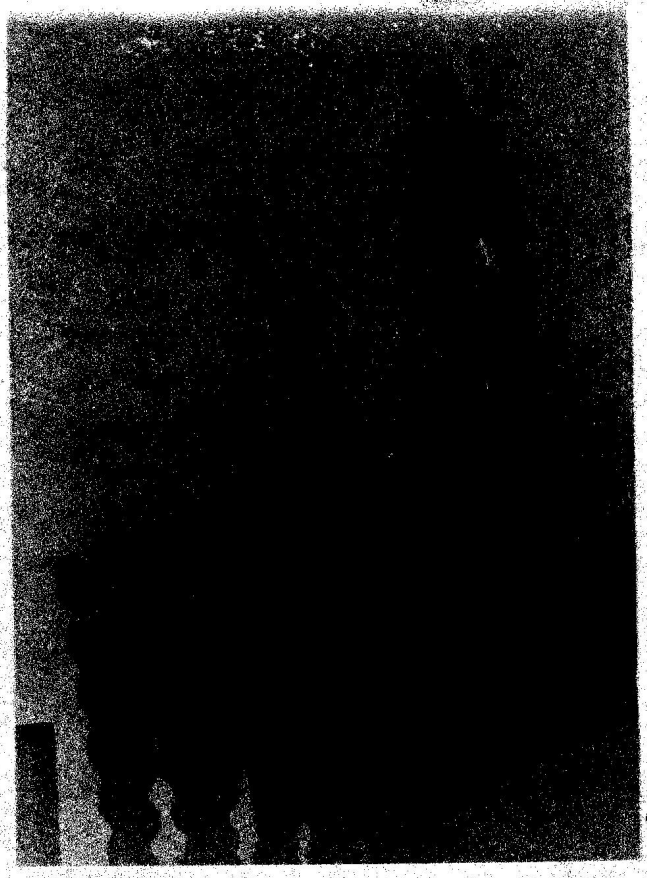
Mobiliário existente na Matriz.

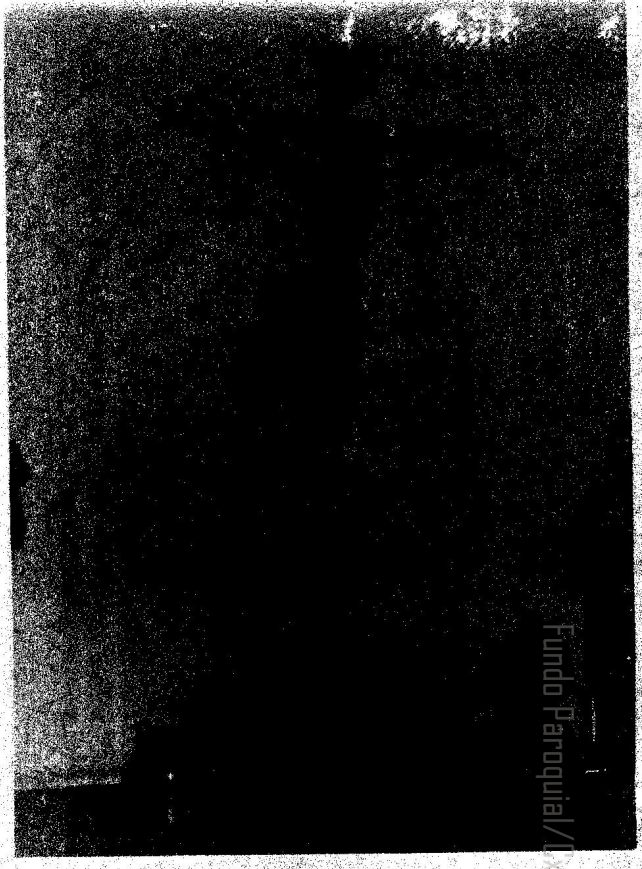


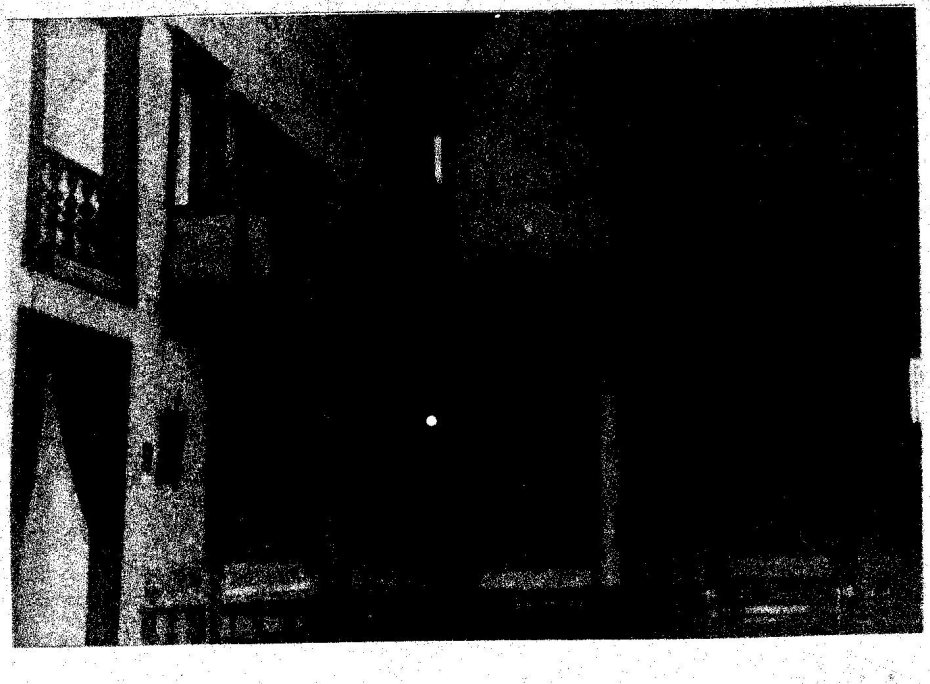


Armário embutido na sacristia esquerda, pia batismal e o sino original da Matriz.

Fundo: 02/Mago 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

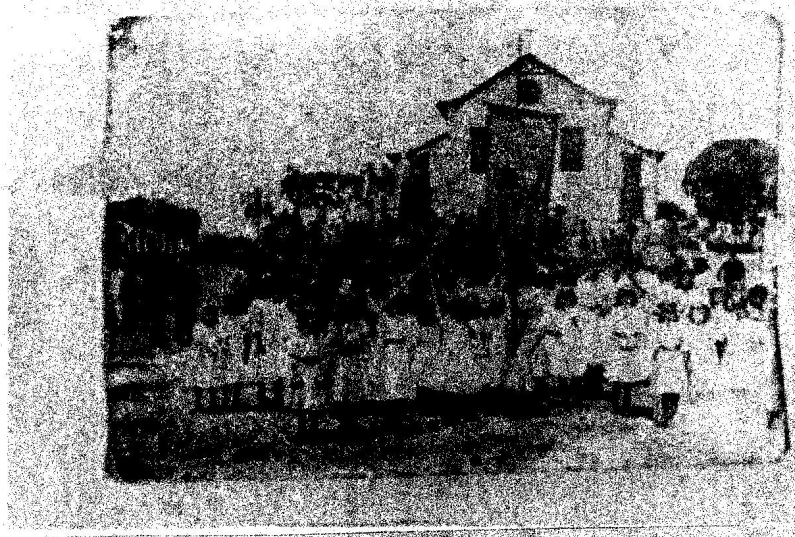






Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Altares da nave, crucifixo da sacristia e colunas de retábulos. Matriz.



Elementos existentes na Matriz, que podem ser usados no Museu.

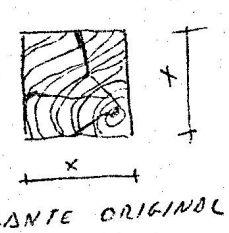
01/09 - elevação leste
02/09 - elevação sul e elevação norte
03/09 - planta baixa
04/09 - planta do coro, tribunas e museu
05/09 - corte AA, elevação oeste e detalhe
06/09 - cortes BB, CC, DD e detalhes
07/09 - estrutura do telhado
08/09 - paisagismo e cobertura
09/09 - detalhes gerais

4.2.3 Especificações técnicas e obras necessárias

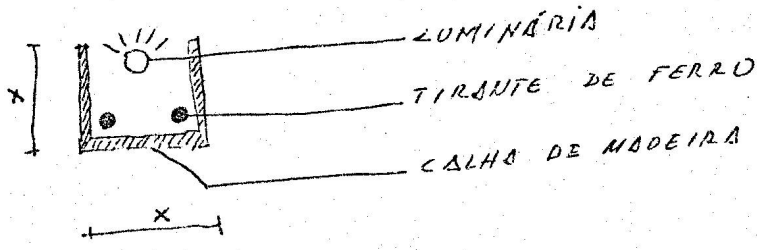
- Telhado

Reconstituição do telhado da nave e da capela-mór, para a forma original. Há interesse de moradores da cidade, em trocar telhas antigas (canal), pelas da Matriz, atitude simpática que propiciará sem maiores gastos, a feição primitiva da cobertura da igreja.

No telhado da nave deverá ser mantida a estrutura atual, com caibro armado. Os tirantes deverão ser vistoriados e caso necessário reforçados com vergalhões de ferro ligados aos mesmos. Caso haja necessidade de substituição total, os tirantes deverão ser substituídos por outros idênticos ou por vergalhões de ferro, fazendo-se então uso de calhas de madeira nas mesmas dimensões dos tirantes originais, por onde passarão os vergalhões de ferro e onde poderão ser instaladas as luminárias da nave.



TIRANTE ORIGINAL



Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Na capela-mór todo o telhado deverá ser reconstruído, com substituição das tesouras de pendural por caibro-armado, observando-se que o telhado atual teve seu ponto rebaixado, devendo voltar à posição original. Atrás do altar, poderão ser instalados tirantes de ferro.

Nas coberturas laterais as obras necessárias dizem respeito apenas ao tratamento dado aos beirais, que deverão ter como em todos os outros, o rodo-dos-cunhais. Observar nas fotografias antigas, a forma original.

O madeiramento a ser usado em substituição das peças comprometidas, deverá ter as mesmas características destas e ficar à vista.

Todas as águas deverão receber embocamento direcional ao caimento das águas, nas junções das paredes, nos beirais e nas cumeeiras.

- Forro

Na capela-mór o forro deverá ser substituído por outro de gamela-corrida, com mata-junta, preso nos caibros e com tábuas de 25-30 cm, sem pintura, apenas imunizado o encerado com cera de carnaúba.

Nas salas superiores, destinadas ao museu, deverão ter forro de tábua corrida (macho e fêmea ou meio-fio) de 25-30 cm, sem pintura, apenas imunizadas e enceradas com cera de carnaúba (ver detalhe).

Os demais cômodos não receberão forro, exceção ao batistério, que deverá ter o forro atual substituído por outro do mesmo feitio do proposto para as salas do museu.

- Pisos

O taboado dos pisos soalhados (nave, coro, tribunas e salas) deverão ser substituídos (cerca de 80%) por tábuas

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

de 25-30 cm (macho e fêmea), as quais deverão ser da mesma madeira das atuais, lisas e próprias para receber enceramento.

Na capela-mór o piso deverá ser rebaixado para o nível do piso da nave, bem como o supedâneo, cuja balaustrada deverá ser retirada. Poderá ser aproveitado 100% deste madeirame.

Na nave deverão permanecer as divisões em campas.

Nos pisos de cerâmica, apenas as partes cimentadas e noutras bastante danificadas, ao todo cerca de 5% da área total, deverão ser reparados com lajotas semelhantes às usadas.

- Estrutura

Com a remoção do reboco será possível uma melhor identificação do estado de conservação dos frechais, madres e esteios embutidos nas paredes, uma vez que nesta etapa de trabalhos, não foi possível fazer vistoria integral da estrutura, devido o volume de obras necessárias para isto.

Também as paredes de taipa-de-pilão e de tijolo, deverão ser sondadas.

No caso de peças estruturais fisicamente comprometidas, as mesmas deverão ser substituídas por outras, respeitando-se as dimensões, tipos de escarvas e sambladuras originais, principalmente naquelas situadas à vista, deixando, no entanto, uma marca contemporânea.

- Paredes

Nas paredes de taipa-de-pilão e nas de adobe, todo

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

o reboco deverá ser substituído por outro de maior aderência, observando-se o uso de argamassas próprias para cada tipo de alvenaria.

Nas paredes divisórias das salas superiores com as galerias, deverão ser instalados gradeamentos de madeira a vista, conforme detalhe em anexo.

Caso se faça necessária a demolição de paredes para uma reestruturação do madeiramento, as mesmas deverão ser reconstruídas com o material de demolição de outras obras, ou ainda, em último caso, com material contemporâneo.

Em qualquer um dos casos, deverá ser feito registros, identificando as obras realizadas.

Deverá ser feita uma articulação mais firme entre as paredes de taipa-de-pilão e as de tijolo, com vistas a eliminação das trincas que têm surgido entre as mesmas.

- Púlpitos

Os púlpitos deverão ser consolidados e ter a pintura removida, ficando o madeiramento à vista.

- Escadas

As três escadas de acesso ao pavimento superior, deverão ser totalmente reconstruída, respeitando-se o modelo original (atual).

As demais escadas necessitam de obras de estabilização.

- Esquadrias

Todas as esquadrias deverão ser consolidadas, recebendo inclusive dobradiças e fechaduras novas, devendo ser

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

usado em substituição às peças danificadas, os modelos originais.

Nas dependências destinadas ao museu (exposições permanentes), todos os vãos deverão receber portas de segurança (ver detalhe) e/ou reforçadas com chapeamento de ferro.

O abatimento existente do lado esquerdo da porta principal, é ao que parece um defeito de construção, haja visto as fotografias mais antigas da igreja, continuando com esta forma mesmo após as obras de restauração e reformas pelas quais passou a Matriz, devendo portanto,permanecer.

O óculo da frente deverá ter sua forma original, inclusive basculável, com vidro liso de 2 mm (ver detalhe e fotografias), observando-se as medidas locais, podendo ser entelado internamente.

Os óculos da capela-mór deverão receber esquadrias de madeira com vidro liso de 2 mm, bem como o óculo e janela superiores do fundo.

As três janelas da lateral esquerda da nave deverão ser removidas, devendo os vãos das mesmas ser preenchidos com alvenaria de adobe ou se não for possível de tijolo.

As bandeiras das janelas do coro deverão ter sua forma original, com vidro liso de 2 mm (ver detalhe e fotografias).

Os postigos das janelas superiores poderão continuar entelados, devendo, no entanto, ter melhor acabamento.

As guarnições estragadas dos enquadramentos dos vãos, deverão ser substituídas por outras de mesma perfilatura, cujo molde deverá ser tirado "in loco".

Os enquadramentos desprovidos de guarnições, deverão continuar sem os mesmos.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

As portas existentes entre as paredes duplas da nave e a da instalação sanitária, deverão ser substituídas por outras de tábua corrida (macho e fêmea), colocadas na vertical e com madeiramento à vista.

- Balaustres

As balaustradas da mesa de comunhão e do coro deverão ser consolidadas e ter a pintura removida, devendo todo o madeiramento ficar à vista. O mesmo deverá ser feito com relação aos balaustres das tribunas.

A balaustrada do supedâneo deverá ser retirada e guardada na Casa Paroquial, a qual deverá ter um depósito para objetos e peças das Igrejas da cidade.

Os balaustres torneados das janelas posteriores e da sacristia esquerda, deverão ser restaurados, devendo-se aproveitar dois deles existentes na sala aos fundos do altar mór.

- Tapa-vento

O tapa-vento deverá permanecer devendo ser removido o forro e a pintura.

- Padieiras

Todas as padieiras deverão ser substituídas por outras de igual feição, devendo as mesmas ser pintadas à esmalte branco fosco.

- Pintura

Deverá ser usada caiação branca em todas as pare-

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

des da Matriz.

Toda a pintura do madeiramento deverá ser removida, sendo substituida nos beirais (cachorros, ponta dos frechais, ponta dos tirantes e guarda-pó), portas e janelas externas (folhas, marcos e guarnições) mata-junta do forro da capela-mór e esquadrias dos óculos, pintura esmalte fosco, na cor "azul-anil", igual a existente no guarda-pó da Matriz.

Todo o madeiramento restante (portas, tribunas, balaustradas, forros, estrutura dos telhados, esteios, madres, tapa-vento, confissionários, inclusive cunhais, esteios e madres externos deverão ficar a vista, devendo ser encerados com cera de carnaúba.

Obs.: Os frechais externos deverão ser emassados.

- Confessionários

Os dois confessionários recentemente construídos deverão ser removidos e reconstituidos os originais, onde o da direita ainda apresenta a forma original, devendo o madeiramento do mesmo ficar a vista.

- Ornamentação

Todos os retábulos deverão ser tratados e imunizados contra cupim. No retábulo do altar-mór deverá ser removido o envernizamento aplicado após a retirada da pintura original, com vistas a deixar o madeiramento na sua cor natural.

Devem ainda ser restaurados e/ou apenas serviços de limpeza, toda a imaginária, mobiliário e peças existentes na Matriz e na Casa Paroquial (ver fotografias), que integram o acervo do Museu de Arte Sacra da Matriz de Paracatu.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Público de Paracatu

Obs: com relação à restauração desta imaginária, fez-se contato com a diretora da Escola de Belas Artes da UFMG, a qual mantém curso de restauração de bens móveis, e que se interessou na recuperação destas peças, devendo o IPHAN promover estes trabalhos.

O coroamento da porta principal deverá ter o arremate superior invertido (ver fotografias) voltando assim à sua posição original, devendo ainda ser imunizado contra cupim e receber pintura igual a da porta.

O cordão de massa que passa sobre as janelas do coro deverá ser removido.

- Cruzeiro

Para a execução do cruzeiro ver detalhe em anexo, devendo anteriormente ser verificada a possibilidade de recuperação da possível peça que serve de escora na sala aos fundos do altar-mór, ao que parece tratar-se do cruzeiro original. Há ainda informações de que no cemitério da cidade existe várias cruzes ao feitio do antigo cruzeiro, o que dá margem para a reconstrução do mesmo.

- Conversadeiras

As duas janelas conversadeiras deverão permanecer em sua forma original, ou seja, toda revestida com argamassa.

- Para-raios

O para-raios deverá ser retirado, devendo desenvolver sua função, uma cruz de metal, igual a existente atualmente na cumeeira e em substituição da mesma.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Vista da Matriz tomada da Rua Dr. Sérgio.

Vista da Matriz tomada da Praça Cel. R. Adjuto.

Vista do entorno lateral esquerdo.

- Serviços Gerais

Outros serviços de limpeza, imunicação contra cupim, remoção de ninhos de maritaca e de pombos, vedação de abertura que possibilitem a entrada de morcegos, também deverão ser efetuados.

- Adro

Embora todo o entorno da Matriz encontre-se em ótimo estado de conservação, o seu uso, ao lado da igreja como estacionamento e a feição são bastante alheios ao significado do monumento. Propõe-se como obras de complementação e valorização da Matriz, o projeto de ambientação paisagística, apresentado em anexo, sugerindo-se a salvaguarda das edificações de interesse paisagístico e que a Prefeitura Municipal não permita, em forma de lei, a alteração no gabarito atual da periferia do monumento.

5 INFORMAÇÕES SOBRE OS PROJETOS DE ENGENHARIA

5.1 Projeto Elétrico

Nesta fase de trabalhos, limitou-se o projeto elétrico ao estudo da localização dos pontos de luz, com indicação dos tipos de luminárias e tratamento a ser dado.

Conforme exposição anterior, todo o sistema elétrico é bastante inadequado e precário, devendo ser totalmente refeito, com as devidas precauções.

A caixa de entrada deverá ser removida para o lado interno da mesma parede.

A rede externa deverá ser subterrânea.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paraopeba

Toda a fiação deverá ser tubulada em tudos de PVC-rígido.

Para a iluminação da igreja deverão ser feitas experiências "in loco", sugerindo-se o uso de lâmpadas fluorescentes instaladas sobre os tirantes da nave. Na capela-mór estas lâmpadas poderão ser instaladas nos óculos laterais, de forma a não comprometer o ambiente interno. Nos corredores laterais indica-se o uso de lâmpadas incandescentes, instaladas em luminárias de metal (chapa de ferro) de feição simples (ver croquis). Nas sacristias, galerias superiores e salas,a iluminação deverá ser feita em função do acervo a ser exposto à visitação, devendo, como toda a igreja, ser objeto de estudo local.

A fiação básica deverá ser instalada no decorrer das obras, de forma a permitir ligações posteriores nas dependências do museu, sugerindo-se a instalação de várias tomadas ou talvez o uso de trilho elétrico para luminárias corrediças.

Com relação a iluminação do adro, ver planta de ambientação em anexo.

5.2 Projeto hidráulido-sanitário

Assim como no projeto elétrico, também aqui apresentou-se apenas a localização dos equipamentos necessários (ver planta baixa), devendo ser calculado posteriormente o sistema de abastecimento e vazão para as instalações previstas.

5.3 Projeto de prevenção contra incêndio

É de fundamental importância as medidas de preven

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ção contra incêndio para a Matriz de Paracatu, devendo ser dimensionado durante o andamento das obras o sistema contra incêndio, através do uso de hidrantes e extintores próprios para os diversos tipos de acidentes, levando-se em conta ainda o acervo do museu a ser instalado nas dependências da igreja.

5.4 Cuidados especiais

Todos os serviços deverão ser relatados tanto do ponto de vista do uso dos materiais, quanto da forma e critérios de sua aplicação.

Cuidados especiais devem ser dispensados no que concerne à instalação de andaimes e escoramentos, devendo-se estar atento ainda para possíveis surpresas de elementos por ventura ainda não detectados e que possam representar informações significativas para a integridade do monumento.

Poderão ser deixados testemunhos com fins didáticos.

6 PROSPECÇÃO HISTÓRICA E ARQUITETÔNICA

Nesta fase de trabalhos, não se definiu rigorosamente quais e quantos os elementos a serem substituidos e/ou recuperados. Fez-se apenas uma estimativa com base em amostragem. Isto porque para se ter um quadro completo dos elementos deteriorados, faz-se necessária uma inspeção integral, com remoção de todo o reboco, pisos, pinturas, forros, etc., trabalhos esses que deverão ser efetuados quando da intervenção física no monumento, visando encontrar algum possível elemento ainda não detectado e de importância para o mesmo.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Podem ainda ser consultados os arquivos anteriormente citados, com vistas à obtenção de maiores informações sobre o monumento em pauta.

7 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Além das reproduções de fotografias históricas, parte integrante deste trabalho, foram batidos 6 (seis) filmes "Panatomic-X", conforme cópias-xerox em anexo.

8 PARTICIPAÇÕES

Este trabalho contou com as seguintes participações:

. Levantamento cadastral, pesquisa histórico-arquitetônica, levantamento fotográfico, projeto de restauração, desenho: Olavo Pereira da Silva Filho - Arquiteto

. Análise artística: Myriam Ribeiro Andrade de Oliveira - Historiadora

. Ampliações fotográficas: Ivan Albuquerque Clemente Silva - Fotógrafo

. Desenho: Andréa Mendonça Lage da Cruz - estagiária de Arquitetura

. Normografia: Walter Aparecido Florêncio - desenhista

. Datilografia: Maria Lucília Silveira da Rocha

Colaboraram ainda para o êxito deste projeto:

. Moradores de Paracatu

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu

. Conferência de Jovens de Santo Agostinho - Paracatu

. Pe. Cirillo Calaon e Pe. Pedro - Casa Paroquial de Paracatu

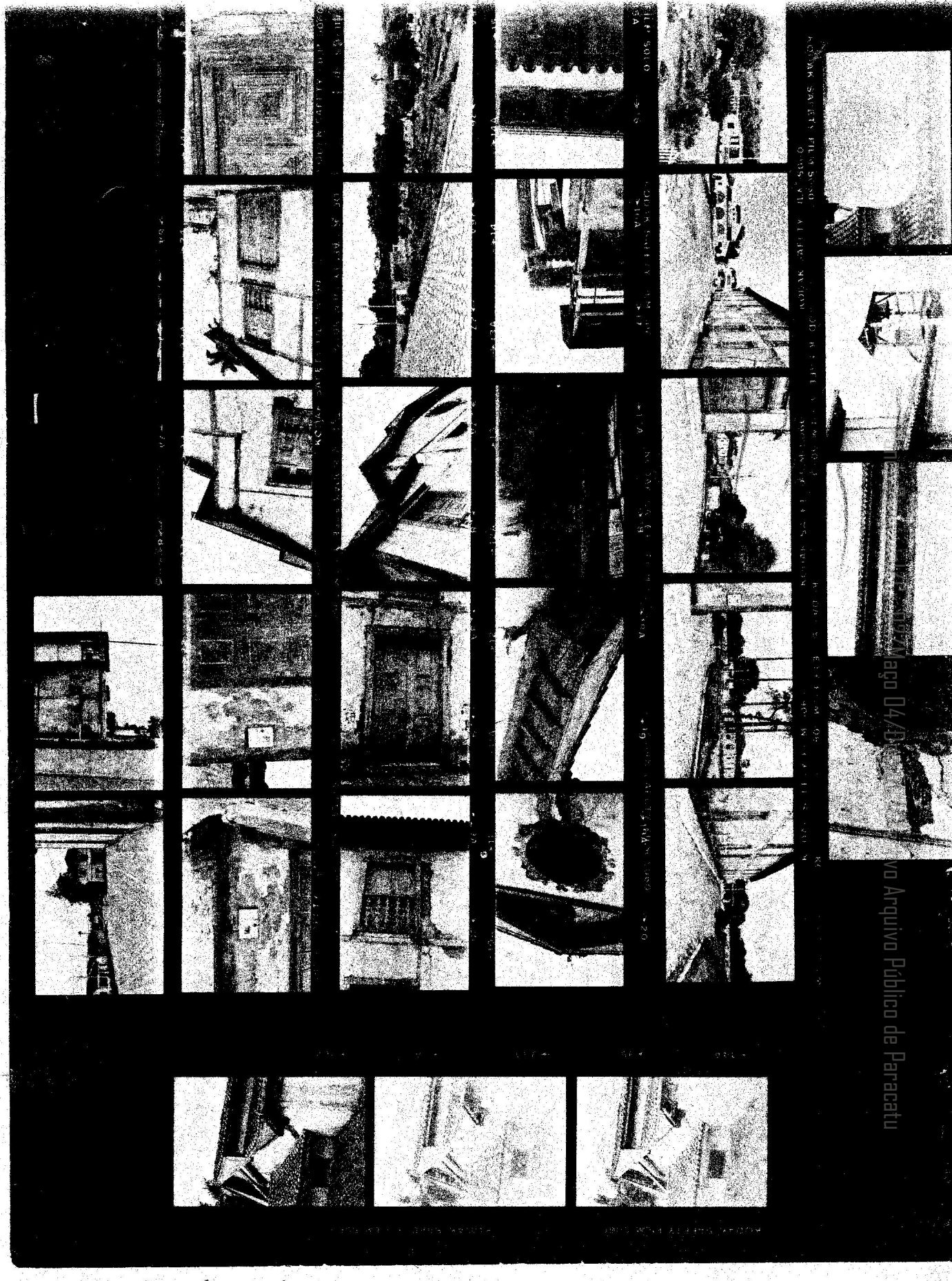
. Lucas Foto - Paracatu

. Foto Estúdio Augusto - Paracatu

. Prefeitura Municipal de Paracatu

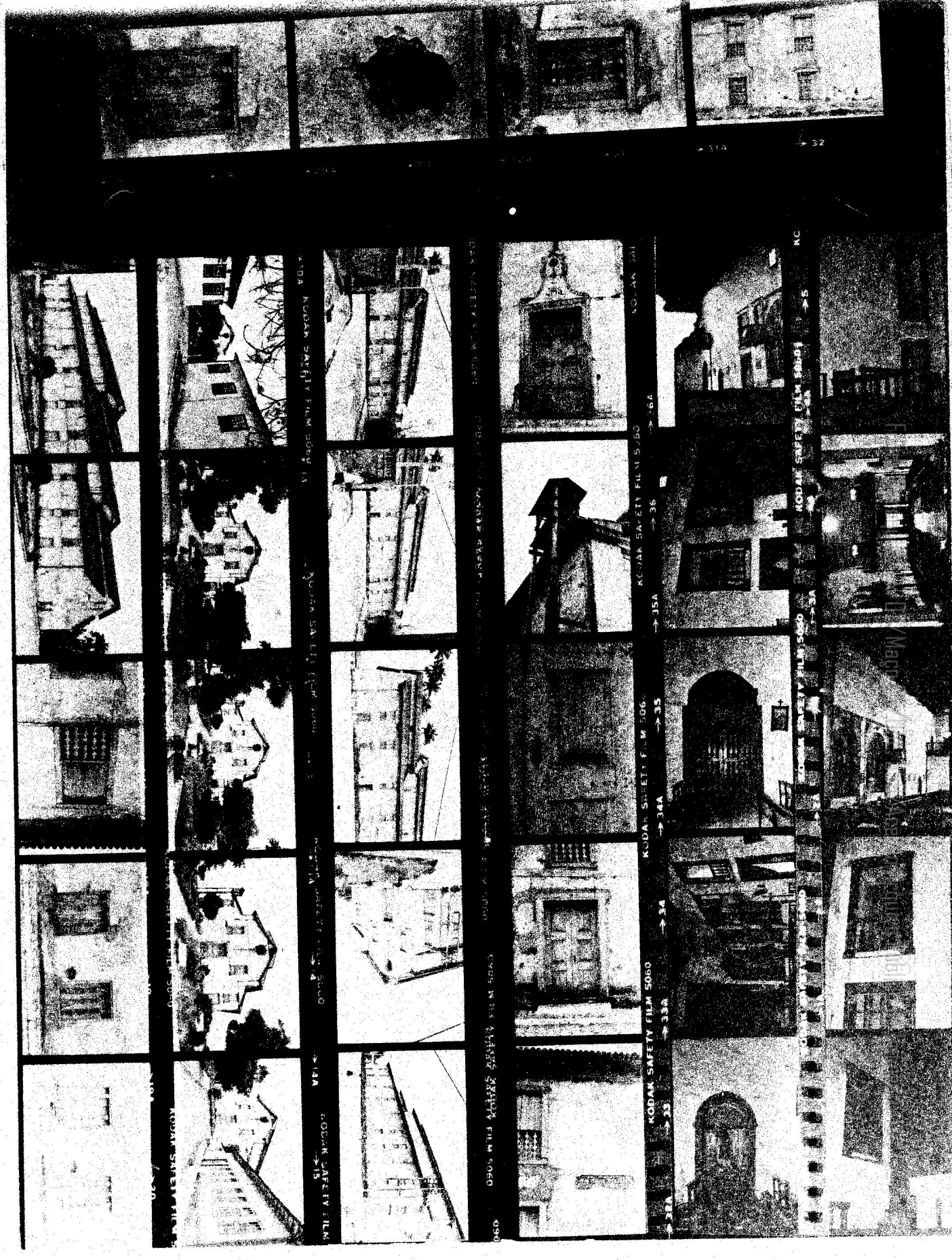
. IPHAN-MG

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu



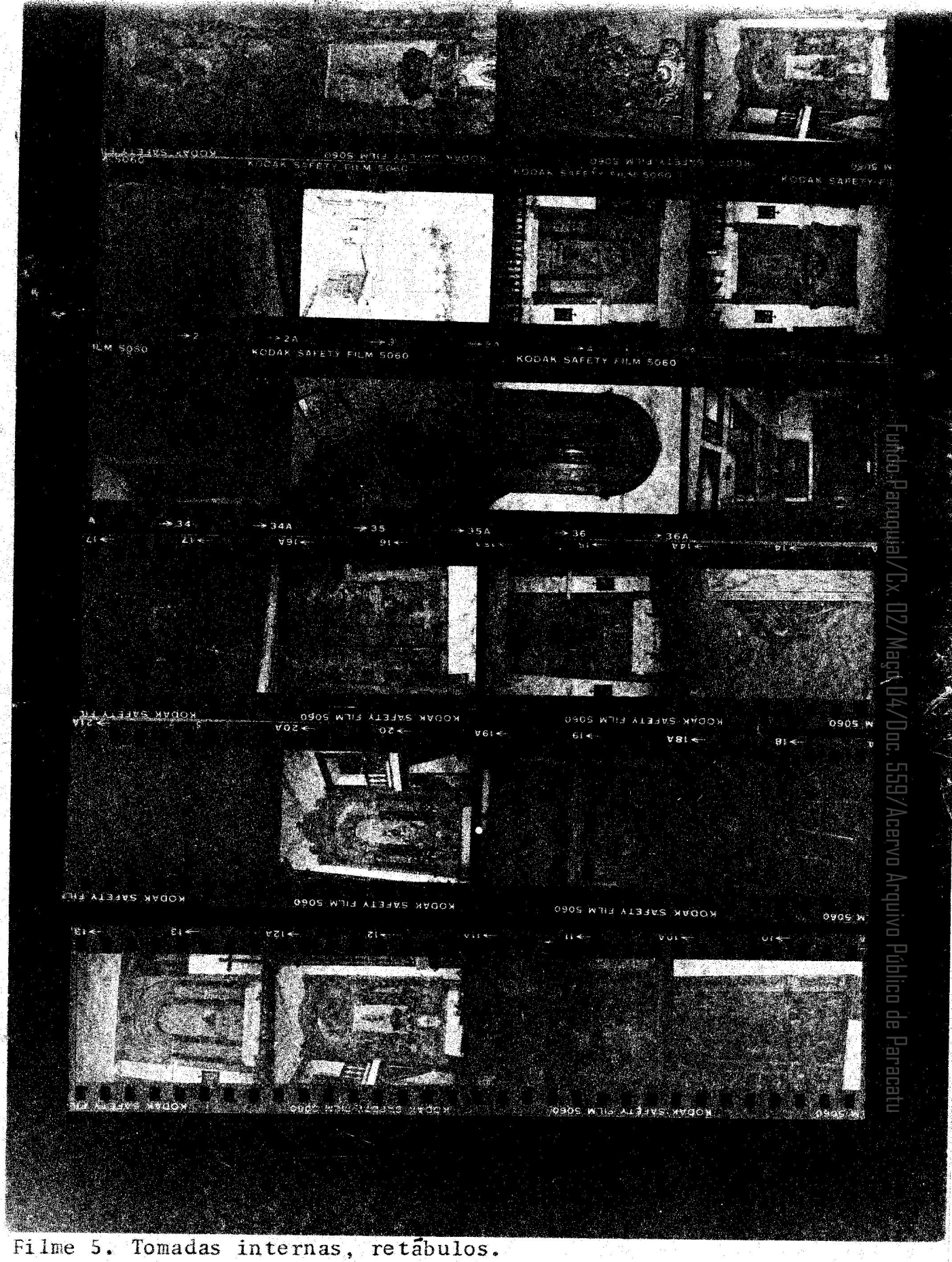
Filme 1. Tomadas externas.

Arquivo Público de Paracatu



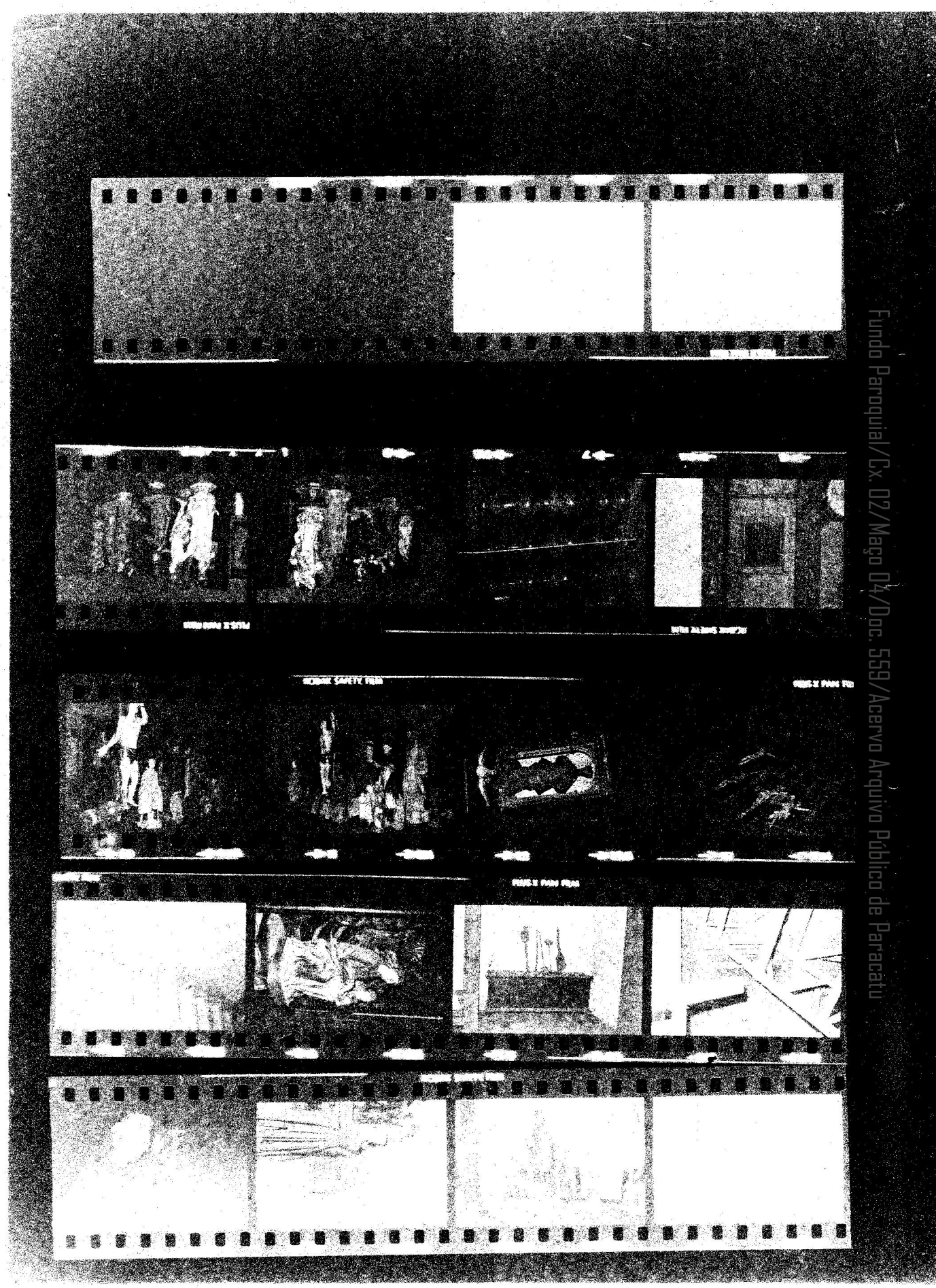
Filme 2. Tomadas externas e internas.

Filme 3. Tomadas internas.



Filme 5. Tomadas internas, retábulos.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Público de Paracatu



Filme 6. Tomadas internas e imaginária existente na Casa Paro-
quial.

Fundo Paroquial/Cx. 02/Maço 04/Doc. 559/Acervo Arquivo Público de Paracatu